

O TEMPO EM 1896

Do Sr. Engenheiro Calheiros da Graça, assistente do Observatório Astronômico, recebemos a seguinte comunicação:

« Grupando no quadro junto todos os factores meteorologicos do anno de 1896, só tivemos em vista mostrar suas concordancias e divergencias com os valores normaes calculados.

Assim, a pressão atmospherica annual (1896) 757.82 pouco differio do seu correspondente, visto como a pressão média annual no Rio de Janeiro é 757.61.

Sendo a temperatura média annual do Rio de Janeiro 23.4 (calculada em muitos annos de observação), vemos pelo quadro que a média annual do anno passado foi de 1° menor; e que o mesmo succedeu com o maximo thermometrico absoluto 38.0, que foi tambem 1.0 menor do que o extremo correspondente.

Outrotanto não succedem com o minimo thermometrico absoluto 12.5, que foi 2.3 maior que o extremo correspondente.

O maximo thermometrico absoluto teve lugar o anno passado no dia 28 de Dezembro e o minimo em 21 de Julho.

Na humidade relativa nenhuma differença, podemos dizer, se nota, porque, sendo ella 79.4, a média normal oscilla em torno de 78.0.

Quanto ao numero de dias de chuva e a quantidade d'agua cahida, o anno passado foi chuvoso. Sendo em média normal a quantidade d'agua recolhida 1.030 millimetros, nós tivemos o anno passado 1431.6 millimetros, ou, seja dito, quasi um terço mais do que aquella média.

O mesmo succede, como dissemos, com o numero de dias de chuva, cuja média normal 111 é de um terço menor do que o numero de dias do anno passado, 157.

Sendo a média annual dos dias de trovoada 30, nós tivemos o anno passado 37 dias, o que podemos considerar como igual.

Quanto ao estado do céu, isto é, a nebulosidade, esta foi um pouco inferior ao que devia ser.

No regimen dos ventos vemos nos primeiros mezes do anno, dominando os ventos de NW. e SE., ao passo que para os outros mezes o vento de NW. cede o seu lugar aos *calmas*.

Finalmente, estando todos os factores grupados no quadro acima, os leitores melhor poderão acompanhar as variações dos factores e fazer as suas comparações. »

QUADRO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS FEITAS NO OBSERVATÓRIO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANNO DE 1896 E ORGANIZADO PELO ASSISTENTE CALHEIROS DA GRAÇA FILHO

Mezes	Barometro a 0 ^o 700 = 1 ^o X	Temperatura média		Ventos dominantes	Nebulosidade mé- dia 0 a 10	Humidade rela- tiva %	Evaporação total em millim.	Chuva cahida em millim.	Dias de chuva	Dias de trovoada	Dias de nevoeiro	Dias nublados	Dias claros	Orne média o a 10	
		Maximo absoluto	Minimo absoluto												
Janeiro	55.07	24.3	36.5	19.5	NW SE	7.5	79.2	66.4	354.9	19	4	2	28	3	5.8
Fevereiro	55.20	25.5	33.4	22.0	NU SE	6.5	79.7	60.3	119.0	12	8	1	26	3	5.0
Março	55.26	25.2	31.0	20.8	NU SE	6.0	78.2	65.7	221.7	21	5	5	25	6	4.9
Abril	58.16	22.2	27.0	17.6	SE Variavel S SE	6.0	79.0	64.7	99.0	10	0	7	22	8	3.2
Maió	60.15	20.6	27.3	15.5	Variavel SE	4.5	89.8	56.6	122.7	13	2	25	19	12	4.5
Junho	60.16	20.7	29.5	14.4	NW Variavel SE	5.5	80.7	51.7	26.4	10	0	21	20	10	4.2
Julho	61.77	19.1	24.5	12.5	Calmo SE	5.8	82.0	49.7	77.3	12	1	19	20	11	3.9
Agosto	61.30	20.3	28.5	14.0	Calmo SE	5.0	75.9	77.9	2.0	5	4	22	16	15	3.2
Setembro	58.10	20.3	30.5	13.8	Calmo SE	6.4	80.9	67.0	38.3	13	2	23	19	11	3.6
Outubro	58.64	21.3	33.8	16.0	Variavel SE	5.8	80.1	72.6	137.4	12	0	13	16	15	5.2
Novembro	55.22	23.0	33.7	16.5	SE Variavel	6.9	81.0	69.5	179.0	20	6	8	22	8	5.9
Dezembro	54.85	25.8	38.0	19.0	Calmo SE Variavel	5.1	75.3	109.8	53.9	11	5	9	17	14	4.7
Anno	57.82	22.4	38.0	12.5	NW Calmo SE	5.9	79.4	811.9	1431.6	157	37	155	250	116	4.5

Sociedade Mercantil

Dr. Domingos Freire & Co.

Praça da Aclamação, N. 2

Capital a realizar 300:000\$000 ouro

Ill. Sr.

Amigo e Senhor,

Temos a honra de informar V. S. que em data de hoje organizamos n'esta Praça uma sociedade mercantil sob a razão social :

Dr. Domingos Freire & C.

para o negocio de **MICROCOCOS XANTHOGENICOS** por atacado.

Animados na esperança de apanhar á primeira occasião o capital de

300:0000\$000 ao cambio de 27^d.

resolvemos chamar o auxilio de bons empregados para introduzir (custe o que custar) os nossos productos no mercado. Portanto, deliberamos mandar para o interior o nosso socio viajante

DR. CAMPOS DA PAZ

para o fim de arranjar freguezes, fazendo uso de todos os meios para a propagação da nossa Casa.

Aproveitamos do ensejo para informar os nossos bons amigos, que os Micrococcos Xantogenicos em caixas de 44 latas de 1/2 libbra, não devem ser confundidas com os microbios hyethervides que anda matando pelo estado de S. Paulo um mascate italiano, visto que além da bondade do producto, a nossa mercadoria tem ao menos a vantagem de não prejudicar o movimento diario da empreza funeraria.

Aguardando suas ordens, somos de

V. S.

Cuidos Att. Obrig.

Dr. Domingos Freire & C.

Rio de Janeiro, 3 de Março de 1898.

Como se vê pelo prospecto acima, fundou-se aqui uma nova empresa, que conta com a tua cooperação. Mandaram-me este exemplar pelo correio. Provavelmente foram os interessados Chamo para elle a

Telegramma: CANAGLIA-Rio

ERRATA DE DOC. 2. 2. f. 1

tra a Monca. Quem lá sido o encarregado
de distribuí-las? Vou ver se consigo saber para
t'o dizer.

Do teu

Andrad

Como não foi possível, fui ler a quem
meu nome aparece no livro, em a sua correspondência
de distribuição em 1911, quando foi o mesmo. Agradeço
muito a quem me informou.

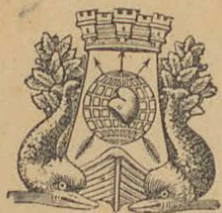
O combate contra a Malaria por
R. Koch. - (Zeitschrift. f. Hygiene u.
 Infectionsk. **48** vol. 1 Heft. pag. 1. 1903)

Ha cerca de 10 annos mostrou e d. a necessidade
 que havia na prophylaxia de cholera de dar-se combate
 ao microbio especifico. - Verificou-se que a bact.
 especifica ~~na~~ se encontra ^{nestes} não só no caso grave, como
 nos benignos, como ainda no individuo clinicamente
 não suspeito e, estimeram expostos á infecção, ainda
 mais verificou-se ~~norme~~ após a cura podiam se encon-
 trar os microbios nos ~~per~~ ^{no escrementos} dias e mesmo semanas, e.
 Morton mais, e baseando a prophylaxia nesses
 dados pôde prevenir as epidemias de cholera.
 Assim basea a prophylaxia dos mal. infectuosos em
 2 factos: a descoberta do agente causal da moléstia e
 applicat depois os meios de destrui-lo.

Estudando a malaria verificou e d. que os mesmos
 principios prophylaticos usados no cholera podiam
 ser postos em pratica: e exame de sangue dá
 o diagnostico e applicação da primeira droga
 o agente causal da moléstia. Estas idéas expostas
 por escrito n'um relatório de 8 de Agosto 1899 foram
 notadas em pratica em Prossete, de collaboraçao
 com o Prof. Eise, que continham e applicat-as.

Novos ensaios foi feita pelo autor em Nova Guiné
 em ^{Stephansort} Stephansort
 Novos trabalhos sobre a A. adquiridos a cesteria de pe-
 alôm de organos de morpita e hematozoários se pôde ver no
 homem. Li e hem. de imp. padre vive no sangue já em
 outro animal p. es. no momento o problema prophylactico
 torna-se ia ratu complexa, mas - A. ventricum e afaste não
 n. di. O problema prophylactico da malária é peculiar
 ao de Cholera. Inq. porém, não excludo q. se faça a
 prophylaxia de accordo com as idéas de Ross, i. e. protec-
 mecânica por meio de telas de arame q. O A. não se
 limitou a experimentar em Stephansort. Outros trabalhos foram
 ordenados em outros pontos. Assim, Frosch, emprehendeu isto-
 dos em ilha Bionicas q. terminaram se pela extirpação
 da mal. n. essa ilha. Outros estudos no mesmo sentido
 foram feitos por Bludau em Dinka Cece na ilha de
 Cherso. Em outros pontos foram feitos trabalhos. Esses
 estudos mostram q. se medico auxiliado por pessoal não
 mesmo pôde extirpar a malária de localidades, com
 q. resultado. A prophylaxia se é essencial em locais onde
 sepeña a fora d'um é um extremo dispendioso. Os
 resultados d'os estudos in extenso constituem - o sum-
 de presente numero de Latitudo, onde ha vir de communicações
 anteriores no Congresso Colonial reunido em Berlim em
 10 all de Outubro 1902.

825500.001002-4-11
Off. em Aviso nº 1. de 6 de Janeiro de 1902.
Remittendose a Informação



GABINETE
DO
PREFEITO

N. 304

5.4
PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Ser Saude

24-12-92

Em 23 de Dezembro de 1902

Sr. Ministro da Justica e Negocios Interiores

Tendo a Municipalidade d'este Districto cedido temporariamente a União o laboratorio serotherapico, sito em sua fazenda dos Mangueiros, para que esta custeasse o funcionamento do mesmo laboratorio, foram a principio ali montados dous laboratorios, distantes um do outro e separados pela planicie, onde existem os fornos de cremação do lixo.

Comecou esse funcionamento em meados de 1900 e nunca o laboratorio inferior do lado do mar foi utilizado; tendo sido d'ahi retirados todos os aparelhos e instrumentos destinados ao preparo do soro e culturas, e ficando o predio abandonado e confiada sua guarda a um serente.

Funcionando perfeitamente o laboratorio superior e tendo tudo quanto necessita para o preparo dos soros, inclusive novas cochetas, recentemente construidas, e não sendo portanto necessario para a União o laboratorio inferior, resolvei, por despacho de 15 de Outubro ultimo e mediante proposta do director do Instituto Vaccinico Municipal, annexar o estabelecimento inferior, que se achava abandonado, ao referido Instituto Vaccinico para o fim de alli serem não só

recomendados os primeiros sujeitos da vaccina Jenneriana como os que
terão de ser abatidos depois de reconhecidos tuberculosos mediante o
emprego da tuberculina.

E' o que tenho a honra de levar ao vosso conhecimento para os
devidos effectos.

Saude e Fraternidade.

Carlos Leite Ribeiro
Prefeito interino

80

N.º 1.º Ministério da Justiça e
Negócios Interiores. Diretoria Geral de
Tanda Pública Capital Federal, 6 de
Janeiro de 1903. Senhor Prefeito do
Distrito Federal. Uma que por este
Ministério resolver sob o assumpto de
que trata o officio dessa Prefeitura,
N.º 304, de 23 de dezembro ultimo, trans-
mitto-vos a indennuacão feita, a res-
peito da qual por favor Comunique di-
gnamente o Director do Instituto Juvenogero
a quem se lhe offerecer. Saudes e Exater-
nidade. Assinado Dr. J. J. Cunha.

(aprobado)



Informant ad. Exp.

Senho a honra de transmittir ad. S. a informacão do Sr. Severaldo Cruz sobre o Officio do Sr. Prefeito, datado de 23 de dezembro ultimo, bem como um exemplar do Regulamento Sanitario Federal, a que a mesma informacão se refere.

Não tenho a additar ao que diz o Sr. Severaldo Cruz, cuja informacão peço licença para considerar completa; acrescentando, somente, que esta Directoria está realmente empenhada no preparo do Soro antidifterico e da tuberculina para forme a informacão assignada.

Em 3 de janeiro de 1903

Dr. Manoel de Moraes

Peço a V. Ex. a favor do Sr. Prefeito que mande cumprir o Officio do Instituto Vaccinico. Debru

5.60

Cópia. Numero quinhentos setenta e um. Directo-
ria Geral de Saude Publica. Ministerio da
Justica e Negocios Internos. Rio de Janeiro
noze de Junho de mil novecentos e
nove. Excellentissimo Senhor Ministro da
Justica e Negocios Internos. Tendo esta
Reparticao voo empenho em reforçar
e completar o defalcado material dos
laboratorios sob sua dependencia, com a
aquisicao de novos elementos, imprescind-
iveis para esses estabelecimentos - tenho a
honra de solicitar de Vossa Ex^a a precisa
autorizacao para que esta Directoria
possa providenciar no sentido de serem
supplidas as faltas de que o mesmo
material se resente. Se V^{Ex} si dignar
conceder despacho favoravel a este meu
pedido, tem-se o mister que ordene
as despesas para esse fim necessarias,
as quaes, orçadas em printa antes
de reis, poderao correr por conta da rubrica
"Reparticao, Materiais e Material para os
Hospitais de Isolamento, Desinfectorio e
Instituto Sorotherapico" - a qual se refere o
meu officio N^o 373 de sessis de mais
deste anno, relativo a determinacao de
verbas do credito de novecentos e no-
venta e cinco, abertos a este Ministerio e
de que trata o Decreto Numero quatro
mil Setecentos e nove de vinte e nove
de dezembro de mil novecentos e dois.
Saude e gratunidade. O Director Geral
(Assignado) Goncalves Cruz.

- Semaine médicale -

10 - Juin - 1903.

Rays Röntgen & épithélies
- Pectus

Sur les études faites sur l'application
des rayons X sur les verrues,
qui endurecent & depuis se eli-
minent sous la forme de escames
laissant une couche épider-
mique qui reprend depuis l'aspect
normal.

Les rayons X se exercent principalement
sur les cellules épithéliales & de-
terminent le désappareillage
des papilles. Observé acc. d'
la therap. des rayons sur les
cancers de pelle (ulcus rodens).
Les nodules des cancers se activent
au fin de 8 dies, pour se trans-
former en ulcères superficiels
& se épidermiser au laps.

Désappareillage de tumeurs can-
céreuses vérif. par microscopie.
- Besignola démontre la cicatrisation
pelle acc. d' des rayons X. Conclut
& elle exercent influence sur
les cellules épithéliales normales, nor-
males ou cancéreuses.

Lassar & Petersen tin a mis en
opinion & a quelle a présenté un
dents curés d'un canceroides.
Kammell dit q' un fabricant
de lampes à radiographies teve
une ulcération cancerosa en
conséquence de acc. d' elles.

Kuttner - Substitution artificielle
du sang.

Acouselle - sol. physiol. + oxygène

P. Heile - Accus autolyse de
iodoformin. - - Observe a
inefficacia de accus d'iodoformin
contre les microbes in vitro, tenton
experiments, etc; - colloca iodo-
formin substituee avec fibres de
l'ode bacterias, fournissant un
certain cas d'oxydation, un ou-
tre d'oxydation. Cette i'g consti-
tue le processus de l'ode a l'ode. -
N'est ce pas le prelevement de l'ode (O₂
de l'air) par les microbes de l'ode-
formin? - l'ode bacterien, s'
a formé de un composé che-
mique, (l'ode acetylene) l'ode per-
met d'expliquer l'ode mais intense d'ode form-
in les fibres profondes.

Société de médecine des hôpitaux

- Sinenin - O bacille de Oberth
no sangue dos typhicos (Em nome
de Salgueirão et Pargis).

- Encontram-se bacillus no
sangue dos typhicos antes de s'os
reaccar. Não há relação entre
a gravidade da moléstia e
a abundancia de bac? no
sangue. Encontram-se, no
mesmo individuo, raras de
bac. de Oberth desquilt. sensi-
veis a s'os reaccar.

Sua em nota frequência rela-
tiva da septuaginta eberthiana
e a frequência precoce de do
apparecimento do bac. no sangue
e ^{no} urina dos typhlicos.

Seveste - Inocuidade das in-
jeções preventivas, de São anti-diphtheria
- Injetou este soro em 147 saram-
pento e só 14 tiveram erupção,
(8 apyreticos e 6, u. d.). De 68 escar-
latinosos ^(com mes) injectados com o mes-
mo soro, só 7 tiveram erythe-
ma. D'onde:

Porcentagem de erupções - mes, de 10%

Carta de Amenia - Sobre o
parasita da varicela - D. Fellouch
- O prof. Councilman apresentou
ao Congresso de médicos e cirur-
giões americanos uma com-
munição sobre esse assumpto
- Praticando cortes de pelle situ-
da no nível de lesões variolicas,
antes do estado de vesiculas, encon-
trou corpusculos amorphos, de 1
a 4 μ , situados em vacuolos, no
interior das cellulas epithelias pro-
fundas da epiderme. O vacuolo
e o corpusculo augmentam ao mes-
mo tempo e forma - e em alguns
casos as redes do núcleo da cellula.
Appearcem them granulogão
contidos nos mellos de nú-
cleo.

Os corpúsculos gr^{os} têm prolonga-
mentos q^e indicam movimento de inabitiv^{idade}

Quando se forma a vesícula
o corpúsculo se segmenta em peças
corpos de 1 p. No fim de certo
tempo o núcleo e o protoplasma
da célula se degeneram e des-
solvam-se do corpo.

O autor admite 2 estádios
de vida do corpúsculo: um no
intracelular (ou post-plasm.)
entre o núcleo e o núcleo. Este
é o último. Os granuletos
q^e apparecem nos períodos
de período intracelular diz
q^e são esporos. No período
intracelular parece haver
elementos sexuaes: os corpúsculos
gr^{os} - microgametos (fêmeas)
e os pequenos - micis: (machos)

Encontra-se nos ovários em
corde e de crelhos e encontram
corpúsculos analogos aos do
período intracelular. Encon-
tam os mesmos elementos de
no ovário de crelhos.

Acha-se a ovulação correspondente
de a um percurso incompleto
do microgametário. Encontram
no macaco os 2 estádios do
germen!

Refere-se a fundação de uma repartição que tem por fim o estudo da etiologia, pathologia, e therapeutica dos cancros.

Dirige encormios a seus fundadores.

Esta repartição é composta de tres edificios:— o laboratorio e duas barracas para doentes. O laboratorio consta de quatro compartimentos:— um para exames microscopicos com quatro mesas de trabalho, um para exames chimicos com uma mesa de trabalho, 1 para operações em animaes, um para apparatus e objectos de uso. Os apparatus desses compartimentos são de systemas modernos, sendo movidos por motor electrico.

As barracas são para homens e mulheres, cada uma podendo conter 10 doentes, não recebendo os de tratamentos chirurgicos.

Cada uma consta de uma sala para 8 doentes, 1 quarto separado para doentes, um para a irmã, um para criado, cozinha, etc.

Faz realçar os servicos prestados pela direcção da Beneficencia, não

II

só na construção da repartição, como no conforto dado aos doentes.

Esta repartição acha-se situada no Jardim da Caridade, junta à barraca-covinha, no caminho de ferro.

É organizada e apoiada pela direcção do "Geheimmath" de Leyden, representada nesta repartição por Blumenthal, antigo assistente e administrador do laboratório da 1.^a clinica medica.

Além disso a repartição contém tres assistentes: um para o tratamento dos 30 doentes. D.^o Fritz Meyer, um para exames microscopicos, D.^o Leunv e Michaelis, e um chimico D.^o Wolf.

Offi estuda-se as questões relativas ao cancro, trabalho que foi começado na 1.^a Clinica Medica, e que agora está em condições mais esperançosas.

Ernst de Leyden é conhecido como pesquisador partidario da origem parasitaria dos carcinomas. Offi se unido fez exposições em 1891 e 1893, onde apresentou as bases que o levam a considerar formas caracteristicas de cellulas, no interior ou inclusas nos tumores por parasitas dos cancros.

No laboratório trabalha-se em pesquisas sorotherapicas, que ha mais de dois annos foram começadas por

III

Lezden e Blumenthal, e sobre as guias appareceu uma communicaçã no anno passado. Entre rões ou antes rões therapia especifica nã se quieda, e os resultados obtidos até agora sã grandes e muito animadores.

É necessario fazer o historico das pesquisas.

No anno de 1855 Richet e Haricourt injectaram extractos de tumores em cães, asnos e cavallos; retiraram o sangue d'esses animais e com elle trataram dentes de cancro obtendo os seguintes resultados.

"O desenvolvimento da molestia é retardada, os tumores ficam menores, o estado geral melhora, as injeções sã innocentes, as dores diminuem, as infiltrações da circumvirinhança tandem a desapparecer.

Um anno depois Gilviny e Courmont fizeram uma communicacã a Acad. de Med. de Paris referindo o tratamento de differentes epitheliomas pelo rões de jumento. Mais tarde foram apresentados os trabalhos de Brunner, Dor e Charcot, sendo os dos dois ultimos dignos de nota: 1º pelo resultados satisfactorios, e 2º porque, de um modo analogo ao de Lezden e Blumenthal, tem uma accã cytologica.

IV

4

De grande importancia para a questao da possibilidade de cura dos tumores em o auxilio da rototherapia foram as pesquisas de Jensen, que foram comunicadas em 1891 e Soc. Biol. de Copenhagen, e que foram impressas em dezembro de 1893. Constan do seguinte: Tendo um rato possuidor de um cancer, fez transmittir esse carcinoma a outros ratos, dando-lhe o seu desenvolvimento no curso de alguns meses. Essas pesquisas de transmissao tiveram bom exito ate oito gerações, e a marcha d'elles era sempre a mesma. Cerca de 14 dias depois da inoculacao achava-se o tumor em via de crescimento, e de 2^o a 3^o mes apresentava um peso de 15 a 20 grs. Entao desenvolveu-se a cachexia dos ratos, o tumor ulcerava e os ratos (starben); nunca o tumor ficou estacionado. O tumor parece não se transmittir em outros animaes, mas a não serem os ratos. Injectava agora Jensen por muito tempo em coelhos massas de tumores triturados dos ratos, retirava entao o sangue dos coelhos, e pela infecção do soro obtido a obter a cura dos ratos affectados de cancer. Nunca conseguiu com o soro normal de coelhos. A publicação de Jensen vieram com que estimulo a Leyden e Blumenthal

V

5

que fixeram uma comunicação entre
o tratamento do cancro no homem.

Transmittiram de cães affectados de
cancro pequenas partes de seus tumo-
res a outros cães, e por injeccão sub-
cutanea injectaram outra parte
d'esses tumores em coelhos.

Em um caso a transmissao foi co-
nvada de esito, trataram com o
soro de coelhos immunizados, e
pelas injeccoes durante meses che-
garam a trazer o desaparecimen-
to do tumor para um cão. Este
methodo de curar tumores applica-
do ao homem. Diversas cabras
são injectadas durante meses em
carcinoma da ^{seio} mama, do utero,
etc., cada animal com uma espe-
cie de tumor. Entao, depois de
meses retira-se o sangue das ca-
bras para tratamento. Com a cabra
que foi injecta com tumor da ^{seio} mam-
ma tratam-se os carcinomas da
^{seio} ~~mama~~, a do utero, os carcino-
mas do utero. Os resultados
nao são como se esperava a pres-
ta, mas são animadores.

Vem d'ahi uma differença capi-
tal na soro therapia, como ella foi
começada por Richet e Hancourt
e outros, como é agora applicada por
Jensen aos animaes, e de Leyden e
Blumenthal em animaes e homens.

VI

6

Ricket e Haricourt fizeram pesquisas injetando talvez tumir maligno nos animais, e o soro d'esses animais foi empregado no homem em diferentes tumores. Sempre a injeccão foi feita no proximado do tumor, não podendo, portanto, ser escludida a reacção local.

Terminada nas pesquisas de Leyden e Blumenthal a ideia methodica do tratamento dos tumores está em considerar a differenciaccão do carcinoma e seguir as leis de ectolyse e autolyse.

Tambem Jensen arrivou a semelhante, embora só tenha empregado nas suas pesquisas um carcinoma (adeno carcinoma) e uma especie de animal (rato)

Pela consideraccão d'este ponto e a soro-therpia dos tumores um novo caminho aberto, com base ampla e scientifica.

Leyden e Blumenthal abriram novas vias para o tratamento dos doentes de cancro. Como ja' escomunicaram, procuraram elles immu-
nizar homens, ^{doentes} com ^{propr} os tumores de que ~~decaem~~. Consideram uma accção especifica, impedindo o desenvolvimento dos epithelios ex glandricos ou outros orgaos, e produzindo uma substancia que facilita a dissoluçã das cellu-

VII

7

los carcinomatosas. Tiveram as
 contra-provas injectando epithelios
 chatos e cylindricos intactos de organos
 nã affectados e nã encontraram
 influencia alguma therapeuticã.
 Veisti um terceiro grupo de pesquisas,
 no dominio da quimica, e que vao
 em bom caminho. E' a nutricao dos
 doentes.

As preparacoes de cortes congelados
 pelo anästhol para diagnosti-
 co microscopico.

No anno de 1901 Bruno Wolff
 no Berl. medic. Gesellsch. expoz um
 novo meio para obter cortes conge-
 lados o mais rapido possivel pa-
 ra exames microscopicos - o chloro-
 ethyle. A superioridade do sobre o ether,
 que em geral e usado para esse fim,
 so resumidamente as seguintes:
 a applicacao do chloroethyle por meio
 de frascos quebrados sobre o preparado
 e' mais rapido e simples, e nã tem
 o defeito que ha no ether de abstercao,
 alem de que e' mais economico.

Daremos um resumo do preparado
 de Dr. Gradewitz, - o anästhol, que
 como o chloroethyle e' destinado a
 esse fim.

VIII

8

É uma bolacha de chlorureto de methyle em chloréthyle; é um liquido claro, ligeiramente viscoso, entrando em ebullicão a 4° . esta grande volatibilidade exige a sua conservação cuidadosa em frascos muito bem fechados. Este commercio ~~é~~ é vendido em tubos geralmente conhecidos. O anästhol já tem sido empregado na pratica cirurgica com bom resultado, desde muito tempo; de pouco, porém, é que foi levado para os estudos microscopicos. Este o empregamos exclusivamente no nosso laboratorio desde o começo de novembro e estamos satisfeitos com os resultados obtidos.

Empregamos de preferencia para diagnosticos microscopicos de particulas frescas, mas, tambem para pedaços amolecidos no alcool ou no formol por muito tempo. Os preparados frescos primarios são collocados durante alguns minutos em formol; os preparados conservados durante muito tempo em alcool devem igualmente permanecer algumas horas no formol, a fim de que o alcool seja extractado.

O emprego do anästhol, como o de chloréthyle, é feito de modo simples: colloca-se o organico de frascos

IX

co muito proximo sobre a parte inferior da lamina de microtomo de Young muito conhecido, ficando o pedaco de tecido sobre a lamina. Antes pode-se muito levemente collocar entre a lamina e o preparado uma gotta d'agua para que o preparado fique rapidamente sobre. Colloca-se primeiro o esguicho sobre o tecido e deixa-se congelar. A produccao de frio pelo anæsthol apparece mais rapidamente do que pelo chlorure de ethyle. Bastam apenas alguns (Strahlen) de fracos para obter os effectos e pode-se apressar a congelacao soprando-se sobre o preparado.

Do mesmo tempo mencionam que os tubos de vidro ou de metal podem se encher de novo por meio da bomba pneumatica, sendo assim muito economicos.

Da em seguida a firma e o peso do anæsthol.

Os tecidos podem ser corados e não soffrem alteracao alguma com o emprego do anæsthol.

Zentralblatt für die ^{BRAS. N. 0/20.2.9.10}
gerant medizise
nº 25 - Juni 20.03 X

Camus et Pagniez - Hemoglobine-
ria muscular (C. R. de l'acad.
des sciences 1902. n.º 22)

Dorst - Hematuria pseudo-
essencial.

Pequenos sinais subjectivos.
Com o aparelho de Downes retirou
da metade direita da bexiga urina
incolor, e da esquerda sanguinea.
Pela operação notou-se uma nephrite
glomerular hemorragica chronica
do rim direito. Um pequeno fra-
gmento de rim foi tirado para exa-
me microscopico; havia intumes-
cimento e decamação dos canali-
culos uriniferos tortuosos, nos
tubuli rectis pequena hemorragia
e pequenos cylindros hyalinos,
dais glomerulos alterados.

Watson e Bailey - Algumas
observações sobre o valor de prova
da phloidsina para avaliar a
capacidade funcional dos rins.

Os authors fizeram injecção subcuta-
nea de uma soluçãõ de carbonato
de sodio contendo phloidsina, ^{0,005 - 9,01} em
forma as dimensões e peso do pacien-
te. Observaram que em geral
depois de uma meia hora na medida
0,45% de glicose apparecia na uri-

XI

2

no funcionamento normal do rim, e que na 1^a meia hora havia accrescimo de 0,06% de açucar mais do que na 2^a. Pare os rins alterados em uma serie de casos ^{mais ou menos} ~~fortemente~~ foram abreviados ^{metade de} ~~de~~ ^{de} tanta saccharose como nos rins intactos nos primeiros 30 minutos, e pela na difference entre primeira e segunda meia hora. Na anestheia pelo ether, em que as manifestações renaes são manifestadas em forma de albumina e cylindros na urina, não ha influencia de escuccão de glicose da phlochinina nos individuos sãos; nos rins doentes nota-se uma diminuição.

Os authors em seus 70 casos acharam exames em dois sentidos, a saber: 7 vezes muito pequena quantidade de açucar, nos casos em que o rim doente ou uma alteração de funcção renal não apresentava symptoma algum - duas vezes uma alta percentagem de saccharose para doentes de nephrite intersticial chronica. Para um paciente correu bem uma nephrectomia, apesar de uma percentagem de 0,13 de açucar tornasse duvidoso.

XII

Dr. Joseph und Pickowsky - estudos
amplos sobre a presença de bacillo da
syphilis

Os auctores lançam um rápido gol-
pe de vista sobre os trabalhos relativos
à syphilis. Elles demonstraram
o bacillo de Lustgarten no espermia,
como o da diphtheria, faltando no
espermia sã.

Dos estudos actuaes é este o seguin-
te resumo: Em 30 casos de infecção
Lues foi vista a manifestação no
espermia, em 15 casos de forma terci-
aria, nada. No sangue deuro, nas
placas mucosas, nos Condylomas,
nas papulas, nas adenites ingui-
naes podesam achar seu bacillo,
nas gommias, nunca. Os auctores
acreditam, que, nos casos praticos,
pode se resolver a questão de em-
tagio e de conselimento para o car-
mento pela manifestação positiva
ou negativa do bacillo.

Os auctores procuraram transpor-
tar os bacillos da syphilis aos por-
cos, mas até agora os resultados
foram duvidosos. Pesquisas em
outros animaes foram de mesmo
modo negativas. Em uma tabel-
la apresentada das elles as pro-
priedades de diagnostico differen-
cial de seu bacillo em face de au-

XIII

4

tos semelhantes. Alguns micros-
photogrammas dão o bacillo da
syphilis no sperma e nos tecidos
de um ganglio lymphatico. Sobre
os pormenores de coloração deve-se
ver o original.

— . —

Löwenbach e Oppenheim. Exames
de sangue nas gommias e ulceras
syphiliticas, com particular men-
ção de conteúdos de ferro.

Os autores assignalam na syphilis
tardia, do mesmo modo como já o
fizeram para a syphilis recente no
anno passado, diminuição do con-
teúdo de hemoglobina como de ferro,
enquanto que o numero dos
globulos brancos e vermelhos per-
manece nos limites normaes.
Acham que isto deve influir para o
thetapuncta especifica e ulteior.

—

Justus - Sobre as alterações do san-
gue na syphilis e mercurio com espe-
cial consideração de sua utilidade
para diagnosticos.

J. procura mostrar em trabalhos re-
centes que na syphilis o conteúdo
de hemoglobina é diminuido, tr-

XIV

mãdo a se elevar, porém, em a re-
gressão das manifestações syphiliticas.

Pela incorporação de mercurio em
dose therapeutic deve para os syphiliti-
keru, e para estes, sobretudo, haver abas-
samento de hemoglobina no sereuro
dos dias seguintes, isto e' a mais
de 10%, para de novo ir augmentan-
do progressivamente.

O autor procura refutar as de-
duções que se levantam contra a exacti-
tude de uma doutrina, sem trazer
novo material.

Bosenfeld. ed excreções dos acidos
graxos volateis pela urina.

Por meio de um methodo muito
simples, achou o autor um valor
relativo dos acidos graxos (Fettsauren)
na urina; admitte que elles podem
formar-se da albumina, dos hydro-
carbonetos e gorduras, na maior parte
se originados da albumina no in-
testino pela actividade bacteriana.
Diminuem na febre, e augmentam
pela reabsorpção de Zeretzungsprodukten;
o autor teve occasião de explorar o valor
diagnostico differencial para os acidos
graxos volateis.

Escreve poder concluir de seus exa-
mes que na ulcera do estomago.

XV

5

e gastrectomia com hiperacidez
aumenta a quantidade, na
stenose do pyloro e gastroplicose
com an. ou subacidez diminui,
nos processos carcinomatosos
do estomago com an. ou subacidez
aumenta a reaccão dos ácidos
graves volatéis.

Himmel. O vermecho neutro;
seu papel no estudo da phagocytose
em geral e no da blenorragia
em particular.

(Edm. do Inst. Pasteur 1902. setembro.)

Weiss. Sobre a questáo da
utilidade da avaliação dos
leucocytes nas molestias do
canal genital da mulher.

A determinação do valor leucocy-
tario constitui um meio de diagnós-
tico diferencial para os gynecologos,
porque uma leucocytose constante
com o valor acima de 16000 indi-
ca uma suppuracão (Eiterherd).

~~Quando muito tempo~~ Por uma
duracão longa de suppuracão, os
valores baixam. e necessariamente
t, mas se conservam altos até
algum ^{tempo} ~~tempo~~, vindo, pois, de abscessos

ao medico. No fim de muito tempo falta a leucocytose, e nesses casos o medico deve seguir pelos signaes subjectivos, e objectivos do canal genital. Quando não se encontra leucocytose em uma moléstia de curta duração, deve-se excluir um processo de infecção.

Lampakon - effecto do benonal sobre o organismo animal -

Pelas experiencias em animaes chegou o dr. às seguintes conclusões, que foram confirmadas pelas ^{observações} ~~experiencias~~ clinicas: O benonal é inoffensivo, actua como hypnotico, como preparativo para narcose, e como narcótico; é tolerado melhor que o hydrato de chloral, não é perigoso nas moléstias do coração ou dos pulmões. É applicado internamente ou em injecções.

Moore and Allison. Um estudo comparativo do acido de methylene e de quininina no tratamento da malária.

As conclusões a que chegaram são: que no tratamento da ma-

XVII

8

laria o azul de methyleno e' me-
 nos efficaz que a quinnina. Nos
 casos chronicos, assim como nos que
 lla em que ha idiosyncrasia pela
 quinnina, quando existe gravidez,
 pode-se empregar com utilidade
 o azul de methyleno. Pelo seus
 effectos diureticos e' elle tambem
 efficaz quando ha hematuria ou
 hemoglobinuria.

Concluo que a quinnina e' preferi-
 vel ao azul de methyleno.



5.59

N.º 496. — Directoria Geral de Saude Publica. — Ministerio da Justica e Negocios Interiores. — Rio de Janeiro, 20 de junho de 1903. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Ministro da Justica e Negocios Interiores. — Tenho a honra de solicitar a V. Ex. que se digne de permittir que esta Directoria providencie para que sejam levados a effeito alguns melhoramentos de que urgentemente carece o Instituto Sorotherapico de Sanguiños, constantes da creação de um historio e da adaptacão d'uma parte do edificio para a installacão de um laboratorio. — Para que taes melhoramentos sejam executados, far-se mister que V. Ex. os ordene; podendo as despesas para esse fim orçadas, no valor de doze contos de réis (Rs. 12:000000) correr por conta da verba — "Repara-

ções, concertos e material para os Hospitales de Isolamento, Desinfectorio e Instituto Sorotherapico", mencionada no officio n.º 373, de 16 de maio ultimo, que dirigi a V. Ex. discriminando as verbas correspondentes ao credito de Rs. 970:000.000, de que trata o Decreto n.º 4.711, de 29 de dezembro de 1902: - o que ouso esperar. - Saude e fraternidade. - O Director Geral - (Assignado) - Gonçalves Bruen.

Confere

Lucio Stanceby
3.º Official

Conforme

O Chefe de Secção

Agostinho de Menezes

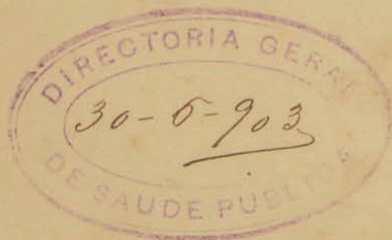
DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

N.º 1737

2.ª Secção

Ministerio da Justica e Negocios Interiores

Rio de Janeiro, 26 de junho de 1903.



Reperindo-me aos officios n.ºs 484, 496 e 498 de
17, 20 e 22 de junho corrente, auctorizo as despesas: de
✓ setenta e seis contos de reis (76:000*000) com o estabele-
cimento de um serviço de desinsecção neste porto para
navios que não se tenham de sujeitar a observação qua-
rantenaria; e de doze contos de reis (12:000*000) com
✓ os melhoramentos de que carece o laboratorio sorothrapico
de Mauquinhos.

Saúde e Fraternidade

Dr. J. J. Seabra

Dr. Director Geral de Saude Publica.

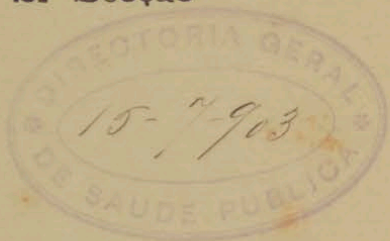
DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

Ministerio da Justica e Negocios Interiores

N^o 896

2.^a Secção

Rio de Janeiro, 13 de julho de 1903



Em resposta ao officio n.^o 571 de 9 do
corrente mez, autorizo-vos a despender,
por conta do credito aberto pelo decreto n.^o
✓ 4711 de 29 de dezembro do anno passado, até
a quantia de 30:000.000 \$., com a acquisi-
ção do material necessario aos laborato-
rios dependentes dessa Repartição.

Saude e fraternidade
Dr. Jo Jo Seabra



Sm. Director Geral de Saude Publica.

Deutsche Medicinische Wochenschrift
16. Juli - 1903 - N° 29 - p. 511

Comunicação de hematologia clinica
por Dr. Ernst Bloch

I Sobre o contencimento da eosinophila.

O apparecimento de um augmento dos leucocytes eosinophilos de nucleos polymorphos e conhecido em diversos estados pathologicos, como na leucemia myelogenica. Um especial interesse e reclamado para os casos, em que existe um augmento dessas cellulas no sangue pela presenca de parasitas animaes no organismo. O autor refere-se principalmente aos parasitas intestinaes. Sabia que não existe um apparecimento constante, nos casos de taenias saginata e solium, oxyures, ascariides. Tem visto casos em que a proporção dos elementos incolores do sangue e normal. Menciona dois casos de anemia progressiva de Biermer, nos quaes se demonstrada a presenca de taenia solium nos intestinos, sem que houvesse augmento dos leucocytes eosinophilos, tendo ali mesmo notado diminuição do numero d'elles, que ia de $\frac{1}{2}\%$ a $1,2\%$. Para o botrioccephalus Schausmann não tem notado eosinophilia. Pelo contrario na ankylostomiasis parece ser um symptoma importante, quando os valores encontrados para os elementos eosinophilos ~~deixam~~ ^{estão} ~~entre~~ ^{entre} amplios limites ou se estão affectados.

O autor teve occasiões de examinar ~~diversas~~ negras de Togo que tinham ovos de *ankylostomas* nas fezes, mas sem nenhum crystal de Charcot. A porcentagem obtida dos globulos brancos foi a seguinte:

	A	B
Leucocytes poly nucleares neutrophilos:	24,6%	20,9%
" " " " eosinophilos:	40,1%	35,1%
Pequenos lymphocytes —	32,9%	44,7%
Grandes " " —	2,4%	1,3%

No caso B foi encontrada ainda uma filaria medinensis. O autor nada sabe dizer sobre a influencia por ^{isso} exercida no sangue. Pratt e Lathrop communicaram dois casos de filariose, em que o numero das cellulas eosinophilas excedia o normal (4,33% ~ 4,6%)

O apparecimento de eosinophilia para os negros acammetidos de *ankylostomiasis*, e' em differentes sentidos digno de nota. Tanto quanto o autor sabe, e pelas observações que tem feito em um numero de negros, acontece que para elles, apesar da infecção pelos vermes, não existe o estado anemico, que se costuma desenvolver nos brancos. Actua a infecção para estes não só destruindo os globulos vermelhos, mas pela circumstancia (hypothese de veneno, attracção chimiotactica) que determina um augmento dos elementos eosinophilos, retirados da medulla ossea para a corrente sanguinea. Somente o ultimo factor, a attracção para as cellulas *oxyphilas*, e' determinante tambem para os negros, emquanto que se pode estabelecer uma hypothese, em que

existe uma resistência dos erythrocytes na autolyse, tomiam nas raças eredas.

Na infecção pelo botriocéphalo da urina o seguinte: nos brancos - anemia grave sem eosinophilia; nos pretos - eosinophilia sem anemia.

Colên dos vermes parantes no intestino, iniment a trichinose determina uma eosinophilia, segundo Brown. Uma prova e confirmação d'esse resultado ainda não existe. Para outras infecções parantarias, como para o Echinococcus, proude o autor achar o seguinte resultado. O caso não é completamente puro, pois estava emplacado de suppuracões no fígado. A temperatura era de 38°.

A formula leucocytaria era a seguinte:

Leucocytes pulmonares neutrophilos	-	61, 6%
" " " " eosinophilos	-	14, 7%
Pequenos lymphocytes	-	15, 6%
grandes	-	8, 1%

Pode-se pensar que a febre de suppuracões tenha influencia sobre esta proporção, mas deve-se lembrar o facto que as molestias febris, com excepção de escarlatina, trazem uma grande reduccão do numero das cellulas eosinophilas do sangue. No periodo post febril nas molestias infectivas apparece algumas vezes uma eosinophilia, que segundo as observações do autor não é importante, e sempre da pequenos numeros. O autor, sem tirar amplas conclusões, contenta-se em enumerar os casos acima, e ainda mais este caso de echinococcus.

do baço no qual encontram as células eosinófilas em seu numero normal. O caso acima de echinococcus do fígado foi operado. Quatro semanas depois da operação o autor pôde observar a porcentagem dos leucocytos já normal. N'esse sentido são importantes e necessarias pesquisas mais amplas.

Nota - Diz o autor que em dois casos examinados recentemente de echinococcus do pulmão e do ventre em que não existia eosinophilia; uma vez forte lymphocyte.

II Das Molestias do sangue sob o quadro da endocardite aguda.

O autor acha grande proveito ^{em} estudar o valor dos exames de sangue, mais do que pelos estudos, que com as manifestações do lado do coração, passam no com principio agudo ou sub-agudo, com alta febre intermitente, e presença de petechias da pelle, hemorragia da retina e sensações dolorosas nas articulações ~~e ossos~~ ossos, mostra tambem não existir duvida para os medicos praticos sobre o diagnostico de uma recente endocardite, mesmo se os exames bacteriologicos do sangue de um resultados negativos. As manifestações do lado do coração - de natureza objectiva ~~e~~ e subjectiva, não se apresentam nas inflamações recentes das valvulas cardiacas e nas fer-

mas graves de estados anêmicos por sinais físicos: ^{aumento} ~~estancas~~ dos limites, ~~resido~~ ^{palta} sistolicos e diastolicos sobre uma só ou todas as valvulas, mesmo refreço do segundo tom ~~forte~~ pulmonar, podem se encontrar nas anemias graves, e pela autopsia as valvulas apresentam-se intactas.

Difficilissimo sera ainda o diagnostico, por isso que, juntamente as formas septicas de endocardite levam sobre a pelle uma pallidez particular amarello-escurecida, que assignala os estados anêmicos e muito particularmente a anemia progressiva de Biermer. Sera certo o engano, se em todos os estados anêmicos com symptomas cardiacos graves for despresada uma analyse rigorosa do sangue.

O autor dá um exemplo da anemia progressiva de Biermer. Claua principalmente attenção para os soffrimentos, que eram agudos, e que depois de pouco tempo tomaram um curso favoravel.

Faz a descripção do caso, em que ha manifestação para o lado do coração.

Sangue: hemoglobina 15% (Gowers). 475.000 glóbulos vermelhos, poikilocytose, megaloblastos isolados. Tempo depois a hemoglobina subia a 25%.

Das molestias do sangue e dos organos hematopoiéticos, nenhuma ha que apresente o caracter de uma molestia infectuosa aguda como a leucemia aguda, principalmente quando se apresenta com movimentos febris.

cd febre offerca, ora a curva do typhus abdomi-
ninalis, ora o das affecções septicæ; na mai-
or parte das vezes trata-n de uma febre irregular,
variando com periodos sem febre. Muitas ve-
zes acha-n ligada ás manifestações de uma
diathese hemorrhagica, e n'esses casos sómente
o exame do sangue pode resolver o diagnostic.

O autor apresenta um caso proveitoso e instructi-
vo, em que sómente o exame do sangue pou-
de estabelecer o diagnostic.

O diagnostic clinico era de: endocardite
maligna. Baseado nos ultimos resultados
pode com certeza estabelecer o diagnosti-
co de leucemia lymphogenica.

Zentralblatt für die gesamte Medizin.
(18. Juli 1903 - N° 29)

O. Hohlbeck - Uma nota sobre o apparecimento de bacillos do tetano fora do ^{fronto} alcance da infecção no homem. - P. 710

(Deutsche Med. Wochenschrift 1903 N° 10)

Em um caso mortal occorrido de tetano ^{cephalico} cerebral com paralyzia facial ponde o autor provar no sangue venoso do ante-braco bacillos tetanicos vivos virulentos, que determinavam nos ratos outra vez tetano. Elle acredita em uma conducção accidental dos bacillos por meio de ^{corrente} ~~uma~~ sanguineas.

Lord - Onze casos agudos e ^{de} cronicos de influenza - P. 709
(Boston med. and surg. Journ. 1902 - December. 18)

O autor examinou 100 doentes, com tosse, sem poder encontrar bacillos tuberculi. Em 60 dos 100 exames foram isolados bacillos de influenza, misturados com outros microorganismos, ou achados em cultura. O autor admitta que em 29 casos, ~~em~~ que sobrepunham os bacillos de influenza, estes eram a causa da tosse, enquanto que nos 31 casos restantes os bacillos de influenza eram considerados como causa secundaria.

Dos 29 casos aqui examinados 18 eram chronicos, de duração de 2 meses a 44 annos. Os bacillos tuberculi

nunca foram encontrados, mas sim os da influ-
ensa. Estes não se mantinham unicamente nos pul-
mões, como também no nariz, e nas cavidades ^{antraes} ~~postnasas~~,
e d'ahi originavam sempre uma auto-infecção.

É de admitir que muitos casos de influenza, que
apparecem independentes de uma epidemia,
são desconhecidos. Muitos casos de supposta
bronchite chronica são na realidade considerados
como influenza chronica. A influenza chronica
é além d'isso muitas vezes tomada por tubercu-
lose e finalmente, ás vezes, apparece na influen-
sa chronica apneia parosystica, que permite
confundi-la com a asthma

Stefanelli - (Florens). Contribuição ao estudo
da agglutinação do diplococcus
de Frankel. - p. 709

(Rivista clinica di clinica med. 1903. vol. 3 n. 4)

O autor tem dirigido suas pesquisas sobre a agglu-
tinação do diplococcus de Frankel, especialmente
como os diplococcos se comportam differentemente,
de diversas origens, do esputo da pneumonia, do
esputo da broncho-pneumonia, do pus de um
empyema.

Os cães provinham de cães ou cavallos, que
foram immunizados pela infecção de diplo-
coccus. Para control foi tambem tomado o

soro de animais saos. A agglutinaçao, que faltava nos animais testemunhas, apparecia logo com o soro dos immunisados, era, contudo, tanto mais fraca, quanto mais diluido era o soro, e dissipava-se completamente em uma soluçao de 1:20. Além d'isso comportavam-se as differentes provas de diplococcos (os provenientes de 10 origens diversas) muito differentemente: algumas podiam tolerar uma soluçao mais forte do que outras. Sobre o que se baseia esta differença, não está bastante estabelecido. A gravidade do caso clinico, donde provinham os coccos, não era em todo caso a causa. Tambem foram feitas as mesmas pesquisas com soros especificos de outras molestias. O soro da difteria, do tetano, e do typho fica sem influencia sobre os diplococcos. O soro anti-estreptococcos determina uma ligeira, incompleta agglutinaçao e somente visivel microscopicamente. Pelo contrario pelo soro ^{anti}pertussis dá-se a agglutinaçao do mesmo modo que pelo soro dos animais immunisados. Este comportamento altamente importante ponde talvez, como pensa o autor, ter seu fundamento, em que os bacillos da pertussis bem como os diplococcos de Fischer são cercados por uma capsula.

Herschkesteiner - Estudos sobre a bacterio-
logia das supurações dos
pulmões e dos bronquios - p. 710

(Deutscher Arch. für klin. Medizin Bd LXXV-Hft. 1-5)

O autor dá notícias de exames meticulosos e cuidadosos, que elle fez na Clinica de Bauer em 53 pa-
cientes. A maior parte d'elles eram fiftisicos,
a menor era constituída por estadia dos bronquios,
bronchite chronica, abcesso ou gangrena dos
pulmões. Em todos os casos praece elle em
exame os excretos (lavados 10 vezes em agua
esterilizada, segundo Kitasato) demonstrar
muitos micro-organismos, principal-
mente estreptococos, staphylococos, pneumo-
coccus, tetragenos, pseudo-dipterico, bacillos
da influenza, e outros.

Nas molestias do pulmão tuberculosa e não tu-
berculosa acharam-se, além dos bacillos tuber-
culi, essencialmente as mesmas especies de
bacterias; assim como nenhuma differença
qualitativa mais distincta foi estabelecida
entre a tuberculose inicial e progressiva.

Sobre a questao da existencia de infecção mis-
ta da tuberculose, o autor de todos os resultados
não tirou conclusões decisivas. Um certo
aprio em favor da infecção mista fornece
elle por meio de duas ordens de perquiras.
Consegue pela infecção intra-tracheal com ba-

cillos tuberculi juntamente com tetra-
nos cultivados de escarro, engendrar em co-
baya em tempo relativamente curto uma fer-
te formação de cavernas no pulmão, a qual
com injeção de tuberculose pura é ape-
nas obtida. Ulteriormente mostrou elle
que os streptococos do escarro de phitísicos
são virulentos em geral não sómente para os
animaes, mas, como elle pôde demonstrar
em dois exemplos, em injeção subcutanea
determinam infecção no homem (produzem
erysipela)

Os detalhes interessantes relativamente mais
numeros e outras noticias sobre as especies de
bacterias cultivadas devem ser procuradas no
original.

Calmette et C. Breton. — Sur la formation
des anticorps dans le serum des ani-
maux vaccinés. Pag. 714
(C. R. de l'academie des sciences 1903. Nr. 22)

Baseando-se sobre pesquisas concluem os
autores que a repetição muito longa de injeções
immunizantes não sómente não augmen-
tam a actividade dos anticorpos, mas ra-
pidamente diminuem. Pelo contrario, peri-
mos, que se tem deisado deiscancar alguns

meses depois da immunização, fornecem depois de duas amplas injeções sôms muito ^{mais} activos.

Estas ~~para~~ experiencias são importantes para a fabricação de sôms específicos.

Kampirescu - algumas localizações raras do pneumococcus. P 711
(Spitalul 1903 - Nr 3. [Rumänisch])

A pneumonia lobar não forma a unica reacção do organismo contra o pneumococcus. Podem elles fóra do pulmão apparecer em outros organos, e ahí exercer sua accção pathogenica. Pode-se dizer que não ha organo, ou tecido, em que não se possa localizar o diplococcus no curso da infecção pneumococcica. Assim, o autor observou um caso de phlebite, um de arthritis e supuriti e um de myositi pneumonica. Estas complicações são raras; apparecem mais na deconvalescencia, podem, porém, apresentar-se no decurso de uma pneumonia grave. De ordinario são acompanhadas de uma nova ^{subida} temperatura, entudo o prognostico, em geral, é bom.

Zentralblatt für die gesamte Medizin
25 Juli - 1893 - N° 30

Lindenberg

R. Puge - Para facilitar o diagnostico micros-
copico da malaria
(Deutsche med. Wochenschrift 1893. N° 12)

R. Ross propoz um methodo para encontrar mais rapidamente o plasmodio da malaria, do que ^{se} até agora pelos preparadros da camada delgada. Uma camada espessa de sangue e' recoberta em uma lamina; faz-se desapparecer a hemoglobina por meio da solucao de eosina do methodo de Romanowsky ($\frac{1}{4}$ de hora); depois cora-se com azul de metyleno. ~~Appe~~ ^{Appe}cem os plasmodios, os pequenos aneis da tropical ~~plac~~ ^{plac}ment distinctos, e diferentes erythrocytos. Ref. tem experimentado este methodo, ~~que~~ ^{que} pode ser muito recomendado. R. fazia antes com $\frac{1}{2}$ % de acido acetico e 2% de formal, lava e cora depois.

Ronald Ross - An improved method for the
microscopical diagnosis of inter-
mittent fever - (Lancet - 1893 - Jan. 10)

O autor faz a critica dos processos empregados nos

pesquisas do parasita da malária; mostra qual a vantagem de se o sangue espalhado em camada delgada, isto é, a facilidade de perceber os parasitas a través da massa de hemoglobina, tendo, porém, o grande inconveniente de, se os parasitas são raros, percorrer diversos campos da preparação até encontrar-os, e é obvio que o numero de campos que se deve examinar varia directament com a escassez dos organismos.

O autor baseando-se sobre o facto de que os parasitas, mesmo os menores, d'elles adherem ao stroma dos corpusculos que os contêm, e que a opacidade de uma massa espessa de sangue não é devida aos stromas dos corpusculos, mas a hemoglobina d'elles, propõe um methodo que, em camada espessa de sangue, consiste em fazer retirar a hemoglobina, permanecendo os stromas com os parasitas.

Das numerosas variantes empregadas pelo autor, elle propõe que se adopte a seguinte que é a mais facil e a mais simples. Toma-se na ponta de um dedo uma quantidade de sangue equivalente a 20 mc., depositada sobre uma lamina ou laminula, espalha-se ligeiramente por meio da agulha ou lançeta, em uma area que pode ser coberta por uma laminula ordinaria. Secca-se em seguida, naturalmente ou em uma ^{chamma} chamma (sem aquecer tanto que possa fixar a hemoglobina).

O resultado é que se obtém uma camada espessa, secca, de sangue, ^{na qual} em ~~uma~~ ^{uma} ~~camada~~ ^{camada} ~~de~~ ^{de} ~~20~~ ^{de} ~~mic.~~ ^{mic.} (em vez de 1 mic. geralmente usado) ficam dispostos em uma area que não é maior do que a usualmente examinada pelos processos ordinarios. Logo que a camada está completamente secca, deita-se sobre ella, por meio de uma lamina polida, uma quantidade de eosina aquecida sufficiente para cobrir a camada de sangue. Esta solução é a mesma empregada no methodo de Romanowsky, permanecendo cerca de $\frac{1}{4}$ de hora. Este periodo deve ser inversamente proporcional ao grau da solução. Como o sangue não foi fixado, a solução de eosina tomará a hemoglobina, e corá os residuos, tumores, leucocytes, placas, e parasitas. Lava-se depois em um filete tenue de agua. Isso é essencial, porque não estando o sangue fixado, uma forte corrente de agua destacaria o sangue da superficie do vidio. Depois que a solução de eosina é lavada passa-se uma solução de azul de methyleno, como a empregada no methodo de Romanowsky, do mesmo modo que a solução de eosina. Esta coloração demora apenas alguns segundos, variando o tempo inversamente com o poder da solução. Deve-se ter cuidado especial para não se corar muito em excesso. Lava-se o azul, secca-se e monta-se no balcão.

8

A preparação differê das de uso ordinario, em dois particulares: 1º não contém hemoglobina, e consiste sómente nos thromas transparentes dos corpusculos, leucocytes, placas, e parasitas; e, 2º. 20 vezes a quantidade de sangue usada em uma preparação ordinaria sem' agora desposta sobre a area coberta pela laminula. D'isto se segue que se deve achar 20 vezes tantos parasitas em cada campo do microscopio quanto se podia achar em uma preparação ordinaria do mesmo sangue; em outros termos, pode-se dizer que estas preparações teem 20 vezes o valor diagnostico de uma preparação ordinaria.

G. B. Albara (Turin) Dell'azione delle tossine batteriche sui tumori e sul sangue dei leucemici
(Clinica med. italiana 1892. nº 12)

Em uma leucemia myelogenica appareceram no 8º mes de molestia, sem causa provada, elevações de temperatura, calafrios, e noites profusas; os mesmos se dissiparam em seguida a uma erysipela intercurrente de 8 dias de duração, e a doente durante os tres ultimos meses de vida permaneceu sem febre. Igualmente diminuiu o volume do bazo de um modo notavel, e o numero dos leucocytes

abaixou de 81000 a 20150. No fim da crise pela baixa de 91,9% de leucocytes polynucleares neutrophilos. Ensaios therapeuticos com injeccoes de tuberculina, culturas esterilizadas de streptococcus e soro curativo difterico provaram uma certa influencia d'essa toxina sobre o tumor do baço e o numero dos leucocytes. O curso fatal da molestia pode ser retardado, porem de uma maneira diminuta.

Martinelli (Bologna). Contributo allo studio della eliminazione di microorganismi attraverso il fegato. Pag 430

(Bull. delle scienze med. di Bologna 1902. Fasc. 4 u. 3)

Depois de uma injeccao intravenosa de microbios (staphylococcus aureus, bacillus coli, typhi, subtilis) em coelhos e caes, encontrou o autor sempre ^{me} esteril a biles dos animais em experiencias, e tambem depois de alteracao adelantada do parenchyma hepatico pela administracao do phosphoro. Em todos os casos existia hepatite aguda de origem hematogenica com degeneracao gordurosa das cellulas do fegado e uma infiltracao abundante de pequenas ^{cellulas} ao redor dos vasos e ao alcance dessa agglomeracao de leucocytes grande quantidade de microorganismos; nunca, porem, foram

encontrados no systema das vias biliares.

Le Roy - des Barres - Sur un point de la prophylaxie du paludisme. Pag 124

(Gaz. hebdom. de med. et de chir. 1802. Nr. 103)

As diversas especies de anopheles tornam-se perigosas, depois que elles tem occasião de se infectarem pela sua picada. Essa occasião é sómente dada, quando o germen infectivo se acha na circulação periphérica do doente. Isto se dá principalmente durante o frio inicial do caso, podendo os doentes ter ou não tomado quina. Baseando-se n'isso diz o autor que um homem sã não deve dormir em um quarto, em residu um doente de malária, ou que ali tenha estado de pouco tempo, pelo menos um doente de malária aguda. Um tal doente deve ser isolado. O isolamento vem principalmente em consideração quando se trata de um aguntamento de homens, por ex. em um hospital. A guerra aos mosquitos é certamente a melhor e a mais radical regra prophylactica. Mas ella nem sempre é practica, e o mais das vezes é incompleta, sendo o isolamento dos doentes de malária em servicos muito importante.

Medical Record - 27 years - Pg. 1024

A difteria em relação com aos animais domésticos.

Refer-se o artigo à transmissão de microrganismos infectuosos dos animais domésticos ao homem. Pelo facto de repetições em factos que entre os primeiros e o segundo se verificam. É sabido a transmissão do kysto hydaticeo pelos indivíduos da raça canina. O gado transmite ^{provan-}mente ao homem a escarlatina. Com estas, entre muitas especies morbidas chegam ao organismo humano por intermedio dos animais de casa.

Um artigo do Dr. Martin, publicado no Public Health de York, trata com grande minuciosidade das relações existentes entre a difteria e os animais domésticos. O Dr. Longstaff, em uma communicação sobre a distribuição geographica da difteria na Inglaterra, expressa o seguinte pensar: A causa de distribuição da difteria e de maior ou menor mortalidade della não deve ser julgada na densidade de uma população, e sim pelas ^{mas} más condições hygienicas de agruamento humano. A pathologia comparada ni poderá trazer a chave da questão. As ^{comparações} nissas em contacto com diversos animais domésticos, especialmente com

mente em vacas, carneiros, feras, diversos
 aves domesticas, frangos, etc. Algumas molis-
 tivas fonei cabeceiras de tres animas fodem occasio-
 no no fumeo, deido as contact repetidas,
 eme ulcera membranosa de gargant veu,
 can fume as candidas de melio, e muitas vezes
 acumbem como a mordidura diphtheria.

O germeo, augmentado de virulencia, pode
 ser levado fone as eidos pelas cereas,
 pelas ^{aves domesticas} feras, legumes, e mais productos
 da agricultura; ^{ahi} ~~infectioes~~ contomi-
 nar a agua de sementeira publica, reul-
 tando em propagação epidemica.

O Dr. G. H. Gosdell, descreveu um caso
 positivamente authenticos de diphtheria no
 Canada.

Mr. Fayden e Herollett descreveram um germeo
 de garganta de fombem dours e dentes, cujos
 caracteres ~~morphologicos~~ ^{morphologicos}, culturais e serologicos
~~de~~ ^{seme Hayley} ~~identicos~~ aos do bacillus de
 Klebs-Löffler, delle differencia apenas
 nos propriidades pathogenicas e toxicas.

Prout, molista brevemente nos aves, apresenta
 muito semelhante com a diphtheria
 humana. M. Litvine et mitte a possibilidade

de transmissão de diphtheria avh homem,
 delus ^{pulgas} ~~infectioes~~ do gatro, de mesmo fone
 que a peste e transmittida pelas
~~das~~ pulgas ^{gato} sendo o ~~gato~~ ^{gato} sujeito a

3

a um fim especial da difteria.

Dr. Martin conclue, em seu artigo sobre o assunto, ser necessario voltar a attenção para este particular da etiologia da difteria, presente sobre tudo nas creancas abaixo de 5 annos. Dois animal, esta especialmente em contacto com a creanca, nesta idade de vida - a vacca e o gaffo, ambos sujeitos a um fim de difteria.

Carlos Chagas.

8-8-03

BRASILEIRO 10/10/12-17. fl

DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

Ministerio da Justica e Negocios Interiores.

N.º 3535

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1903

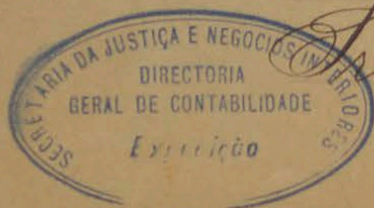
1.ª Secção

Em referencia ao vosso officio n.º 1281, de 15 de dezembro corrente, declaro-vos que ficades autorisado a augmentar as cocheiras já existentes no Instituto Lorotheapico, a construir outras, a comprar cavallos que servam para o preparo do soro e uma camera frigorifica.

Outrossim que na presente data solicito do Ministerio da Fazenda providencias, a fim de que seja adquirida uma cambial, pagavel á vista em Londres, de 1,503²⁰⁰-15-0 (inclusive 3⁰⁰-15-0 de commissão aos agentes financeiros), devendo ficar 1500⁰⁰ a' disposição da firma Housberg & Spier, estabelecida em Renscheid, na Alemanha, para pagamento da despesa com aquisições de baias, mangedouras, ladrilhos, etc., destinadas ao referido Instituto.

Saude e Fraternidade

Dr. J. J. Seabra



S. Director Geral de Saude Publica

Cópia Instituto Vaccinico Municipal. - Capital
 Fical, 14 de Janeiro de 1903. - Excm. Sr.
 Prefeito. - Em resposta ao officio de S. Ex.^a o
 Sr. Ministro da Justica, que me foi enviado pe-
 la Directoria de Hygiene em 10 de Corrente,
 Compre-me informar o seguinte: A Pre-
 feitura cedeu á União pelo Decreto 764 os labo-
 ratorios por ella adaptados ao fim a que nam
 destinados, o material d'esses laboratorios e os ca-
 vallos já adquiridos, constituindo o que o decreto
 designou por bens immovins e removentes, como
 fim de ser o serviço de preparar do Soro antipe-
stros, que era urgente obter, custeado pela
 Caixa da União, libertando-se a Municipi-
 palidade d'essa despesa. A Municipi-
 palidade não perdeu por cessar o seu direito
 de propriedade sobre a fazenda de Mangui-
 nhos, e o proprio decreto o declara, estabeleceu-
 do que com a antecedencia de seis meses seja
 a União avisada quando deva ser iniciada a in-
 cineração do lixo. E' evidente que si esse caso o
 trabalho de incineração do lixo não seja compa-
 tivel com a continuação do laboratório porothe-
 rapico si aquelle pronto, e, principalmente,
 com a permanencia do enfermaria dos ca-
 vallos inspectados de parte viva, como forno de
 cremação d'estes Cavallos, Construções que estão en-
 cravadas no forno, sendo que a ultima se u-
 tiliza de propria grande Chaminé dos fornos.
 A Cuckar foi por temporaria, e não por tempo
 indeteminado, e não podia deixar de ser assim,
 porque a Municipalidade tem Lei que re-
 gula a cessar definitiva dos seus immovins

e o decreto 764 não obedecem ás condições dessa Lei, que obriga á entrega de certos bens pela maioria absoluta do Conselho Municipal em duas sessões successivas. — Os dois laboratórios do Instituto foram instalados a principio em dois edificios collocados sobre duas colinas muito distantes entre si, e separadas por uma planície onde se acham os fornos da incineração de lixo. A enfermaria dos Cavallos injectados de peste viva, o barracão ali existente do Laboratório Superior e do Capinaes da bouca têm sido effectivamente utilizados para o preparo de soro antipestoso, fim ao qual foram destinados. — Quanto por um dos outros edificios, distante e separado pela planície do Laboratório Superior, edificio no qual houve idea a principio de ser feita a cultura da peste, esse nunca foi utilizado para trabalho algum do Instituto Therapeutico, e foi desmontado. Alguns alli foram installados osapparehos para o seu funcionamento, e tendo se retirado o Sr. Dr. Demal da Rocha, antes de ter começado os trabalhos, o edificio, que nunca deixou de pertencer á Municipalidade, ficou vazio, tendo sido trazidos os instrumentos transportados para o laboratório Superior onde se acham. — O Aviso do Sr. Prefeito interino nunca affirmou que as dependencias do Laboratório Superior, de soro de forragem e Capinaes, não fossem sido utilizadas, mas sim que o edificio inferior nunca o foi e que abandonado desde o inicio dos trabalhos nunca serviu para o fim a que era destinado. Tanto isto esse Chen abandonado e tendo ela

estado febril, mais de um anno, eu permitti a mo-
 raria de um dos serventes do Laboratorio e depois a
 de outro com sua familia, e emquanto isto termina-
 va a Construção de uma Casa propria para
 a moradia dos serventes, junto ao Laboratorio su-
 perior, Construção que foyse que, quando concluida, fez
 cessar a necessidade da persistencia do empregado no
 sminio local. Foi por de novo levantado o edificio des-
 tinado a principio ao Laboratorio inferior e só então, a
 15 de Outubro, com a idea de utilizar esse ponto
 principalmente para o preparo da tuberculina e pa-
 ra o local necessario ao sacrificio das vacas reconhecidas tu-
 berculosas, foi que propuz ao Sr. Prefeito a amuecção des-
 se local do Instituto Vaccinico, que se encamigava da
 montagem do novo servico Com ja tinha feito em re-
 lação ao Laboratorio do Sr. Antipertoso, Cedido depois
 ao Governo da União. - A informação dada a V. Ex.
 o Sr. Ministro, por intermedio de Saude Publica, é
 menor exacta quando diz que a retirada dos appa-
 rechos do Laboratorio inferior foi feita depois da concessão
 de moraria no edificio de um dos serventes do Instituto pa-
 ra salvaguardar osapparehos de avarias inevitaveis.
 A verdade é que esses apparehos ja tinham sido trazidos
 retirados antes da moradia do 1.º servente e que a casa esta-
 va abandonada por inutil, sendo alli apenas deixado
 o que por impossibilidade de transporte nao valia a
 pena de deslocar, como eram: a Canalização de agua e gas,
 duas mareas fixas de fumo e carvão e o quarto estufa,
 de que falla a informacão. - O Laboratorio Protherapico
 de Manguinhos foi creado por proposta minha pa-
 ra o preparo do soro antipertoso. - A Prefeitura de
 entao acceptou minha proposta, montei o Laboratorio, desi-
 gnei o pessoal e o dirigi até agora a pedido do Sr. Dir.

ctor Qual de Saude Publica, Com o Qual sempre me estendi a respeito dos trabalhos do Laboratorio.

Digo, pois, confessar que me parea extraordinaria a allegação feita na informação ao Sr. Ministro que reiteradas solicitações foram feitas para preparo de outros côrros no Instituto que eu dirigia sem que eu tivesse d'isso conhecimento, quando o informante apenas affirmou a si a Direcção qual do Instituto a 10 do mez de Dezembro ultimo, como confessa. Não ha duvida alguma que o Laboratorio superior se presta e é sufficiente para o preparo de quaesquer outros côrros que seje a Saude Publica; Comquanto não me occupe especialmente de bacteriologia Conhecio suficientemente o Assumpto, tendo frequentado os melhores Institutos Europeus e nas primeiras Consultas e encarregado do preparo do côrro designado por mim e ao qual se nomeia Director tecnico, para poder affirmar o a C. C. e Sr. Prefeito. O Laboratorio superior, principalmente depois que reconstruiu a grande Cochilha, collocando se de um lado 17 grandes baias e deixando já preparado o lado opposto para collocar de 50 côrros em momentos que for necessario, presta se suficientemente ao tratamento de 30 Cavallos para quaesquer fins a que sejam destinadas. Só por lapso pode o informante dizer que os Constructores do Laboratorio superior se acanharam. A vantagem da construcção, e dos animais em um grande local para seu tratamento é manifeste n'aquella Grande Cochilha é obvia, e a economia d'ahi resultante, assim como a facilidade de fiscalização são evidentes. Entretanto, além d'essa Cochilha, ha uma outra obra que foy Constructa ultimamente e que seixu terminada, labirintosa e dividida e não em Commo de Constructão Com d'os informações; n'essa Cochilha podem ser accommodadas as baias e podem ser accommodados os animais seu accumulo. Completamente separada da Grande Cochilha, tendo um parte annexa isolado, e Esté as vistas do Laboratorio Central, essa Cochilha se presta suficientemente

mente a colocar os animais para a cultura de
 qualquer outro sôr. - Eis, Sr. Prefeito, o que me
 compete levar ao conhecimento de V. Ex.^a para os
 devidos fins. - Esta questão se resume no seguin-
 te: para a Prefeitura, proprietária do fazenda de
 Mangueiras, é imprescindível o edificio do labora-
 tório inferior, annexo utilizado pela União, para o pre-
 paração da tuberculina e para o sacrificio das vacas re-
 conhecidas tuberculosas, que é complemento necessa-
 rio da vacinação pela tuberculina, serviços de Com-
 petencia da Municipalidade e por elle agora man-
 gados. - A União tem um laboratório supe-
 rior, muito distante d'aquella local e separado del-
 le pelo valle dos fornos, construcções e terreno amplo
 onde estabeleça todas as dependencias de que cau-
 ser para novos trabalhos, sem prejudicar a Commu-
 nidade e sem ser prejudicada tambem. Deci-
 sam S. Ex.^a o Sr. Prefeito e o Sr. Ministro da
 Justiça o que julgarem mais conveniente, ten-
 do eu cumprido o meu dever neste assumpto co-
 mo em tudo que me têm occupado a attenção.
 Saudações - (assignado) - Barão de São
 Affonso. - Director do Instituto Vaccinico.

Confue
 Gabinete do Prefeito, 17 de Janeiro de 1903
 M. A. Souza
 Auxiliar de Gabinete.

Quina

Zentralblatt für die gesamte Medizin
 No 32 - 1903 - P. 786

Mouisset et Tolot - Hématologie du cancer
 de l'estomac.

(Revue de méd. 1902. p. 846)

Os exames praticados pelos autores em oito doentes de carcinoma do estomago mostram, com uma excepção dentro todos, que o numero dos globulos vermelhos achou-se em proporções claras para detrimmento do estado geral. A diminuição do numero dos erythrocytes foi considerada por elles como um symptoma muito importante do carcinoma do estomago, que acontece no começo ou no decurso muito lento da molestia ou por alterações excepcionaes da quantidade dos erythrocytes pode ser disfarçada, nestas ultimas condições são sempre indispensaveis numerosas repetidas nos dias seguintes.

A leucocytose é, de ordinario, um symptoma tardio do cancer do estomago, que se torna importante com o periodo de cachexia.

Sobre as proporções relativas das differentes formas de globulos brancos não chegaram ainda a uma conclusão; os autores acharam em parte valores normaes, em um caso com estado geral relativamente bom - uma mononucleose, em tres casos já com cachexia adiantada uma polynucleose

em um caso sem a presença eosinofilia.

Kurschewitz - über das Verhalten der grossen mono-
nucleären Leucocyten und der Über-
gangsformen (Ehrlich) bei Carcinoma
ventriculi - P. 786
(Deutsche Med. Woch. 1883. Nr. 21)

Os leucocytos grandes mononucleares e formas de transição en-
tende Ehrlich cellulas volumosas com nucleos excentricos e coran-
do fracamente e com grande protoplasma sem granulações
fracamente basophils, e as outras analogas com alteraçõ
do contorno do nucleos e algumas granulações neutrophi-
las no protoplasma. Normalmente contém-se 2 a 4%
d'esses leucocytos. No tumor do estomago achou o au-
tor 1 - 10% d'essas cellulas, em que o resultado prático
se serve para o diagnostico. Em um caso de carcino-
ma ventriculi, em que havia reabsorpção e intoxicaçã
com os productos toxicos provenientes do tumor ou do
tubo intestinal, viuam que as cellulas acima mencio-
nadas chegavam a 33%. Igual observação foi feita em
preparados de corte da Medulla orna.

Lin. Leubey.



DIRECTORIA GERAL

Obras e Viação

2.ª SECÇÃO

N. 115

Prefeitura do Districto Federal

Linha Publica

26-1-304

Em 25 de Janeiro de 1904.

Ex.^{mo} Sert. Ministro da Justica e Negocios In-
teriores.

Em soluçãõ ao assumpto de vossa officio
n.º 10, de 22 do corrente, cabe-me a hora de communi-
car a V. Ex.^a que esta Prefeitura permite que sejam utiliza-
das para as obras do Instituto Sorotherapico Federal as pe-
dreiras que estãõ sendo exploradas na Fazenda de Mangueirões.

Quanto ao material alli existente e que apenas
conta de quatro vagões e diversos trilhos, pois que o mais
já foi cedido a Repartições Municipaes, fica igualmente
a disposiçãõ d'esse Ministerio; convido, entretanto, que
a pessoa a cujo cargo ficar o serviço entenda-se a res-
peito com o Sr. Zelador dos Proprios Municipaes, a fim
de que cesse a responsabilidade deste funcionario
pela entrega relacionada do referido material.

Saudações.

Francisco Arriaga Passos

Copia Telegramma - Maranhão 10 &
 Ministro Interior, Rio. - desejando
 estado maranhão ter instituto mangui-
 nhos uma secção especial para forne-
 cer maior promptidão possível toda
 vaccina e soro antipestosos mesmo
 estado precisar durante um anno me-
 diante subvenção cinco contos réis men-
 saes rogo-vos pueria autorisades esse
 serviço. Cordias sandacres. Collares
 Moura, vice governador.

Conforme
 R. Barby

CABO SUBMARINO.

(C) (3)

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED.

Clerk's Name.

No. 287

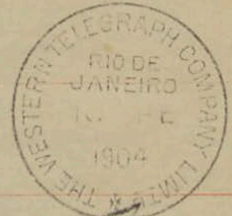
PB Tr.

320
190

REMARKS.

TELEGRAMMA recebido a

De Inaranho



No. _____

No. de Palavras 85

Data 10

Horas 57

m. _____

Despachado ás _____

por _____

Taxa a cobrar, Rs. _____

Nome e endereço

do Destinatario

Director geral.
Saude Publica
Rio

Telegrapher ministro
interior pedindo
autorisasse estado
mapanhas ter instituto
mangueiras
secho especial

A RESPOSTA A ESTE TELEGRAMMA, SE FÔR PARA QUALQUER PONTO D'ALEM MAR, DEVE SER EXPEDIDA VIA MADEIRA.

CHAMA-SE ATENÇÃO AO AVISO ATRAZ D'ESTA FORMA.

SEDE DA COMPANHIA: ELECTRA HOUSE,
FINSBURY PAVEMENT,
LONDON, E.C.

AVISO MUI IMPORTANTE.

Para ser attendida qualquer reclamação em respeito a este telegramma, é precisa ser acompanhada por esta forma.

Sendo os cabos submarinos d'esta Empreza, e os das demais Administrações a ella ligadas, duplicatos em todas as suas extensões, e sendo elles apparelhados pelo systema "DUPLEX," systema que admite que telegrammas sejam trocados na mesma linha em direcção contraria simultaneamente, offerecem incontestavelmente o mais rapido, o mais perfeito, e ao mesmo tempo o mais curto serviço telegraphico do Brazil, do Rio da Prata e da costa occidental da America do Sul á Europa, aos Estados Unidos da America do Norte, e aos demais paizes do mundo.

Pelo regulamento XVIII. da Convenção Telegraphica Internacional, o transmittente ou o destinatario d'um telegramma pode, antes da demora de 72 horas depois da apresentação, ou da recepção, segundo o caso, do mesmo, demandar enquerito, ou dar pelo telegrapho instruções em respeito a um telegramma em transitio, ou ja transmittido.

Tambem pode, para rectificação, mandar repetir um telegramma por elle transmittido ou recebido, ou integralmente ou em parte, e ou da estação original ou d'uma de transitio.

Para aproveitar d'esta faculdade deve depositar a importancia das taxas seguintes:—

1^o—O preço d'um telegramma para fazer a requisição.

2^o—O preço d'um telegramma para a resposta, se uma resposta telegraphica fór desejada.

Todo telegramma rectificante, completante ou annullante, e toda comunicação em respeito a um telegramma ja transmittido ou em transitio, quando expedido d'uma estação a outra á requisição d'um transmittente ou destinatario, é considerado como aviso de serviço pago, e é taxado conforme a tarifa ordinaria.

Pelo regulamento XLIX., o transmittente d'um telegramma pode obter prioridade na transmissão e na entrega á sua destinação do mesmo mediante o pagamento de trez vezes a taxa ordinaria, e inserindo a palavra URGENTE antes do endereço.

Os telegrammas particulares urgentes têm prioridade sobre os demais telegrammas particulares, e a prioridade entre si é regulada pela data e hora da apresentação dos mesmos.

Pelo regulamento L., todo transmittente pode franquear a resposta esperada do seu correspondente, o pagamento adiantado, porem, não pode exceder a taxa d'um telegramma de trinta palavras para a mesma destinação, excepto para obter a repetição d'um telegramma previamente transmittido.

Quando o transmittente deseja franquear a resposta, ha de inserir antes do endereço a indicação RESPOSTA PAGA ou o signal R.P. seguida pelo numero de palavras assim ante-pagos, e pagar a taxa respectiva.

Não estando indicado o numero de palavras a taxa cobrada para a resposta é a d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

Pelo regulamento LIII., o transmittente d'um telegramma, mediante a taxa adicional d'uma quarta parte da do telegramma, tem o direito de exigir a repetição do mesmo de estação a estação, em tal caso deve escrever o aviso REPETICÃO ou o signal T.C. como primeira palavra do endereço.

Esta repetição da qual se trata é a do telegramma inteiro e é dada pelas estações recebentes ás transmittentes immediatamente depois a recepção do mesmo nos aparelhos.

Todo telegramma importante deve ser assim repetido.

Pelo regulamento LIV., o transmittente d'um telegramma pode exigir que a indicação da data e das horas da entrega do mesmo ao destinatario lhe seja transmittida por telegramma em acto continuo da dita entrega.

Para aproveitar d'este direito é preciso pôr antes do endereço o aviso ACCUSA RECEPÇÃO ou o signal C.R. A taxa do mesmo é igual á d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

CABO SUBMARINO.

(C) (3)

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED.

Clerk's Name.

No. _____

PB Tn

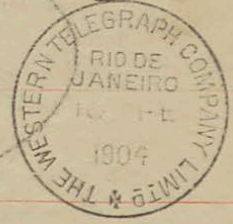
3 20 1904

REMARKS.

TELEGRAMMA recebido á

2/29

De _____



No. _____

No. de Palavras _____

Data _____

Horas _____

m. _____

Despachado ás _____

por _____

Taxa a cobrar, Rs. _____

Nome e endereço
do Destinatario

para fornecer
maior prontidão
possível toda vaccina
e soro antipestoso
mesmo estado
precisar durante
um anno mediante
subvenças cinco contos
reis mensaes. Telegrapher

A RESPOSTA A ESTE TELEGRAMMA, SE FÔR PARA QUALQUER PONTO D'ALEM MAR, DEVE SER EXPEDIDA VIA MADEIRA.

CHAMA-SE ATENÇÃO AO AVISO ATRAZ D'ESTA FORMA.

SEDE DA COMPANHIA : ELECTRA HOUSE,
FINSBURY PAVEMENT,
LONDON, E.C.

AVISO MUI IMPORTANTE.

Para ser attendida qualquer reclamação em respeito a este telegramma, é precisa ser acompanhada por esta forma.

Sendo os cabos submarinos d'esta Empreza, e os das demais Administrações a ella ligadas, duplicatos em todas as suas extensões, e sendo elles aparelhados pelo systema "DUPLEX," systema que admittre que telegrammas sejam trocados na mesma linha em direcção contraria simultaneamente, offerecem incontestavelmente o mais rapido, o mais perfeito, e ao mesmo tempo o mais curto serviço telegraphico do Brazil, do Rio da Prata e da costa occidental da America do Sul á Europa, aos Estados Unidos da America do Norte, e aos demais paizes do mundo.

Pelo regulamento XVIII. da Convenção Telegraphica Internacional, o transmittente ou o destinatario d'um telegramma pode, antes da demora de 72 horas depois da apresentação, ou da recepção, segundo o caso, do mesmo, demandar enquerito, ou dar pelo telegrapho instrucções em respeito a um telegramma em transito, ou ja transmittido.

Tambem pode, para rectificação, mandar repetir um telegramma por elle transmittido ou recebido, ou integralmente ou em parte, é ou da estação original ou d'uma de transito.

Para aproveitar d'esta faculdade deve depositar a importancia das taxas seguintes :—

1º—O preço d'um telegramma para fazer a requisição.

2º—O preço d'um telegramma para a resposta, se uma resposta telegraphica fôr desejada.

Todo telegramma rectificante, completante ou annullante, e toda communicação em respeito a um telegramma ja transmittido ou em transito, quando expedido d'uma estação a outra á requisição d'um transmittente ou destinatario, é considerado como aviso de serviço pago, e é taxado conforme a tarifa ordinaria.

Pelo regulamento XLIX., o transmittente d'um telegramma pode obter prioridade na transmissão e na entrega á sua destinação do mesmo mediante o pagamento de trez vezes a taxa ordinaria, e inserindo a palavra URGENTE antes do endereço.

Os telegrammas particulares urgentes têm prioridade sobre os demais telegrammas particulares, e a prioridade entre si é regulada pela data e hora da apresentação dos mesmos.

Pelo regulamento L., todo transmittente pode franquear a resposta esperada do seu correspondente, o pagamento adiantado, porem, não pode exceder a taxa d'um telegramma de trinta palavras para a mesma destinação, excepto para obter a repetição d'um telegramma previamente transmittido.

Quando o transmittente deseja franquear a resposta, ha de inserir antes do endereço a indicação RESPOSTA PAGA ou o signal R.P. seguida pelo numero de palavras assim ante-pagos, e pagar a taxa respectiva.

Não estando indicado o numero de palavras a taxa cobrada para a resposta é a d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

Pelo regulamento LIII., o transmittente d'um telegramma, mediante a taxa adicional d'uma quarta parte da do telegramma, tem o direito de exigir a repetição do mesmo de estação a estação, em tal caso deve escrever o aviso REPETICÃO ou o signal T.C. como primeira palavra do endereço.

Esta repetição da qual se trata é a do telegramma inteiro e é dada pelas estações recebentes ás transmittentes immediatamente depois a recepção do mesmo nos aparelhos.

Todo telegramma importante deve ser assim repetido.

Pelo regulamento LIV., o transmittente d'um telegramma pode exigir que a indicação da data e das horas da entrega do mesmo ao destinatario lhe seja transmittida por telegramma em acto continuo da dita entrega.

Para aproveitar d'este direito é preciso pôr antes do endereço o aviso ACCUSA RECEPÇÃO ou o signal C.R.

A taxa do mesmo é igual á d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

CABO SUBMARINO.

(C) (3)

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED.

Clerk's Name.

No. _____

PB Tn

320

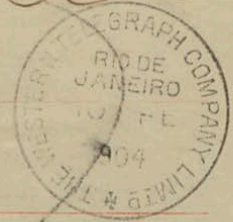
190

REMARKS.

TELEGRAMMA recebido á

3/287

De _____



No. _____

No. de Palavras _____

Data _____

Horas _____

m. _____

Despachado ás _____

por _____

Taxa a cobrar, Rs. _____

Nome e endereço

do Destinatario

tambem ministros
fazenda pedindo
mandar por vossa
disposicao vinte
contos de reis dos
quarenta e cinco
contos este estado
tem thezouro nacional
provenientes antigo

A RESPOSTA A ESTE TELEGRAMMA, SE FÔR PARA QUALQUER PONTO D'ALEM MAR, DEVE SER EXPEDIDA VIA MADEIRA.

CHAMA-SE ATENÇÃO AO AVISO ATRAZ D'ESTA FORMA.

SEDE DA COMPANHIA : ELECTRA HOUSE,
FINSBURY PAVEMENT,
LONDON, E.C.

AVISO MUI IMPORTANTE.

Para ser attendida qualquer reclamação em respeito a este telegramma, é precisa ser acompanhada por esta forma.

Sendo os cabos submarinos d'esta Empresa, e os das demais Administrações a ella ligadas, duplicatos em todas as suas extensões, e sendo elles aparelhados pelo systema "DUPLEX," systema que admitte que telegrammas sejam trocados na mesma linha em direcção contraria simultaneamente, offerecem incontestavelmente o mais rapido, o mais perfeito, e ao mesmo tempo o mais curto serviço telegraphico do Brazil, do Rio da Prata e da costa occidental da America do Sul á Europa, aos Estados Unidos da America do Norte, e aos demais paizes do mundo.

Pelo regulamento XVIII. da Convenção Telegraphica Internacional, o transmittente ou o destinatario d'um telegramma pode, antes da demora de 72 horas depois da apresentação, ou da recepção, segundo o caso, do mesmo, demandar enquerito, ou dar pelo telegrapho instrucções em respeito a um telegramma em transito, ou ja transmittido.

Tambem pode, para rectificação, mandar repetir um telegramma por elle transmittido ou recebido, ou integralmente ou em parte, e ou da estação original ou d'uma de transito.

Para aproveitar d'esta faculdade deve depositar a importancia das taxas seguintes :—

1^o—O preço d'um telegramma para fazer a requisição.

2^o—O preço d'um telegramma para a resposta, se uma resposta telegraphica fór desejada.

Todo telegramma rectificante, completante ou annullante, e toda communicacão em respeito a um telegramma ja transmittido ou em transito, quando expedido d'uma estação a outra á requisição d'um transmittente ou destinatario, é considerado como aviso de serviço pago, e é taxado conforme a tarifa ordinaria.

Pelo regulamento XLIX., o transmittente d'um telegramma pode obter prioridade na transmissão e na entrega á sua destinação do mesmo mediante o pagamento de trez vezes a taxa ordinaria, e inserindo a palavra URGENTE antes do endereço.

Os telegrammas particulares urgentes têm prioridade sobre os demais telegrammas particulares, e a prioridade entre si é regulada pela data e hora da apresentação dos mesmos.

Pelo regulamento L., todo transmittente pode franquear a resposta esperada do seu correspondente, o pagamento adiantado, porem, não pode exceder a taxa d'um telegramma de trinta palavras para a mesma destinação, excepto para obter a repetição d'um telegramma previamente transmittido.

Quando o transmittente deseja franquear a resposta, ha de inserir antes do endereço a indicação RESPOSTA PAGA ou o signal R.P. seguida pelo numero de palavras assim ante-pagos, e pagar a taxa respectiva.

Não estando indicado o numero de palavras a taxa cobrada para a resposta é a d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

Pelo regulamento LIII., o transmittente d'um telegramma, mediante a taxa adicional d'uma quarta parte da do telegramma, tem o direito de exigir a repetição do mesmo de estação a estação, em tal caso deve escrever o aviso REPETICÃO ou o signal T.C. como primeira palavra do endereço.

Esta repetição da qual se trata é a do telegramma inteiro e é dada pelas estações recebentes ás transmittentes immediatamente depois a recepção do mesmo nos aparelhos.

Todo telegramma importante deve ser assim repetido.

Pelo regulamento LIV., o transmittente d'um telegramma pode exigir que a indicação da data e das horas da entrega do mesmo ao destinatario lhe seja transmittida por telegramma em acto continuo da dita entrega.

Para aproveitar d'este direito é preciso pôr antes do endereço o aviso ACCUSA RECEPÇÃO ou o signal C.R.

A taxa do mesmo é igual á d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

CABO SUBMARINO.

(C) (3)

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED.

Clerk's Name.

No.

PB Tn.

3220

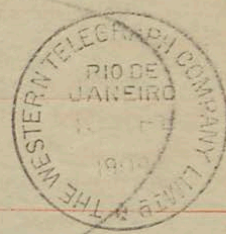
190

REMARKS.

TELEGRAMMA recebido á

4/287

De



No.

No. de Palavras

Data

Horas

m.

Despachado ás

por

Taxa a cobrar, Rs.

Nome e endereço

do Destinatário

contracto loterias
accordo lei no

428

de 10

dezembro

1896

artigo

vinte

e quatro cordões
sandacos

Collares Moreira
Vice governador

A RESPOSTA A ESTE TELEGRAMMA, SE FÔR PARA QUALQUER PONTO D'ALEM MAR, DEVE SER EXPEDIDA VIA MADEIRA.

CHAMA-SE ATENÇÃO AO AVISO ATRAZ D'ESTA FORMA.

SEDE DA COMPANHIA: ELECTRA HOUSE,
FINSBURY PAVEMENT,
LONDON, E.C.

AVISO MUI IMPORTANTE.

Para ser attendida qualquer reclamação em respeito a este telegramma, é precisa ser acompanhada por esta forma.

Sendo os cabos submarinos d'esta Empreza, e os das demais Administrações a ella ligadas, duplicatos em todas as suas extensões, e sendo elles apparellhados pelo systema "DUPLEX," systema que admite que telegrammas sejam trocados na mesma linha em direcção contraria simultaneamente, offerecem incontestavelmente o mais rapido, o mais perfeito, e ao mesmo tempo o mais curto serviço telegraphico do Brazil, do Rio da Prata e da costa occidental da America do Sul á Europa, aos Estados Unidos da America do Norte, e aos demais paizes do mundo.

Pelo regulamento XVIII. da Convenção Telegraphica Internacional, o transmittente ou o destinatario d'um telegramma pode, antes da demora de 72 horas depois da apresentação, ou da recepção, segundo o caso, do mesmo, demandar enquerito, ou dar pelo telegrapho instrucções em respeito a um telegramma em transito, ou ja transmittido.

Tambem pode, para rectificação, mandar repetir um telegramma por elle transmittido ou recebido, ou integralmente ou em parte, e ou da estação original ou d'uma de transito.

Para aproveitar d'esta faculdade deve depositar a importancia das taxas seguintes:—

1°—O preço d'um telegramma para fazer a requisição.

2°—O preço d'um telegramma para a resposta, se uma resposta telegraphica fôr desejada.

Todo telegramma rectificante, completante ou annullante, e toda comunicação em respeito a um telegramma ja transmittido ou em transito, quando expedido d'uma estação a outra á requisição d'um transmittente ou destinatario, é considerado como aviso de serviço pago, e é taxado conforme a tarifa ordinaria.

Pelo regulamento XLIX., o transmittente d'um telegramma pode obter prioridade na transmissão e na entrega á sua destinação do mesmo mediante o pagamento de trez vezes a taxa ordinaria, e inserindo a palavra URGENTE antes do endereço.

Os telegrammas particulares urgentes têm prioridade sobre os demais telegrammas particulares, e a prioridade entre si é regulada pela data e hora da apresentação dos mesmos.

Pelo regulamento L., todo transmittente pode franquear a resposta esperada do seu correspondente, o pagamento adiantado, porem, não pode exceder a taxa d'um telegramma de trinta palavras para a mesma destinação, excepto para obter a repetição d'um telegramma previamente transmittido.

Quando o transmittente deseja franquear a resposta, ha de inserir antes do endereço a indicação RESPOSTA PAGA ou o signal R.P. seguida pelo numero de palavras assim ante-pagos, e pagar a taxa respectiva.

Não estando indicado o numero de palavras a taxa cobrada para a resposta é a d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

Pelo regulamento LIII., o transmittente d'um telegramma, mediante a taxa adicional d'uma quarta parte da do telegramma, tem o direito de exigir a repetição do mesmo de estação a estação, em tal caso deve escrever o aviso REPETICÃO ou o signal T.C. como primeira palavra do endereço.

Esta repetição da qual se trata é a do telegramma inteiro e é dada pelas estações recebentes ás transmittentes immediatamente depois a recepção do mesmo nos apparelhos.

Todo telegramma importante deve ser assim repetido.

Pelo regulamento LIV., o transmittente d'um telegramma pode exigir que a indicação da data e das horas da entrega do mesmo ao destinatario lhe seja transmittida por telegramma em acto continuo da dita entrega.

Para aproveitar d'este direito é preciso pôr antes do endereço o aviso ACCUSA RECEPÇÃO ou o signal C.R.

A taxa do mesmo é igual á d'um telegramma de dez palavras pela mesma via.

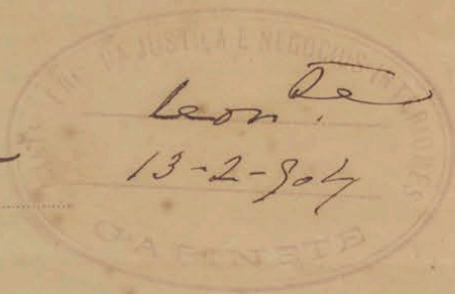
desempenha-se a fim. de contatos em 5/3/804

9. Aviso de

de 26/5/804

BRASIL 02-100-2.23.41

Ministerio dos Negocios da Fazenda



Leon Te

Em 12 de Fevereiro de 1904

N.º 5

13-2-804

Sauze Publica

13-2-804

Sr. Ministro da Justica e Negocios Interiores

Tendo este Ministerio resolvido atten-
der a requisicao feita pelo Governo do Es-
tado do Maranhão em telegramma de 10
do corrente, no sentido de ser posta à dis-
posicao do Director Geral de Saude Publica
a quantia de 20.000\$000. por conta da de
45.000\$000 depositada no Thesouro Fe-
deral e proveniente de quotas de loterias em
beneficio do Lyceu daquelle Estado, relativas
aos annos de 1898, 1899 e 1900 - assim
vol-o communico para os devidos fins.

Saude e fraternidade
Leopoldo de Bulhões

DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

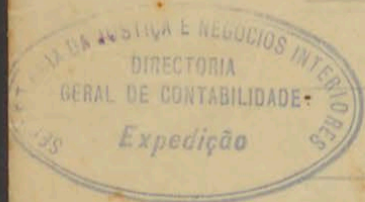
N.º 507

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1904

Secção

Transmittindo-vos a inclusa copia do telegramma em que o Vice-Governador do Estado de Maranhão solicita que o Instituto de Mangueiras forneça durante um anno e com a maior promptidão possible toda a vaccina e soro antipestoso de que o mesmo Estado precisa mediante a subvenção de cinco contos de reis mensaes, autorizo-vos a attender esse pedido de conformidade com o dito telegramma.

Saúde e Fraternidade
Dr. J. J. Seabra



Dr. Director Geral de Saude Publica.



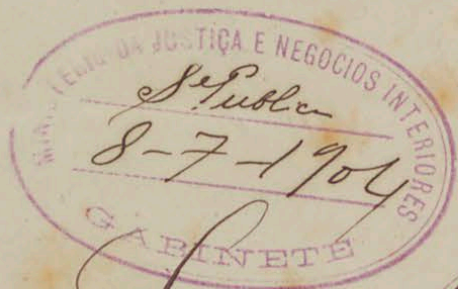
DIRECTORIA GERAL

Obras e Viação

2.ª SECÇÃO

N.º 1073

Prefeitura do Districto Federal



Em 7 de Julho de 1904.

Sr. Ministro dos Negocios
do Interior e Justica.

Tenho a honra de accusar
o recebimento do officio, n.º 91 de 15
do passado, em que V. Ex. me convida
a apresentar as bases de cessão, ao
Governo Federal, da Fazenda de Man-
quinhos, a fim de ser ali definitiva-
mente installado o Instituto Sorothe-
rapico Federal, de accordo com a
auctorisação contida no § 2.º, art. 1.º,
do Decreto legislativo n.º 1151, de 5
de Janeiro d'este anno.

Acudo pressuroso a esse con-
vite, que traduz o louvavel empe-
nho do Governo em não demorar
as grandes vantagens promettidas

ao bem publico por tao relevante empreendimento.

Devo, entretanto, ponderar a V. Ex. que a cessão daquelle proprio municipal com exclusão dos fornos de incineração de lixo al. li existentes, condicao assignalada por V. Ex. no final do citado officio, afigura-se-me desvantajosa, prejudicial aos interesses da Municipalidade e sem fundadas razões que a justifiquem.

Em virtude da auctorisacão conferida á Prefeitura pelo Decreto n.º 1764, de 1 de Junho de 1900, devia ser transferido ao Governo da Uniao, o Instituto Sorotherapico, creado na Fazenda de Manquinhos, transferencia que se realisou de facto, estando ainda por fazer o respectivo acto documental.



DIRECTORIA GERAL

Obras e Viação

2.^a SECÇÃO

N.º

Em de de 190.....

De posse o Governo, por esse modo, do Instituto, cujos serviços superintende, fez-se impossível à Prefeitura, continuar a fiscalisar aquela Fazenda, tornada sede de estabelecimento a cargo de Funcionarios Federaes, de quem, entretanto, jamais se pôde conseguir impedimento ás constantes depredações a que ficou sujeito o referido proprio; parecendo licito acreditar-se que melhores garantias não lograriam os fornos, na hypothese de se conservarem propriedade da Municipalidade, mas dentro ou mesmo muito proximo de terreno de exclusivo uso e dominio da União.

É verdade que o facto apontado, não passa de abuso, que a solicitude do Governo procurará, com certeza, cohibir, uma vez que d'elle

Tivesse conhecimento, não servindo portanto, de capital obstaculo a um accordo nas condições propostas por V. Ex. Mas, o que sobre- modo avulta no caso, é que a Prefeitura não tem nenhuma applicação que dar aos alludidos for- nos, desmembrados da Fazenda de Mangueiros, que foi adquirida unicamente para sua installação e da qual ficaram sendo parte integrante, de modo que separal- os d'essa propriedade, seria afran- tar o risco de velas total e irre- mediavelmente perdidas.

Comprehende V. Ex. que chegadas as causas a este ponto, como é bem facil de entrever, dadas as circum- stancias do desmembramento que V. Ex. propõe, o prejuizo da Municipi- palidade assumiria proporções enor-

mas, já que a parte aproveitada pela Cessão ao Governo valeria apenas algumas dezenas de contos, ao passo que o valor da parte perdida se contaria por milhares de contos de reis.

Tendo que não haveria desvantagem para o Governo em tomar conta da propriedade com todas as suas benfeitorias, e não se comprehende outra coisa da citada auctorisação legislativa, unico accordo que considero viavel, não lhe sendo impossivel, como a Municipalidade se torna, dar qualquér applicação aos fornos de incineração de lixo.

Nessas condições apresento para o accordo as seguintes bases:

a) O Governo assumirá a plena posse da Fazenda de Mangueiros,

com todas as benfeitorias n'ella existentes, inclusive a bateria de fornos de incineração. b) O Governo, por esta plena posse effectiva, indemnizará a Municipalidade da importancia real de todas as despesas, até agora feitas, com aquelle proprio municipal, inclusive a de seu custo á Prefeitura. c) Essa indemnização será feita em moeda corrente na mesma data da assignatura do termo de Cessão.

Saudações.

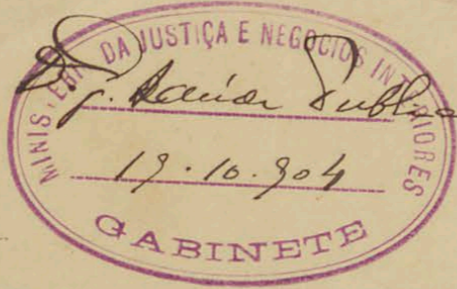
Francisco Vieira Passos



DIRECTORIA GERAL
DE
Obras e Viação
2.ª Secção

N.º 1659.

Prefeitura do Districto Federal



Em 18 de Outubro de 1904

Ex.^{mo} Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores.

As informações, que tenho presentes, do Sr. Engenheiro Relator dos Proprios Municipaes, relativamente á Fazenda de Mangueirinhos, onde se acha installado o Instituto Sorotherapico Federal, obrigam-me a dirigir a V.^{za} o presente officio, para o qual peço a preciosa attenção de V.^{za}.

Segundo essas informações, tem sido constante a invasão da parte do terreno pertencente á Municipalidade, desamexada da parte que foi cedida ao Governo da União para as necessidades daquelle Instituto.

Contra essa invasão, praticada pelo pessoal desse estabelecimento e seguida muitas vezes de depredações prejudiciaes á Municipalidade, já a Directoria de Obras desta Prefeitura teve occasião, em época muito recente, de reclamar as providencias da Directoria de Saude Publica.

Além dos factos abrangidos por essa re-

clamação, entre as quaes arulha o fechamento, por
 cerca, de terrenos não sujeitos ao Instituto, manifes-
 ta-se agora, como se isso não bastasse, a intenção de
 construir novas obras em terrenos afastados da
 zona convenionada e de exclusivo uso Municipi-
 pal, para o que já se estão fazendo fundações
 em um certo ponto e preparando o solo em um
 outro, para os lados da pedreira, em caninho
 do porto de Inhumã.

Accresce ainda que, sem audiência do
 poder Municipal, está sendo limpa e pre-
 parada para ser utilizada na produc-
 ção de luz electrica uma caldeira per-
 tencente a esta Prefeitura e que se acha-
 ra em deposito no barracão alli exis-
 tente.

Todos esses factos, estou informa-
 do, tem occorrido apesar das reclamações
 e protestos dos funcionarios desta Pre-
 feitura.

Peco, portanto, a S.^{ta} que se digno

de tomar em consideração o assumpto, providen-
ciando como julgar acertado, a fim de que
fique garantida a propriedade Municipal.

Saudações

Francisco Vieira Passos

582506.03:105217.f1

Hospital "Paula Candido"

Relatorio

apresentado
ao

Emo. Snr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz
Director Geral de Saude Publica
pelo

Dr. Luiz Tavares de Macedo Jr.

Director do mesmo Hospital

1903.

Relatorio

Cumprindo o preceito regimental, tenho a honra de passar ás vossas mãos o relatorio dos trabalhos executados e das occurrencias, dignas de nota, havidas no hospital, Paula Cardido, sob minha direcção, durante o anno ultimo findo.

Antes de fazel-o, permitti que eu vos felicite, com real desvanecimento, pela investidura suprema de Director Geral de Saude Publica com que o Governo, na mais feliz orientação, honrou os vossos meritos comprovados de homem de sciencia, honrando assim uma das mais importantes instituições da Republica.

Servico administrativo

Secretaria — Desta seccão do hospital foram expedidos 150 officios, versando elles, em sua maior parte, sobre melhoramentos e concertos necessarios ao bom e regular funcionamento do velho

nosocomio.

Pessoal — Com o reaparecimento da peste bubônica no Districto Federal, cujos casos, mais uma vez, tiveram que ser isolados n'este hospital, vi-me obrigado a requisitar-vos pessoal tecnico extraordinario para acudir as necessidades do serviço e a contratar os empregados inferiores que fossem precisos. Folgo muito em consignar, n'esta resenha, com vivo reconhecimento, que todas as minhas propostas, que precederam as diversas nomeações de empregados extraordinarios necessaram o vosso placet.

E' assim que foram nomeados, seguindo a respectiva ordem chronologica, os academicos sexto-annistas Alvaro de Souza Sanchez, á 24 de julho, e Adolpho Gomes Pereira á 18 de agosto; em seguida, para medico auxiliar, o Dr. Antonio Pedro Timmentel que foi destacado da peccão de policia defensiva, para este hospital á 16 de Outubro; finalmente os academicos Antonio Pires Sulgado á 16 de Outubro, e Joaquim Ribeiro de Almeida á 23 do mesmo mez. A estes academicos, nomeados internos de 2.^a classe, foi arbitrada a gratificação mensal de 150,000; aos primeiros, nomeados internos de 1.^a

classe, foi dada a gratificação mensal de 250\$000.

Devo aqui consignar o proficiente auxilio que me prestou cada um d'estes nomeados.

Os Srs Alvaro Sanches e Adolpho Pereira, que em mais de uma crise epidemica do mal levantino, tive ao meu lado, n'este nosocomio, deram o mais proficuo desempenho as funcções que lhe couberam, secundando os nossos esforços, com dedicacão e carinho. Desvaneco-me de recommendal-os á vossa solicitude, sempre aberta aos que trabalham e aos que estudam.

Não menos dedicados foram os internos estu- antes Pires Salgado e Ribeiro de Almeida, dois moços estudiosos e disciplinados.

Não devo esquecer o nome do Dr. Henrique Marques Lisboa, ex-interno d'este hospital, que até o mez de Abril do anno ultimo findo, nos acompanhou no serviço clinico, sempre esculpulo, carinhoso e dedicado. Nesta referencia ligeira deixo ficar a recordação saudosa de tão distincto companheiro de trabalho, cujo nome aqui ficou ligado, por occasião da phase epidemica de peste, em 1902.

Só tenho louvores a render ao pessoal medico.

Os Drs Hugo Werneck, do quadro dos medicos

de hospitaes, e Antonio Pedro, prestaram ao servi-
co nosocomial de Jurujuba o concurso efficaz de
suas luzes, sempre empenhados em dignificar
a missao medica do hospital e em cimentar o
conceito publico que cerca este estabelecimento.

Em virtude da lei prohibitiva de accumulacoes re-
muneradas, ficamos privados do concurso clini-
co do D.^o Augusto Paulino Soares de Souza, que
occupou n'essa Directoria Geral, um dos loga-
res de medicos de hospitaes. Comquanto curta,
a sua passagem por este nosocomio ficou as-
signalada nos excellentes servicos que prestou.

Julgo ter mantido com o maior escrupulo pos-
sivel o servico medico do hospital, nao regate-
ando providencias que lhe assegurassem a mais
completa vigilancia e o mais attento desempenho.
Nao devo igualmente esquecer os bons cuidados
do Vice-director da hospital, D.^o Carvalho Leite,
sempre assiduo e prompto em qualquer emergen-
cia do servico.

A 7 de Abril do anno findo occorreu o fal-
lecimento do velho serventuario Francisco Domin-
gues Vieira, que exercia o cargo de almoxari-
fe do hospital. Por portaria do Ministro da
Justica e Negocios Interiores, datada de 14 de

Abril, foi nomeado para aquelle logar Augusto Duarte de Moraes, em cujas funcções estive investido interinamente, durante a licença concedida áquelle funcionario. Esta nomeação obedeceu á proposta minha, a qual vos dignastes prestar pleno assentimento. Esta prova de consideração, de que me tornastes alvo, constitue, para mim, motivo de saliente reconhecimento.

Melhoramentos — O velho hospital, que já ultrapassou o meio centenário de existencia, ainda está pendente de muitos melhoramentos e adaptações que completem ou, pelo menos, melhorem as suas condições materiaes. As suas diversas dependencias carecem de grandes obras de conservação e de asseio, ha muito, já reclamadas por esta directoria.

Antiguado e fóra do typo sanitario dos hospitales modernos, o "Paula Candido" offerrece, comtudo, condições topographicas excellentes, que o fazem um estabelecimento sanitario a altura dos fins para que foi creado. Como hospital de isolamento, na verdadeira accepção da palavra, o estabelecimento de Jurujuba tem a primasia entre os seus congeneres na Republica. Situado á beira-mar de uma enseada silenciosa, em

um recanto recamado de vegetação uberrima e selvagem, isolado do mais ligeiro borborinho humano, o hospital; construido, altaneiro, sobre rocha, é fartamente arejado e fartamente banhado pela luz solar. Estes factores basicos, em que assenta a hygiene das habitacões, são elementos vitaes sufficientes que fallam em favor da conservacão do velho nosocomio.

Com esse bafejo da Natureza o hospital se impõe, a despeito mesmo da falta de delineamentos materiaes da engenharia sanitaria moderna, que se lhe nota. Nos consequimentos therapeuticos melhor podem influir aqueles elementos naturaes que mesmo os requisitos modernos das construcções sanitarias; estes exercem notavel influencia ^{de preferencia} nos servicos de prophylaxia interna dos estabelecimentos d'essa natureza.

Infelizmente ainda não foi possivel dar plena execucao a todos os melhoramentos estudados e que já constituem extenso plano de reforma do hospital. Algumas obras, contudo, foram executadas no decorrer do anno findo, em virtude de requisicões mirhas.

Houve autorização ministerial para a revisão dos velhos telhados das enfermarias, para a reconstrução da ponte de desembarque, para a subdivisão em quartos particulares das enfermarias do sobrado central e outros melhoramentos annexos, para o augmento do abastecimento d'agua e, finalmente, para o alargamento e reforma da cozinha geral, copa dos doentes e o levantamento de commodos annexos para refeitario e dormitorio dos empregados estranhos ao serviço das enfermarias.

Estas ultimas obras ainda estão em andamento.

A falta d'agua, com que tivemos sempre que lutar para os misteres nosocomiaes, exigiu a minha intervenção em favor da prophylaxia do estabelecimento. Com as obras executadas muito melhorou o abastecimento d'agua, cessando as despesas elevadas que fazia a direcção do hospital com a compra de agua que era transportada em barcaças á vapor. Consistiu este melhoramento na construção de um grande deposito, em um plano ligeiramente acima do nivel do mar, para onde é jorrada a agua do ramal, que nos foi concedido, da canalisação de Nictheroy, e na installação de um compressor á vapor que

lança toda a água captada n'aquelle deposito para a caixa geral distribuidora.

Com as modificações e sub-divisões do sobrado central, ganhou o nosocomio mais 10 quartos particulares, espaçosos e bem arejados, ficando a dependencia servida, privativamente, de water-closets, banheiros e commodos para os respectivos enfermeiros. Estes quartos, bem como os já existentes no primeiro pavimento, receberam novo mobiliario, confortavel e mais adequado ao uso hospitalar.

Na preocupação attenta, que me acompanha desde os primeiros passos de minha administração, de melhorar, o quanto possível, o velho hospital, que o regimen constitucional passado deixou no esquecimento, tenho procurado, por diversas vezes, solicitar do Congresso Federal os meios precisos para tal empreendimento. Atendido por duas vezes pelo Poder Legislativo, pleiteei, unido, no exercicio ultimo findo, a inclusão no orçamento do Ministerio a que está adstricto o hospital, de recursos que resolvessem algumas das necessidades de que carece o estabelecimento.

Mais uma vez acatada a minha justa requisição, tive o prazer de ver consignada n'aquelle orçamento, a verba de 80:940\$000 para os fins acima alludidos. Concedesse o Congresso, annualmente, por parcelas, a verba precisa para reformar e conservar o hospital e elle, dentro em pouco, estaria, pelo menos, modernizado.

Não julgo ocioso reportar-me á enumeração de certos melhoramentos, alludidos em relatorios meus, transactos, cuja necessidade ainda se impõe. Além das extensas obras de conservação e de asseio geral do edificio, outras se fazem necessarias para o regular desempenho dos serviços tecnico-administrativos.

A installação de um pequeno incineratorio para lixo é um melhoramento que dispensa esforço de justificativa, tratando-se, principalmente, de um hospital de isolamento, onde detritos ha, que pela sua natureza, devem ser incinerados, afim de não ser compromettida a prophyllaxia nosocomial.

A difficuldade, com que tenho enfren-

tado, para accommodar, convenientemente, o pessoal tecnico, que é admittido nas epochas epidemicas, levou-me a lembrar a conveniencia do levantamento, na casa da administração, de um segundo pavimento. Esta obra, cujo plano já foi traçado e orçada a sua despeza, tem sido adiada em sua execução, em virtude da carencia de meios. Pretendo, felizmente, levá-la a effeito o mais breve possível, graças a dotação da verba para obras n'este hospital, concedida pelo Congresso Federal, cuja somma abrange a parcella a despende-se com semelhante melhoramento.

É notada a falta de uma installação balnearia, fóra da contiguidade das enfermarias, para uso das pessoas que acompanham enfermos e dos empregados que com ellas convivem, directamente. Esta lacuna espero remover dentro em pouco tempo, utilizando-me da verba legislativa de que acima referi-me e aproveitando 3 banheiros novos, esmaltados, aqui depositados.

A restauração da muralha, que delimita os fundos do edificio hospitalar, é uma necessidade inadiável.

A clausura do perimetro de um hospital de isolamento, reforça-lhe o regimen administrativo, sujeito ao rigor do sequestro pessoal e da disciplina em geral.

Aproveitando-me do assumpto que venho tratando, tomo a liberdade de lembrar-vos a conveniencia de ter o vice-director do hospital residencia effectiva, proxima ao estabelecimento. Uma instituição, como esta, cuja fiscalisação exige sentinella permanente, attenta á natureza dos serviços que a ella são affectos, tem necessidade de estar sob as vistas immediatas de uma entidade administrativa, com autoridade bastante para manter a disciplina interna e fazer respeitar as ordens do director e as instrucções regimentaes.

A não onerar-se com uma parcella das responsabilidades da direcção, o cargo de vice-director só pôde ser encara-

do como um posto adventício, sem funções definidas e, de todo, superfluo. Pelo lado exclusivamente tecnico, este posto, com a criação da classe de medicos de hospitales de isolamento, não tem mais razão de ser. O titulo de vice-director deve dar ao serventuario, pelo menos, alguma obrigação administrativa.

Outrossim, lembro-vos a necessidade de serem melhoradas e reparadas as pequenas casas de moradia do pharmaceutico e do almoxarife. A residencia d'estes funcionarios, em proximidades do hospital, é uma medida administrativa que dispersa toda e qualquer justificativa. Reconheço que ambos estão mal accommodados: - as casas que occupam, além de estarem bastante estragadas, são exiguas e não offerecem boas condições de habitabilidade.

A residencia, igualmente, do porteiro, ao lado do hospital, reputo uma necessidade de grande alcance administrativo; a falta de um predio apropriado tem sido o unico motivo que se tem inter-

posto a realização de semelhante providencia.

Devido á escassez da verba, ha tempo, concedida, não ficou completa a varanda que liga as tres alas entre si; a necessidade de seu prolongamento se impõe quer pelo ^(Arquit) esthetico, quer pelo sanitario.

As obras gerues de reparação do edificio consttuem uma necessidade inadiavel; o estado de má conservação em que se acham muitas de suas dependencias, desnudadas de pintura, com soalhos abatidos, rodapés apodrecidos, ferragens partidas, esquadrias estragadas, paredes esboroadas, cimalhas derrocadas, madeiramento ruinoso, — está exigindo as vistas dos poderes competentes. Não me cabe a responsabilidade, devo dizel-o, da ruina em que vai entrando o edificio hospitalar de Jurujuba.

Desde que iniciei a direcção, que me foi confiada, d'este hospital, não descancei um só momento de reclamar acerca de semelhante necessidade; em relatorios passados e em muitos officios meus transparece essa preocupação, esse desejo de ver restaurado e conservado o velho nosocomio. Confesso mesmo que me tenho sentido contrafeito e desgostoso quando a al-

58350X.012001207.115
14

gum visitante tenho que acompanhar por entre dependências arruinadas, cujo aspecto só pode acarretar impressão desfavorável à direcção do estabelecimento.

Serviço económico

Manutenção do hospital. — No decurso do anno findo importou a manutenção dos diversos serviços do hospital em = 99:230\$890

Esta cifra total não abrange os vencimentos do pessoal, quer fixo, quer extraordinario, que serviu durante o exercicio findo.

O quadro annexo melhor explica a despesa geral, que vai discriminada por grupos, segundo o destino e a utilização dos objectos adquiridos, e os concertos de pequena monta e urgentes, executados.

No grupo referente ás despesas com drogas, medicamentos e objectos de clinica, figura a parcella de = 1:255\$850, despendida com a aquisição de aguas mineraes artificiaes.

A despesa, como se vê, não foi pequena e maior teria sido se a distribuição d'estas aguas não obedecesse a uma certa parcimonia. Trago a

pelo o destaque d'esta cifra para justificar-vos a necessidade da installação de um aparelho Mondollot, typo pequeno, ou de outro qualquer mais aperfeicoado, para o fabrico de aguas mineraes gazosas.

O custo da installação acredito que ficará aquem do dispendio que o fornecimento de semelhante artigo nos acarreta annualmente; sendo, por outro lado, muito insignificante a despesa a fazer-se com a manipulação das aguas. Com installação de tal ordem muito lucraria o serviço nosocomial, quer pelo lado economico, quer pelo lado hygienico e clinico. O uso de aguas mineraes nas molestias infecciosas é de prescripção conhecida e proveitosa e, não poucas vezes, constitue indicacão therapeutica necessaria e formal. Acresce que o fabrico, sob nossas vistas, teria a garantia de uma melhor esterilização.

Na somma das despesas com o grupo de que venho tratando, figuram alem da parcella alludida, outras de certo vulto. É assim que com instrumentos de exploracão clinica e de cirurgia despendeu-se a quantia de = 3:288\$900; com artigos de curativos = 1:403\$500-; com desinfectantes a

importancia de = 2:080\$840; restando = 4:836\$510. que
 custearam drogas, medicamentos e aguas mineraes.
 Com a illuminação geral do hospital, a gaz acety-
 leno, consumiram-se durante o anno extiricto =
 4.200 kilos de carbureto de calcio, que importa-
 ram em 3:565\$000. O fornecimento d'este pro-
 ducto chimico foi feito a razão de 1.000 e de
 850 o kilo. Estes preços figuraram em contractos
 semestraes, de fornecimentos e, me parece, não
 consultaram os interesses da Fazenda Nacional.

A casa, que se propoz a fornecer esse artigo, com-
 mercia, apenas, em drogas, medicamentos e pro-
 ductos pharmaceuticos; a inclusão de carbureto
 de calcio em sua proposta, parece que apenas
 visou o fornecimento d'esta substancia, em
 pequena escala, para ensaios de laboratorio
 e não para fins industriaes e illuminativos.
 E a razão d'esta supposição está no preço,
 relativamente inferior, de 600^{rs} o kilo por que
 já conseguimos adquirir carbureto de cal-
 cio, fóra de contracto, em casas que com-
 merciam, por atacado, n'esse gene-
 ro. Julgo mais vantajoso para
 os cofres publicos, ou a concorren-
 cia privada d'essa substancia

consumida n'este hospital em gran-
de escala, ou a sua importação
directa do estrangeiro, em gran-
to a illuminação a gaz acetylene
não poder ser substituída pela ele-
ctrica.

As folhas dos empregados extror-
dinarios, que serviram durante o
exercício findo, attingiram a impor-
tancia de 16:443\$178. Esta cifra é re-
almente pequena, tratando-se de um
hospital, cujos encargos são multiplos
e penosos. Faço calar semelhante de-
claração, como prova dos intuitos
economicos com que procuro ali-
mentar a direcção, que me foi
confiada, d'este estabelecimento
sanitario.

Enfermos contribuintes — Durante o
anno findo foram recolhidos a quartos par-
ticulares 64 doentes contribuintes. Dispondo
o hospital, n'essa occasião, de 10 quartos
apenas, convenientemente preparados, ou
sejam 20 leitos, nem sempre foi possível
attender-se os constantes pedidos de iso-

lamento particular. Alguns doentes, por este motivo, tiveram que ser recolhidos ás enfermarias geraes, á espera de vaga na secção particular. D'entre estes não poucos desistiram, depois, da transferencia, mostrando-se satisfeitos nas enfermarias, onde completaram o restabelecimento. Este facto, digno de menção, parece attestar a equidade que sempre presidiu a distribuição de nossos cuidados.

Devo dizer-vos que nem sempre os quartos foram occupados por enfermos: - por deficiencia de accommodações melhores, e, mesmo para satisfazer pedidos de communicantes que queriam estar ao lado de seus doentes, vi-me obrigado a ceder-lhes semelhantes commodos.

Esta falta, bastante sensivel, de accommodações para alojamento de communicantes, segundo a categoria social de cada um, acarretou, não só difficuldades á direcção hospitalar como, particularmente, crivou-me de contrariedades. Este hospital, diga-se a verdade, não está preparado para receber, in-

distinctamente, doentes e communicantes de qual
quer gráo social: a carencia de accommodações
e de dependencias sanitarias annexas, segundo
as exigencias sociaes dos isolados, é bastante repara-
vel. A direcção do hospital se sente, contudo, re-
compensada: - nenhuma só nota de discontenta-
mento ou desanimo partiu de doentes, ou de pes-
soas que os acompanhavam. Unanimes, todos nos
cumularam sempre de agradecimentos. Os nossos
cuidados profissionais e moraes, que nunca rega-
teamos, parece que suppriram, até certo ponto, o
conforto material que lhes era escasso.

As contribuições arrecadadas, com relação ao
anno ultimo findo, attingiram á cifra de: 6:795 p.
excepção feita das devidas por doentes que
passaram para o anno vigente, e que, oppor-
tunamente, serão cobradas.

Relativamente ao movimento nosocomial
de 1902 a arrecadação foi de: 2:870 p 000.

Dentro em breve dar-vos hei conta do des-
tino d' esta somma total de: 9:665 p 000.=
que farei recother ao Thesouro Federal
com as formalidades inherentes a se-
melhante responsabilidades.

Os quadros juntos consignam a relação nominal, e por domicilio, dos doentes que satisfizeram seus compromissos.

A diaria de cinco mil reis pelo tratamento em quarto particular, me parece de uma exiguidade reparavel. A instituição sanitaria, com as medidas de isolamento nosocomial, que põe em execução, não visa, é verdade, explorar rendas para os cofres publicos, mas, uma vez que o doente exija, fóra do regimen regular, regalias de certo requizinte para sua plena commodidade pessoal, é justo que ella estabeleça uma taxa para esse serviço, - todo especial, - modica, é verdade, mas, que pelo menos, cubra, em parte, essas despesas extraordinarias.

O que conviria, porém, instituir, desde logo, para dar logar ao augmento justificado da diaria, seria o melhoramento material dos commodos particulares, implantando-se-lhes mais amplo conforto e, particularmente, as installações sanitarias precisas.

Uma outra providencia que se me affi-

gura indispensavel - é a limitação, o mais
 possível, do numero das pessoas que acom-
 panham enfermos. O meio hospitalar de Ju-
 ruziba não offerece condições apropriadas pa-
 ra alojar-as convenientemente, com selecção
 de grão social de cada uma d'ellas; e, n'essas
 condições, a agglomeração de pessoas sãs, em
 promiscuidade com doentes, cria embaracos
 á administração, quando não é um motivo
 para a maledicencia duvidar da verdade
 do contagio, e do regimen prophylatico do
 hospital. Acresce que semelhante agglome-
 ração de communicantes, tendo-se em vis-
 ta as ponderações acima, só pôde prejudi-
 car o verdadeiro isolamento nosocomial,
 em as emergencias de continuas remoções, pe-
 la cessão áquelles de dependencias privativas
 de doentes. Dois e tres quartos particulares
 tivemos que ceder, por vezes, á communican-
 tes, que acompanhavam apenas um doente!

E, quando mesmo installações apropriadas,
 completas e independentes, contivesse este
 nosocomio para alojamento de communican-
 tes de qualquer hierarchia social, penso que o
 Estado não devia manter gratuitamente quar-

tas pessoas de uma mesma familia quizessem acompanhar o seu doente: - esta concessão regulamentar devia alcançar somente uma pessoa, ficando as demais sujeitas ao pagamento de uma diaria. E' como se poderá diminuir esses sequitos de parentes com que cada doente procura se fazer acompanhar, mais por um mero capricho de familia que mesmo - salvo algumas exceções - pelos cuidados que elles possam prestar-lhe á sua cabeceira.

Serviço sanitario

Foram isolados, durante o anno ultimo findo, 616 pestiferos, procedentes, em sua quasi totalidade, do Districto Federal. Confrontando este movimento com os demais, relativos aos annos anteriores, vê-se que aquelle numero de isolados foi o mais avultado. E' assim que o numero dos removidos em 1900 foi de 469; em 1901 de 345 e em 1902 de 296.

A vigilancia sanitaria, mais disciplinada, as notificações ^{mais} frequentes, a submissão ao isolamento menos rebelde, foram antes os factores que influiram no acere-

scimo das remoções, que mesmo o maior desenvol-
vimento epidemico, como á primeira vista parece.

Procedentes de Nictheroy apenas deram entrada, 5 pestíferos, dos quaes 3 sahiram de um dos povoados de Jurupeba, o mais afastado do hospital. Nessa localidade, habitada por pescadores pobres, deram-se, de Setembro á Outubro, alguns casos graves de peste, tendo, dias antes, occorrido epizootia de ratos em uma padaria d'alli.

Ignoro se a repartição sanitaria estadual descobriu as pegadas da infecção, mas quero crêr que, com o fornecimento de farinha de trigo, de que se suppriu aquella casa, no mercado do Districto Federal, onde não poucas padarias foram attin-
gidas pelo mal levantino, entrou no logarejo o terrivel morbis. Procurando auxili-
liar a direcção sanitaria estadual, enfra-
quecida de recursos para enfrentar, com effi-
cacia, o insolito hospede, tratei imme-
diatamente de proteger pela immunisação anti-pestosa os pobres pescadores do logar.
Folgo em consignar a victoria de meus conselhos: - os moradores da povoação,

em numero superior a 150, se submeteram, promptamente, convictos e animados, ao recurso premunitor. Graças, pois, a heroica providencia prophylactica, conseguimos, alli, jugular a peste, cuja gravidade, aliás, com que irrompeu, parecia denunciar extensa e intensa virulencia.

Todos os casos occorridos em numero de 5, foram fataes, tendo sido 2 d'elles tratados em domicilio por um collega incredulo, que não se convenceu da existencia da peste, nem mesmo diante do cortejo clinico, tão caracteristico, de seus doentes.

A estatistica geral mortuaria do hospital attingiu á 190 obitos, ou, approximadamente 34%, inclusive os occorridos em menos de 24 horas de permanencia nas enfermarias. Abstrahindo estes ultimos casos, muitos entrados em verdadeiro estado priagónico, desce o coeфициente á 20% que, realmente é bastante favoravel, tendo-se em vista que muitas estatisticas estrangeiras não lograram attingir a esta percentagem minima de mortalidade.

Se este brilhante resultado reforça o con-

ceito lisongeiro em que é tida a sêrotherapia antipestosa, por outro lado comprova a superioridade do soro nacional, preparado no Instituto de Mangueiras, sob a vossa conceituada orientação, superioridade já atestada por cientistas estrangeiros de renome, a cuja frente ufano-me de citar os D.^{rs} Kolle e Otto, do Instituto de Berlim.

D'entre os casos de curta permanência no hospital, torna-se preciso salientar os que foram removidos em estado verdadeiramente desesperador, depois de cinco e mais dias de molestia, decorridos em domicilio, e que entraram à bracos com a infecção, em marcha adiantada, profunda, só motivada pela falta de uma therapeutica segura, etiologica. Entre esses casos a mercê do elemento infeccioso, ou, a invasão da crase sanguinea, assim desprotegida, se opera sem difficuldade, vindo os infelizes a fallecer de septicemia ou melhor de pestemia, ou a disseminação toxica augmenta pela multiplicação dos germens elaboradores, e a toxihemia, em alto grau, basta pa-

na produzir a morte.

O soro especifico e uma excellente arma de combate: activando as synergias organicas, elle promove a destruição dos cocci-bacillos, atenuando a toxihemia, e isola, até certo ponto, a torrente sanguinea da invasão dos germens infecciosos.

O emprego do soro deve, pois, ser prompto e seguir-se logo ao primeiro alarma da infecção, antes que os germens tomem posição esmagadora e sitiem toda resistencia organica.

E' ás notificações de ultima hora, quando já verificada a improficuidade dos recursos pharmacotherapicos empregados, por palpite, que se deve o fracasso de muitos d'esses casos acima apontados.

A responsabilidade do retardamento das notificações recahiu em muitos clinicos, que, só depois de convencidos da improficuidade do tratamento que subordinavam ao seu erroneo juizo diagnostico, e que, por exclusão, abriam mão da incredulidade a que estavam aferrados e, assim, se libertavam de seus doentes, já em peri-

go de vida. Ainda não valeu a experiecia acerba e dolorosa de 3 annos consecutivos em que temos estado á bracos com a peste, para desfazer essa incredulidade, em obstinação, por principio ou por ignorancia, como quieram, com que ainda teve que lutar a interferencia sanitaria official.

Gracas, porém, a segurança de vistas e a habilidade que emaltecem os vossos meritos de cientista competente e de administrador energico, a missão da autoridade conseguiu os seus fins: o isolamento nosocomial foi uma realidade, a repugnancia pela remoção apagou-se, mesmo em espiritos rebeldes, e a vacinação pestosa reuniu sectarios.

Pela responsabilidade que me cabe, esforcei-me por tornar bem acceto o isolamento nosocomial, o que, com desvanecimento confesso, o consegui. A impressão do serviço hospitalar foi, entre doentes e communicantes, sempre lisongeira.

Na nitida comprehensão de nossa delicada missão é que se origina o conceito do hospital; - onde quer que levássemos

o beneficio da sciencia, expandiamos logo o conforto moral, o carinho affavel que faziam renascer no enfermo a animação, a tranquillidade e a confiança do meio. No desempenho de nosso sacerdocio, dedicados e perseverantes foram os nossos acolytos, que se tornaram merecedores de vovos reconhecimentos.

O mappa junto consigna o movimento nosocomial mensal, por onde se vê a marcha ascendente e descendente da epidemia. Nos primeiros mezes do anno a defervescencia epidemica parecia denunciar a extirccão do morbis, quando, de Junho á Novembro, os casos foram augmentando, gradativamente, chegando, n'este ultimo mez, a attingir á 170 o numero d'elles. Em Dezembro, as remoções foram decrescendo muito, a menos de 50% sobre o movimento do mez anterior.

Para esse declinio tão sensivel, dois factores cooperaram: - a estação estival, pouco favoravel a germinação do coccobacillo e as medidas prophylaticas em-

pregadas, com promptidão e energia, que produziram o effecto desejado.

O mappa seguinte relata a estatística geral segundo os dados de identidade dos doentes. A peste, como se vê, n'esta relação, não fez selecção absoluta de raça, de sexo, de idade nem de acclima-mento, isto é, o seu ataque se operou tanto entre nacionaes como entre estrangeiros. A idade adulta, na phase da adolescencia, pagou sempre maior tributo.

A velhice, relativamente mais poupada, ^{contudo,} presou no movimento mortuario com porcentagem mais sensivel. A peste no velho é sempre grave: o organismo, n'esta phase da vida, já não pôde oppor a resistencia precisa para lutar com uma toxi-infeccão, de accão violenta e diffusiva. Acresce que quasi sempre a velhice é acompanhada de lesões e affecções mais ou menos proprias da idade, que representam embaracos á accão curativa e obices á resistencia organica.

Em regra, a peste na velhice termina-se quasi sempre em um cortejo de phenome-

nos typhoides alarmantes que abrem o des-
enlace fatal. Nesse termo da evolução mor-
bida, em que fica evidenciada a depressão
nervosa do doente, agravada ainda pela
toxi-infecção pestosa, a therapeutica não faz
mais maravilhas.

Nos primeiros mezes da vida não é commum
o ataque da infecção pestosa.

Muitos pestiferos, de baixa classe, vimos no
hospital acompanhados de filhos, de mezes
de idade, em perfeita saude, não obstante
viverem em aconcheço com o doente, em
verdadeiras pocilgas onde o contagio me-
lhor podia ligal-os.

Como se vê pelo mappa da estatistica
geral, apenas um doente de menos de
1 anno de idade deu entrada no hospital.

Na primeira infancia é de receiar-se
as complicações meningeanas; alguns do-
entinhos nossos tiveram, nos primeiros dias
da invasão pestosa, phenomenos de irrita-
ção meningeano, tendo, em alguns, sobrevin-
do convulsões.

A forma bubonica foi, como nas epide-
mias transactas, a que predominou na

de 1903. Pela relação abaixo, procurei discriminar as localizações bubônicas segundo as pleiades ganglionares atacadas, tomando por divisória a linha abdominal.

Reuni assim os bubões cervicais, sub-maxillares, axillares e epitrocleares em um grupo dos-supra-abdominaes-e os curvares, inguinares e poplíteos sob a denominação synthetica de-infra-abdominaes

Bubões supra-abdominaes 109

Bubões infra-abdominaes 436

Bubões simultaneos, supra e infra-abdominaes 31

Os bubões infra-abdominaes avultaram, sendo os da região curval os mais frequentes e os menos graves.

Dos bubões bi-regionaes os mais observados foram os inguino-curvares. Do ataque simultaneo das duas pleiades ganglionares, quasi unidas, resulta o encontro dos bubões atravez do triangulo de Scarpa, formando um corpo volumoso, que, quasi sempre, acarreta, por compressão, phenomenos de embaraco na circulação lymphatica do membro correspondente. Muitos d'estes casos tiveram

longa demora no hospital, esperando a re-
 paração cirurgica dos extensos focos puru-
 lentos, em que se transformaram os bubões.
 Os bubões supra-abdominaes dão ao cyclo
 morbido maior gravidade e são mais fre-
 quentes nas crianças. Em 98 menores, até
 10 annos de idade, isolados no hospital,
 45 eram portadores de bubões supra-abdo-
 minaes; o que dá uma porcentagem, appro-
 ximada, de 45% de semelhantes localisações,
 emquanto que, nos adultos, esta porcentagem
 é muito menor: - em 499 atacados, com fór-
 ma bubonica, apenas 89 apresentaram loca-
 lisacões supra-abdominaes, ou seja o coeffi-
 ciente approximado de 17%. Entre os meno-
 res os bubões cervicaes são os mais frequen-
 tes e quasi sempre são acompanhados de
 amygdalite especifica.

As formas pulmonar, septicemica e abdo-
 minal primitivas são, relativamente, raras.

Apenas podemos registrar, na phase epide-
 mica de 1903, os seguintes casos: _____

Forma pulmonar primitiva	12
Forma septicemica primitiva	2
Forma abdominal primitiva	1

Em todos estes doentes houve confirmação bacteriológica. Todas estas modalidades são muito graves; a septicêmica e abdominal são sempre fataes. Qualquer uma d'estas formas pode se apresentar agravando a bubônica, como manifestação secundária.

Desses casos mistos tivemos o numero seguinte:

- Formas - bubônica (supra abdominaes) e pulmonar — 4
- Formas - bubônica (supra abdominaes) e abdominal — 1
- Formas - bubônica (supra abdominaes) e cutanea — 5
- Formas - bubônica (supra e infra - abdominaes) e pulmonar — 1
- Formas - bubônica (supra e infra - abdominaes) e cutanea — 2
- Formas - bubônica (infra - abdominaes) e pulmonar — 7
- Formas - bubônica (infra - abdominaes) e cutanea — 2
- Formas bubônica (infra - abdo-

minaes) e abdominal — 1

Por falta de um laboratorio bacteriologico, anexo ao hospital, não podemos elucidar, com segurança, os casos de forma septicemica secundaria, cujo diagnostico clinico é bastante difficultoso. Presumo que a terminação fatal de muitos casos de forma bubonica, dentro dos primeiros dias da infecção, se dá por septicemia, isto é, pela invasão na torrente sanguinea do elemento infeccioso.

Nas localizações axillares é possível que, com a contaminação dos ganglios do mediastino, fique aberta a invasão na torrente sanguinea, assim como, nas localizações inguinaes, a propagação infecciosa para os ganglios do mesenterio, sirva, tambem, de ponto de partida para a septicemia. Como a toxemia, por si só, pode, tambem, produzir a morte, concluimos, com mais forte razão, pela necessidade da verificação bacteriologica para a elucidación differencial.

A forma cutanea, tambem chamada peste de S. Roque, é uma forma gravissima, quasi sempre mortal. Esta forma, sempre secunda-

ria, se manifesta por pustulas de rebordo rubro, arredondado, maiores que as pustulas variolosas, esparças pelo corpo, cujo conteúdo, sero-purulento, revela sempre a presença do cocco-bacillo. Esta forma ainda não está bem estudada.

A sua gravidade parece denunciar algum ponto de contacto com a forma septicemica a que ella ou succede ou precede. A verificação bacteriologica n'esta modalidade pode trazer muita luz ás nossas suspeitas a respeito.

Dos symptomas nervosos da peste, o que mais nos impressionou, pela sua frequencia, foi o delirio, que, em nossos doentes, se apresentou em todas as gradações semiologicas.

Desde o delirio brando, loquaz até o delirio furioso de acção, de persecução, tivemos occasião de observar.

Tivemos dois casos, cujo delirio em alto gráo e prolongado, terminou-se por alienação mental.

Um d'esses casos, depois de liberto da infecção pestosa, foi recolhido a um manicornio d'onde depois sahio restabelecido; o outro que succumbiu, apresentou phenomenos clinicos de lypemania. Em dois doentes o delirio creou a mania do suicidio. Um outro phenomeno nervoso que

por si só basta para não confundir a peste com a lymphatite, como muitos querem; é o estupor, muito frequente nos tres primeiros dias das invasões pestosas de certa gravidade. O doente, com os membros em relaxamento muscular, cabeça inclinada para o peito, olhos cerrados, em decubito dorsal, assim permanece indifferente completamente a tudo que lhe cerca, apenas abrindo as palpebras pesadas, se si lhe agita o corpo, chamando-o pelo nome.

Tanto o estupor como o delirio são phenomenos transitorios que se explicam pela accção das toxinas sobre os centros cerebraes.

Tivemos um caso de paralyxia toxinnica da lingua, que nos pareceu mais de origem peripherica. Esta doente, que á entrada se apresentou com gagueira (begaiement), não mais ponde fallar, dois dias depois, conservando-se a lingua, sem motilidade alguma, cahida no fundo da cavidade buccal. Esta doente restabeleceu-se, tendo sahido do hospital completamente liberta da glosso-paralyxia.

Essas referencias ligeiras não constituem um estudo clinico da peste, nem este relatorio pode comportar maior desenvolvimento scientifico:

são apenas impressões a vol-d'oiseau. Se po-
rem a tanto me ajudar a minha saúde, aba-
lada pelo trabalho penoso e fatigante de qua-
tro annos consecutivos de preocupação hos-
pitalar, nessas phases epidemicas de peste, eu
contribuirei, com maior copia de apreciações,
para o estudo da peste entre nós.

A tachycardia, na legitima accepção do termo,
que os antigos traziam a frente dos principaes
symptomas clinicos da peste, emprestando-lhe va-
lor diagnostico, não se salienta, hoje, senão como
elemento de prognostico.

No diagnostico das formas abdominal e septicé-
mica é que a tachycardia tem tambem valor
semeiologico. O pulso, n'estas modalidades, accusa
sempre numero excessivo de batimentos, que, gra-
phicamente, ultrapassam a linha thermica. Um
doente de peste de forma bubonica, cuja marcha
infecciosa tome, de momento, visivel gravidade, ac-
cusando o pulso, repentinamente, um acrescimo
elevado de batimentos, simultaneamente com per-
turbacões pulmonares, - tachypnea, oppressão respi-
ratoria, - ou phenomenos gastro-intestinaes, - diarrheia
frequente, vomitos rebeldes, - pode se dizer que
houve invasão secundaria do elemento infeccioso.

so e que uma das formas visceraes ou, talvez septicemica, da peste, está se desenhando. O exame bacteriologico, de que nos socorreremos n'esses casos veio sempre confirmar as nossas suspeitas.

Quando o ataque infeccioso tende a triumphar, ameaçando a integridade das synergias organicas pelo anniquilamento da vida nervosa cellular, é quando melhor percebe-se a tachycardia que traduz, n'essa emergencia, o esforço cardiaco redobrado para vencer ainda a resistencia morbida que não mais podem enfrentar as forças, já combatidas, do organismo, cuja phagocytose já não reage.

O organismo aqui é como, permitta-nos a comparação, um navio completamente vazio, cuja helice, para pô-lo em movimento, se vê obrigada a trabalhar desesperadamente, quasi fóra das aguas, para vencer-lhes a resistencia.

É, pois, a tachycardia um signal de mau prognostico.

O soro preparado no Instituto de Marquinhos foi o recurso therapeutico primordial, de que lancamos sempre mão. A sorothe rapia deu-nos, n'esta phase epidemica, os mais surprehendedentes resultados. Em muitos casos que, aos nossos olhos, pareciam

denunciar um desenlace próximo, os resultados do emprego do soro animavam o nosso prognóstico e firmavam a cura.

Confiamos sempre na acção do soro anti-pes-toso, sem que, contudo, vissemos n'elle um recurso de altas maravilhas. E tínhamos razão para assim encarar o recurso da therapeutica patho-genica. Na primeira phase epidemica de 1900, o soro, de que nos utilizamos, era o do labora-torio italiano de Messina, cujo poder curati-vo não infundia confiança pela razão do tem-po, já dilatado, que decorria de seu preparo.

Reforçamos esta nossa presumpção no proprio juizo do professor Camillo Terzi, autor d'aquel-le soro, que preferiu adoptar a therapeutica ci-rurgica, a que elle parecia dar mais apreço. A excisão de bubões, que então se praticou, como bem sabeis, levantou uma campanha de opposição por parte de alguns clinicos pessimistas que não admittiam à outrance, que houvesse uma só cura com o processo ope-ratorio. Devo dizer-vos que, se desastres ou mes-mo improficuidade clinica tivessem havido, não seríamos capazes de commetter o cri-me profissional de pautarmos a nossa thera-

peutica em semelhante processo.

A ablação ganglionar tem sua indicações. Cu-
- sos ha, raros e verdade, em que, a despeito da
serotherapie especifica, a gravidade do doente
não cessa, nem o bubão evolue pela supuração.

A incisão da região hyper-infectada vai des-
cobrir os tecidos do bubão necrosado, friaveis, de
odor pui-generis, a cuja eliminação segue-se o
restabelecimento do doente.

Nestes casos, de indicação scientifica, dei-
xa de prevalecer a funcção physiologica do
ganglio - a razão mais forte que empurham
os descrentes da operação.

Adoptamos agora, systematicamente, a via
endovenosa para as inoculações de soro; assim
levado o soro a economia nutrimos a certeza
de que os seus effeitos não se faziam esperar
e se operariam com mais segurança.

As doses foram massicas: cada secção de
perotherapie era de 50 ou 60 cc.³

Em certos casos, de apprehensiva gravidade,
fizemos inoculações endovenosas, em uma só
secção de 100 cc.³

Adoptamos as inoculações massicas e espaça-
das; no mascino duas nas 24 horas. Nunca

ultrapassamos a quantidade total, para cada doente, de 270 cc³; quantidade mais que sufficiente para se poder conseguir os fins da soro-therapia anti-pestosa. Si lancamos não das injecções hypodermicas, nas creanças de tenra idade, nos velhos, lesados por arterio-esclerose generalizada, ou, então, nos casos em que por desenvolvimento adiposo, ou outro qualquer embaraco, tinhamos difficuldade em fazer turgir qualquer veia. A veia mediana foi sempre a que preferimos para as nossas inoculações.

Raro foi o caso de reacção geral com imminencia de collapsus cardiacos, logo após a injecção. Não usamos de apparelho especial algum para as injecções endovenosas; apenas uma seringa de Roux, d'essas usadas para injecções em hydroceles, a que adaptavamos uma bola de segurança, de vidro, no meio do tubo de borracha, de ligação da seringa á agulha. Deste modo não tivemos receio algum que bolhas de ar, ou particulas solidas, que por ventura se tivessem occultado na seringa, fossem levadas, de mistura, com o soro; aquell

las subiriam a parede superior da bola e estas lhe cahiriam no fundo, sem ha-
ver necessidade de ser interrompido o curso
do liquido.

Foi grande a serie dos casos em que, ap[os]
uma primeira injec[ao], a defervescencia
thermica se operou, dentro de 24 horas, com
atenuac[ao] sensivel e quasi instantanea de
phenomenos reaccionarios que pareciam es-
magar o doente.

Hei de ter occasiao de relacionar observa-
c[oes] elucidativas de semelhantes casos.

Manifestac[oes] accidentaes, peculiares a ab-
sorpc[ao] do soro, tivemos em muitos casos;
o erythema urticariforme foi o mais fre-
quente, seguindo-se os rashes morbillifor-
me, escarlatiniforme, purpuriforme e os ery-
themas polymorphos. Nas creancas os erythe-
mas morbilliformes e escarlatiniiformes foram
os mais frequentes.

Outros accidentes do soro, como arthralgias
parciais ou generalisadas e myalgias, obser-
vamos em varios doentes. Todas estas ma-
nifestac[oes] desapareciam em poucos dias,
retomando os doentes o curso da convalescen-

ca.

Para melhor abreviar o incommodo de semelhantes accidentes, preconizamos aos nossos doentes os meios que activassem os emunctorios: os evacuantes-cholagogos ou salinos- os diureticos renaes, os estimulantes das funccões da pelle.

A balneotherapia prestou em muitos casos de hyperthermia bons resultados. Considero um recurso adjuvante de efficacia, apenas, contra-indicado na forma pulmonar.

Se no curso da infecção o typo typhoide se desenha, então a balneotherapia torna-se de indicação imprescindivel e de proveito inestimavel, aliada á desinfecção e alcalinisação do tubo gastro-intestinal.

Para combater a depressão nervosa, que se observa na peste de evolução lenta e aggravada, lancamos mão das injecções hypodermicas, repetidas, de paes de strychnina, que nos deram os melhores resultados.

Nos casos de delirio, sempre frequente nos alcoolistas, só lancamos mão, como adjuvante, das medicações alcoolicas; nunca ^{nos} servimos dos meios anti-pasmoticos ou hypnoticos.

A insomniã na peste é um elemento de mau prognóstico, maxime si se prolonga por dias consecutivos. Contra este phenomeno nervoso pouco aproveitam os hypnoticos. Destes, o que nos pareceu dar melhor resultado, foi o trional; a morphina não tem acção apreciavel em face d'esse symptoma.

Demais procuramos sempre evitar, o quanto possivel, o emprego de agentes medicamentosos que restringissem, intrinsicamente, o papel do systema nervoso, em cuja integridade assenta a victoria do organismo.

Sendo as diversas perturbações nervosas, de origem toxica, bastam a sorotheapia especifica e os meios que activem a eliminacão das toxinas, para attenual-as, quando não jugulal-as. A balneotherapie, de que frequentemente lancamos mão, deu-nos bons resultados nos casos de insomniã e mesmo de delirio.

Da pharmacotherapie nos utilizamos sempre dos antisepticos intestinaes e, periodicamente, dos meios evacuanes, quer por via gastrica, quer por via rectal, conforme os casos, como adjuvantes do tratamento especifico, procurando, assim, restringir a area da intoxicacão.

Systematicamente, fiz os doentes usarem solu-
ções antisepticas para lavagem da bocca, di-
ariamente, antes de cada refeição. Nos casos
de bubões cervicais, sempre me preocupou a
desinfecção buccal rigorosa, em vista da fre-
quencia de pharyngo-amygdalites que se no-
tam em semelhantes casos.

A convalescença da peste, quando o bubão se
termina por suppuração, é sempre morosa: o
processo de reparação se faz com lentidão, ma-
xime quando houve ablação de tecidos mor-
tificados.

Na tonificação dos convalescentes que, em ge-
ral ficam em lastimavel depauperamento, recor-
remos ao vanadato de sodio, a strychnina, aos
hypophosphitos, aos glycero-phosphitos, a so-
matose, ás preparações alcoolicas, segundo as in-
dicações do caso.

Antes de encerrar o presente relatorio, preciso
consignar que a prophylaxia nosocomial foi
mantida com todo o rigor: nenhum só empre-
gado, felizmente, foi atacado de peste, durante
a epidemia de 1903. Todos os communicantes
internados no hospital foram submettidos á
vaccinação anti-pestosa, bem como as pessoas

que tinham permissão para visitar os seus parentes enfermos.

Devo dizer-vos que, no rigor da palavra, essa visita consistia, apenas, em receber, na secretaria, informações acerca do estado do doente, podendo, quando este convalescente, o visitante vê-lo na varanda e dirigir-lhe a palavra, a distancia. Não permitti a entrada de pessoa alguma, estranha, nas enfermarias, salvo em emergencias muito especiaes.

O livro de registro das vaccinações anti-pestosas accusa 976 pessoas immunisadas.

Aqui dou por finda esta resenha dos serviços executados no Hospital sob minha direcção.

A parte scientifica é um pallido bosquejo em que apenas pude registrar algumas e ligeiras impressões clinicas.

Trabalho de maior remonte tenho em vista confectionar. Aguardo apenas o levante de minha saude que se sente desfeita pela tarefa ardua, incessante e eivada de responsabilidades multipas, que me prende ao posto trabalhoso de director de um hospital de isolamento.

Relive-me, Sr Director, a singeleza d'este trabalho, sem merito algum; o pouco que elle pos-

sa valer só será salvo pela vossa benevolencia
a cujo patrocínio peço-vos venia para entregalo

Hospital Santa Cândida 10 de Março de 1904
A Luiz Sampaio de Guedes

Annexos



Hospital "Paula Cândido"

Isolamento de pestíferos. -

Movimento mensal durante o anno de 1903 -

Meses	Existiam	Entrados	Curados	Fallecidos	
				- 24 horas	+ 24 horas
Janeiro	42	27	38	3	6
Fevereiro	-	8	16	1	3
Março	-	8	11	2	3
Abril	-	4	1	0	3
Maió	-	8	3	0	3
Junho	-	11	5	4	0
Julho	-	16	7	0	1
Agosto	-	55	12	5	10
Setembro	-	91	39	11.	14
Outubro	-	164	81	17	28
Novembro	-	171	104	20	29
Dezembro	-	51	100	3	24
Somma -	-	614	417	66	124

Passaram para 1904 - 49 doentes.

Observação - Entraram mais 10 enfermos que não tiveram peste, e cujas enfermidades foram as seguintes:

Infecção puerperal	1	Erysipela	1
Variola	1	Tuberculose pulmonar	1
Syphilis	1	Pneumonia lobar	1
Colli-bacilose	2	Embaraço gastro-intestinal	1
Poly-myelite	1		

Hospital Paula Cândido 31 de Janeiro de 1904
S. Fauster de Macedo J^{ov}

Hospital Paula Candido. — Isolamento de pestíferos
 Estatística geral do anno de 1903. —

BRSJ de. 0/10/27.152
 X

Homens - 413. Mulheres - 201			
Segundo a cor	Discriminação	Homens	Mulheres
		Branca	322
	Parda	63	55
	Preta	28	27
Segundo a nacionalidade	Brasil	224	160
	Portugal	150	28
	Hispanha	19	3
	Italia	10	4
	França	3	3
	Inglaterra	1	-
	Suissa	-	1
	Turco-arabe	2	1
	Africa	-	1
	Ignorada	4	-
Segundo a idade	De 0 a 1 annos —	-	1
	De 1 a 5 annos —	13	11
	De 5 a 10 annos —	45	32
	De 10 a 15 annos.	79	35
	De 15 a 20 annos	80	19
	De 20 a 30 annos	117	44
	De 30 a 40 annos	43	29
	De 40 a 50 annos	20	13
	De 50 em diante	15	17
	Idade ignorada —	1	-

Hospital Paula Candido - Isolamento de pestíferos
 - Movimento mortuario de 1903 -

BRES 02.001.300.2.27.152
 X

Homens - 120. Mulheres - 70

Segundo a cor	Discriminação	Homens	Mulheres
	Branca	83	41
Parda	27	16	
Preta	10	13	
Segundo a nacionalidade	Brasil	74	57
	Portugal	36	8
	Espanha	2	1
	Italia	4	-
	França	2	2
	Suissa	-	1
	Africa	-	1
	Arabia	1	-
	Ignorada	1	-
Segundo a idade	De 0 a 1 anno	-	-
	De 1 a 5 annos	2	3
	De 5 a 10 annos	13	13
	De 10 a 15 annos	25	11
	De 15 a 20 annos	21	6
	De 20 a 30 annos	29	13
	De 30 a 40 annos	17	13
	De 40 a 50 annos	5	5
	De 50 em diante	8	6

Hospital Paula Candido. — Manutenção geral, durante o anno de 1903.

BRASILEIRO, O. 100/2 27. 53. 4

52-59

Meses	Generos alimenticios (Pessoal effectivo e extra ordinario communitate e doentes)		Drogas e utensilios de pharma cia e objectos de clinica		Objectos de expediente		Material de consumo nas estu das		Objectos para as diversas secções do hospital		Iluminação e Lavandaria		concertos diversos		Diversas despesas		Totales mensaes	
Janeiro	3.390,	232	764,	650	268,	950	500,	000	477,	600	297,	740					5.699,	112
Fevereiro	2.364,	758	326,	720	124,	715	33,	000			217,	000					3.066,	193
Março	2.023,	313	99,	400			212,	400	28,	400	157,	140			149,	600	2.670,	253
Abril	1.522,	298	27,	750							145,	140			14,	400	1.709,	588
Maior	1.312,	798	281,	040	507,	980	234,	200	32,	100	145,	140	514,	000			3.027,	258
Junho	1.702,	566	293,	715	64,	000	8,	000			253,	140					2.321,	427
Julho	1.942,	320	949,	340			500,	000	80,	800	241,	750	637,	000			4.351,	210
Agosto	2.926,	055	954,	640					1.007,	200	381,	750			280,	000	5.549,	645
Setembro	5.484,	355	1.805,	540	486,	100	650,	000	5.444,	800	552,	350			478,	000	14.901,	145
Outubro	7.318,	595	2.231,	205			618,	200	7.836,	400	614,	050			620,	000	19.238,	450
Novembro	9.684,	205	2.386,	180	481,	200	608,	000	4.687,	400	594,	700			840,	000	19.281,	685
Dezembro	8.352,	580	1.489,	570	46,	040	664,	600	5.505,	000	602,	100			755,	000	17.414,	890
	48.024,	075	11.609,	750	1.978,	985	4.028,	400	25.099,	700	4.202,	000	1.151,	000	3.137,	000	99.230,	910

Hospital Paula Candido, 30 de Janeiro de 1904
 A Theresia de Macedo - Director

Anno de 1903
Hospital Paula Cândido.
Folhas de vencimentos do pessoal
— extraordinario —

Mezes	Importancias Liquidadas.
Janeiro	1:554,320
Fevereiro	1:135,500
Marco	641,677
Abril	112,466
Maior	12,645
Junho	366,332
Julho	482,998
Agosto	882,774
Setembro	1:981,266
Outubro	2:516,993
Novembro	3:491,797
Dezembro	3:264,410
Total	16:443,178

Hospital Paula Cândido, 30 de
Janeiro de 1904
L. Soares de Macedo.
Diretor

Hospital Paula Candido
1902

Relação dos enfermos que occuparam quarto particular e
satisfizeram suas contribuições.

<i>Matricula</i>	<i>Nome do doente</i>	<i>Domicilio em que se deu a remoção</i>	<i>Dias do tratamento</i>	<i>Contribuição</i>
4	Luiz Duarte Correia	Rua Chile n.º 116	17	85\$000
60	Olegario de Azevedo	Rua do Ouvidor 97	39	195\$000
61	Oscarina de Azevedo	" - " - " - "		
64	Eugenia Carvalho de Azevedo	" - " - " - "		
82	José Gomes de Almeida	Rua Senador Euzebio, 62	16	80\$000
85	Ricardo Magnolo	R. Visconde de Sapucahy, 295	5	25\$000
88	Regina de Recife	" - " - " - " - "	25	125\$000
90	Deslinda de Oliveira Leite	Rua da Alfandega, 96	24	120\$000
112	Judith Ayres de Souza	R. Larga de S. Joaquim 103	27	135\$000
131	Antonio Esteves	R. Visconde d'Inhauma 12	39	195\$000
138	Elisa Mangia	Rua Sete de Setembro 79	33	165\$000
143	André Guimarães	Rua dos Ourives 124	45	225\$000
144	Ramon Peres Ferreira	R. Senador Pompeu 82	1	5\$000
197	Carolina Rodrigues Prelado	R. Visconde de Sapucahy, 59	32	160\$000
199	Antonio Fernandes	R. Visconde d'Inhauma 19	35	175\$000

32802.01500217.155

54-59

Hospital Paula Candido
1902

Relação dos enfermos que occuparam quarto particular e satisfizeram
suas contribuições (continuação)

Matrícula	Nome do doente	Domicilio	Dias de tratamento	Contribuição
198	Progne Aug ^o Coeiro de Carvalho	R. Visconde d'Isauma, 19	14	70\$000
221	Antonio Goncalves Teixeira	Rua de S. Pedro, 309	22	110\$000
234	Leandro Paulo	Rua de S. Christovão, 96A	10	50\$000
235	Lucinda Vieira	Rua de S. Christovão 98	10	50\$000
242	Antonio Dias Bragada	Rua Chile, n. 27	25	125\$000
248	Dalila Vieira da Rocha	Rua da Constituição 23	15	75\$000
256	Maria Luiza Pereira Machado	Rua Chile, 149	30	150\$000
268	Abel Goncalves Fernandes	Rua da Alfandega 55	26	130\$000
276	Antonio da Rocha Souza	Rua do Lavradio 63	23	115\$000
278	Alvaro da Rosa Pereira	Cais Pharoux, 9	8	40\$000
286	Henrique Pereira Araujo	Rua do Lavradio 121	4	20\$000
288	Antonietta Lima	Rua Estreita S. Joã ^m . 2A	10	50\$000

Hospital Paula Candido 30 de Janeiro de 1903.

S. Favares de Macedo J.^{or}
Director.

Hospital Paula Candido
1903

Relação dos enfermos que occuparam quarto particular
e satisfizeram suas contribuições.

Matricula	Nome do doente	Domicilio em que se deu a remoção	Dias de tratamento	Contribuição
10	Emilia Dias Vieira	Rua da Assembleia n.º 108	14	70,000
25	Antonio Maria Esteves	" de S. Clemente 213	24	120,000
30	José Teixeira de Carvalho	" da Uruguayana n.º 125	2	10,000
33	Hilda de Andrade	" do Humayti n.º 17	37	185,000
37	Francisco José Gonçalves	Travessa do Commercio n.º 3	1	5,000
71	José Arcos Gosendo	Rua da Uruguayana n.º 9	65	345,000
72	José Joaquim Fernandes	" do Rosario n.º 25	27	135,000
81	Joanna Burlier	" de S. Clemente n.º 149	11	55,000
86	Manoel Corrêa de Rezende	Travessa do Paço n.º 19	39	195,000
99	Francisco José de Carvalho	Rua do Senado n.º 74	38	190,000
114	Joaquim Araribá Valladão	" da Uruguayana n.º 136	3	15,000
129	Carlos Agostinho Torres	" Theophilo Ottoni n.º 131	13	65,000
133	Fernando Romão	" do Cuvidor n.º 5	62	310,000
139	Afonso Teixeira Pinto	" de D. Manoel n.º 8	13	65,000
140	Bertha Belletier	" de Santa Luzia n.º 38	35	175,000
145	Antonio da Silveira Carvalho	" de S. Pedro n.º 104	21	105,000
151	Manoel Alves	Travessa do Commercio n.º 13	43	215,000

BIBLIOTECA DO HOSPITAL PAULA CANDIDO

56-59

Hospital Paula, Candido
1903

Relação dos enfermos que occuparam quarto particular e
satisfezeram suas contribuições (Continuação)

Matricula	Nome do doente	Domicilio	Dias de tratamento	Contribuição
155	Alda de Souza	Rua General Lamara n.º 38	11	55,000
156	Lucia Muniz Freire	Praca da Republica n.º 71	24	120,000
157	Sara Muniz Freire	" " " " 71		
162	Nelson Lopes	Rua Silva Bayão n.º 8	11	55,000
170	Samuel Pires	" Machado Pittencourt n.º 18	47	235,000
183	Arthur da Costa Buecos	" da Assembleia n.º 25	57	285,000
192	Basilio Torreão da Cunha	" dos Curives n.º 115	14	70,000
200	Antonio Lopes de Azevedo	" da Quitanda n.º 34.ª	10	50,000
203	Isabel Santos	" da Assembleia n.º 25	8	40,000
204	Jorge Esteves da M. Ramos	" da Quitanda n.º 127	21	105,000
238	Jose Maria Vargas	" do Mercado n.º 9	20	100,000
240	Francisco Araujo Monteiro	" Visconde do Rio Branco 187	22	110,000
278	Perciliana Ignacia de Jesus	Morro de Santo Antonio	26	130,000
301	Carlos Setubal	Rua Chile n.º 179	38	190,000
311	Eduardo Alves da Motta	" de S. Carlos n.º 47	34	170,000
323	Maria Leite	" das Laranjeiras n.º 27	21	105,000
326	Braulina Neves Sant'Anna	" Frei banca n.º 52	15	75,000

Hospital Paula Candido
1903

Relação dos enfermos que occuparam quarto particular
e satisfizeram suas contribuições (Continuação)

Matrícula	Nome do doente	Domicilio em que se deu a remoção	Dias de tratamento	Contribuição
333	Alberto Lisboa	Rua Visconde do Rio Branco n.º 43	5	25,000
342	José Fernandes	" da Alfandega n.º 159	18	90,000
350	Leocadia Amado de A. Goulart	" Tocantins n.º 13	2	10,000
359	Dejanira Pinna	" Estacio de Sá n.º 37	13	65,000
360	Adelaide P. Pereira Pinna	" " " " n.º 37	13	65,000
367	Lucilda Baptista Cabral	" dos Invalidos n.º 1	49	245,000
379	Alice Piedade Alves	" Senhor dos Passos n.º 45	26	130,000
394	Alzira Barbosa de Almeida	" das Boqueiros n.º 29	15	75,000
420	Helinda Mendes	" do Battete n.º 164	16	80,000
427	Isabel Lopes	" do Battete n.º 164	16	80,000
427	Candida de Carvalho	" Luiz de Camões n.º 15 A.	13	65,000
452	Anna Carolina B. Machado	" Bento Lisboa n.º 28	13	65,000
473	Irene Catharina Lyra	" Senador Dantas n.º 27	10	50,000
503	Joaquim Gomes Cardoso	" Sete de Setembro n.º 60	10	50,000
519	Eduardo Assumpção	" Barão de S. Gonçalo n.º 7	4	20,000
540	Clarinda Tinoco da Silva	" Cassiano n.º 68	47	205,000
547	Antonio da Rocha Tristão	" Barão Amazonas —	4	20,000

Biblioteca do Hospital Paula Candido

65-85

Hospital "Paula Cândido"
1903

Relação dos enfermos que occuparam quarto particular
e satisfizeram suas contribuições (Continuação) —

<u>Matrícula</u>	<u>Nome do doente</u>	<u>Domicilio</u>	<u>Dias de tratamento</u>	<u>Contribuição</u>
573	Manoel Placido da Silva	Rua do Lavradio n.º 94	28	140,000
593	Joyne Pinheiro Guimarães	" de Santa Christina n.º 6	11	55,000
594	Joanna Barros Henrique	" Sorocaba n.º 18	42	210,000
596	Anelia Blair Amado	" Chile n.º 96	17	85,000
609	Ernesto Alexandre	" do Lavradio n.º 36	27	135,000
403	Julia Ribeiro	" da Alfandega n.º 334	8	40,000
514	Henrique Luiz Nunes	" do Riachuelo n.º 314	46	230,000
608	Angelo Pereira Augusto Silva	" Santos Rodrigues n.º 2	13	65,000
575	Manoel Pereira da Silva Leitão	" de S. Christovão n.º 90	26	130,000
352	Antonio Thomé Paes	Travessa de S. Domingos n.º 6	42	210,000

Hospital Paula Cândido, 30 de Janeiro de 1904

A. Santos Junior

Hospital Paula Candido

Relatorio

apresentado ao

Ex.^{mo} Sr. Dr. Oswaldo Goncalves Cruz
M.P. Director Geral de Saude Publica.

pelo

Dr. Luiz Tavares de Macedo Junior
director do mesmo hospital

Anno de 1904



Relatorio

Relatório

Cumprindo a disposição regulamentar tenho a honra de passar as vossas mãos o resumo dos trabalhos executados e das occorrencias mais dignas de nota, havidas no hospital Paula Cardido, sob minha direcção, durante o anno de 1904.

Serviço administrativo

Secretaria - Desta secção do hospital foram expedidos 141 officios, versando elles, em sua maior parte, sobre pedidos de concertos e de melhoramentos necessarios ao desempenho regular dos diversos serviços do nosocomio.

Pessoal - Mais uma vez tive que reforçar o pessoal do quadro subalterno do estabelecimento, em vista do reaparecimento da peste bubonica, cujos casos vieram de novo receber tratamento neste hospital.

Obediente ao espirito economico, em que procuro pautar todos os actos de minha administração, só abri margem á admissáo de empregados extraordinarios quando as neces-

sidades do serviço assim o exigiam; a dispensa d'esses mesmos empregados sempre se fez gradativamente com a baixa do movimento dos doentes.

Não menor escrupulo mantive na fixação dos vencimentos d'esse pessoal.

Em 15 de Março foi nomeado, por portaria do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, o Sr Dr Carlos Justiniano das Chagas, medico effectivo d'este hospital, tendo a 16 tomado posse e entrado em exercicio.

Folgo, desde já, em consignar os bons e intelligentes auxilios que me tem prestado o distincto collega, cujo nome venho de citar.

Em 4 de Outubro foi nomeado pharmaceutico d'essa directoria o Sr João Rodrigues da Silva Chaves, tendo sido destacado para este hospital onde tomou posse e entrou em exercicio a 12 do mesmo mez, em substituição ao Sr João Domingues Vieira que foi transferido, a seu pedido, para a secção de inspecção pharmaceutica d'essa directoria.

O novo funcionario, possuido do mes-
mo amor ao trabalho que seu anteces-
sor, é um ottimo auxiliar, que muito
se recommenda pela competencia e pe-
lo zelo de que tem dado provas no
desempenho dos deveres profissionais que
lhe cabem.

No' 25 de Setembro foi destacado da
seccão de Prophylaxia da Febre Amarel-
la, para auxiliar o serviço tecnico
d'este nosocomio, o academico Dario
Ferreira de Aguiar, que tomou posse
e entrou em exercicio na mesma data.
Hossido, intelligente e carinhoso revelou-
se logo o novo alumno-interno cujos
serviços sempre mereceram do pessoal
clinico a mais justa somma de a-
preço.

Durante o anno inteiro continuei a
ser efficazmente auxiliado pelos illus-
tres collegas Dr. Hugo Werneck e Carwa-
lho Leite e pelos alumnos-internos Anto-
nio Pires Salgado e Joaquim Ribeiro
de Almeida, que sempre se houveram
com a fã reconhecida dedicaçao. Com

espírito de justiça resolvei elevar as gratificações concedidas a esses alumnos-internos, procurando assim equiparar seus vencimentos aos do alumno-interno Dario de Aguiar, cuja gratificação, que figura na folha da Trophylaxia da Febre Amarella, era superior aquelles vencimentos. Assim começaram esses auxiliares, em Outubro, a perceber mais cincoenta mil reis mensaes sobre a gratificação primitiva.

O serviço clinico nao desmereceu do zelo e dos attentos cuidados de sempre. A todos os prestimosos collegas e demais auxiliares devo o conceito de que goza o velho hospital, que, se nao possui amplo conforto, aformosea merito em suas linhas estruturales nem todos esses delineaamentos e requisitos sanitarios modernos que a sciencia contemporanea esta exigindo em edificios de esta natureza, abriga, comtudo, um pessoal dedicado, carinhoso e disciplinado.

Colgo, com desvarrecimento, em continuar

a tornar-vos conhecido dos agradecimen-
tos que todos os enfermos, aqui tra-
tados, rendem à administração do
hospital, e ao senhor, de muitos d'elles,
se tem tornado publico pelas colum-
nas da imprensa.

Necessidades materiaes

Relatar as condições materiaes do an-
tiquado hospital, já vae parecendo ta-
refa enfadonha.

Em meus relatorios passados temho
nao só mostrado, detalhadamente,
a deficiencia de installações sani-
tarias e de dependencias para o
conveniente desempenho dos diversos
mistres nosocomiaes, como a urgen-
cia de obras geraes de restauração
e de conservação de todo o velho es-
tabelecimento.

Comtudo, julgo mais uma vez que
me assiste a obrigação de dar-vos co-
nhecimento do estado material em que
se acha o nosocomio e das principaes

necessidades de que elle carece, afim de poder esta direcção cada dia mais ampliar e melhorar todo o seu apparellamento, ainda insufficiente.

Ho feliz resolução, que terdes assestado de levantar um novo hospital de isolamento, construido nos planos mais adiantados da engenharia sanitaria moderna e enriquecido com as mais completas installações que forneçam á collectividade nosocomial mais requintado conforto e toda a segurança prophylactica, é uma conquista de perenne.

Esse acto de alta e intelligente administração publica, por si só bastará para elevar o vosso nome, já bastante prestigiado, de supremo gestor dos encargos de hygiene publica da Capital da Republica, á benevolencia dos nossos compatriotas e á admiração do velho mundo.

Embora assestada a vossa luminosa resolução, penso, contudo, que se não deve ainda regar amparo ao

velho estabelecimento que, ha mais de
cincuenta annos, tem isolado mi-
lhares de enfermos e que, ainda,
estou certo, não fechará as suas
portas, ás victimas de epidemias
diversas, cuja extirpação radical
ainda depende de copia não pe-
quena de esforços.

A luta, que contra as varias inva-
sões epidemicas, terdes empreendido,
com intelligencia, sem treguas, com
a mais inflexivel tenacidade e com
o fogo de todos os recursos de que a
sciencia dispõe, terminará, estamos
certos, pela victoria decisiva da cam-
panha sanitaria; para esse aben-
çoado consequimento, porém, a luta
terá que se fazer tenaz, longa e at-
terta, em vista do atraso hygienico em
que tem vivido toda a cidade, onde
proliferam a indifferença clamorosa
de uns e a rebeldia criminosa de ou-
tros contra a interferencia sanitaria
official.

É essa presumpção, que julgo neces-

prio não desherdar ainda o velho
nosso comio da vossa proficua polici-
tude.

Os reparos precisos á perfeita con-
servação do estabelecimento não são
pequenos. O edificio das enfermarias,
bem como as dependencias onde funci-
onam a lavanderia e a administra-
ção, carecem de concertos nas cobertu-
ras, nos soalhos e nas esquadrias, bem
como a substituição de peças accessorias
que se acham inutilizadas.

O aspecto exterior d'esses edificios não
impressiona bem, tal é o esboroamento
que se nota em muitos pontos das pa-
redes e cornalhas e o estado queroso de
algumas esquadrias. O edificio onde
funciona as diversas secções adminis-
trativas, conquanto de paredes fortes e
espessas em seu primeiro pavimento,
carece ser libertado dos quatro commodos
exiguos, isolados uns dos outros, que so-
bre elle assentam a guisa de segundo
pavimento. Esses commodos estão actual-
mente entregues ao abandono em vista

do estado ruinoso em que se acham e do perigo que corre a sua habitabilidade. Não voltando mais ao já estudado alvitre do levantamento, n'esse edificio, de um segundo pavimento, sob traçados hygieinico e esthetico, e que mereceu inclusão no ultimo relatório do Ministro do Interior, em vista de ser idea vencedora a construcção de novo hospital de isolamento, entendo, porém, que a eliminação d'aquelles commodos impréstaveis se impõe, como uma medida, urgente, de segurança, sendo substituidos por cobertura gorrada em todo o edificio. Interiormente não é má o aspecto das enfermarias, bem como o de outras dependencias. Com o auxilio do pessoal do estabelecimento, largas obras de asseio e pintura têm sido e continuam a ser feitas, tendo sido utilizados, com proveito, nas caixões, os residuos calcareos da gaseificação do carbureto de calcio, que usamos para a iluminação. Com este aproveitamento fulgo ter prestado um

serviço de provada economia à repartição. Durante o exercício ultimo findo, terminaram as obras radicadas na cozinha geral e nas dependencias destinadas ás copas, que receberam novo apparellamento, sendo substituidas todas as velhas peças e accessorios peculiares ao serviço, que, alem de insufficientes, ja se resentiam do uso adiantado. Com as obras executadas, ficaram essas dependencias mais espaciaosas, mais arejadas e de aspecto mais agradavel. As velhas pias de lavagem, colladas ás paredes, foram substituidas por uma solida peça de ferro, central supportando quatro pias servidas por outros tantos jogos de torneiras, armadas em pedestaes de bronze. Todas as paredes foram revestidas de azulejos brancos, bem como substituido e augmentado o ladrilhamento. O velho fogão foi substituido por um outro de maiores dimensões, com chaminé encoberta, e construido para satisfazer as exigencias de um hospital. Todo o apparellamento, enfim, foi prepa-

rado para longa duração e para acudir
às principais necessidades do serviço.

Na mesma occasião foram levantadas
duas novas dependencias, annexas, uma
destinada ao refectorio dos empregados
encarregados do serviço externo e outra
para dormitório desses mesmos empregados.

Essas dependencias se fariam, de ha mui-
to, necessarias: em meus relatorios pas-
sados fiz salientar a deficiencia de
commodos para o pessoal subalterno, maxi-
me nas epochas epidemicas em que e' el-
le sempre augmentado e tem por obri-
gação pernitar no estabelecimento.

Não fosse estar assentada a substituição
d'este velho hospital, eu ainda voltaria
a lembrar melhoramentos e installações
de que um serviço nosocomial de molés-
tias infecto-contagiosas não pôde prescindir.
Uma installação balnearia, em secções
que aproveitem a doentes, a communi-
cantes e a empregados, a construcção
de um forno incineratorio de lixo e
de detritos de toda a especie, a res-
tauração de toda a muralla de limi-

tações do hospital são necessidades já por mim apontadas e justificadas em relatórios passados.

Com o auxilio de carpinteiros, destacados da secção da Prophylaxia da Febre Amarella, por determinação vossa e a pedido meu, foram reformados e substituidos diversos walkos das enfermarias que se achavam estragados e abatidos.

Devo, contudo, dizer-vos, que, por deficiencia de material, esses concertos não alcançaram outras dependencias, cujo madeiramento parece tambem ser substituido.

O aproveitamento dos operarios profissionais d'essa directoria nos diversos concertos de que carece o hospital, é uma providencia de provada economia a que, estou certo, dareis, de novo, o vosso placet. Antes de fechar esta parte do presente relatório, que não é mais que uma reedição menos impertinente do que, a respeito, tem figurado em os meus relatórios anteriores, devo informar-vos da necessidade imprescindivel de serem revistos e

reformadas as varias canalisações de agua, de gaz e de vapor, eufas obstrucções, em diversos trechos, accarretaram difficulda-
des e embaracos ao serviço, no decurso
do anno.

Serviço economico

Manutenção do hospital

Importaram os diversos serviços do hos-
pital, no decurso do anno findo em
= 90:751,240, não incluídos os vencimen-
tos de todo o pessoal, quer fixo, quer
extraordinario. No quadro annexo ve-
reis discriminadas estas diversas des-
pesas, por grupos, segundo a sua res-
pectiva natureza. Devo, desde já, diser-
vor que naquella importancia figura
a quantia de 10:193,800, despendida
com a reforma radical da eszrinha
geral e copias respectivas, que recebe-
ram novo e mais apropriado appare-
lhamento.

As despesas gerais do hospital obedeceram

Despesas com a manutenção geral do hospital "Paula Candido", durante o exercicio de 1904.

Meses	Generos alimenticios. (Pessoal fixe e extraordinario, doentes e communicantes.	Drogas, medicamentos, utensis de pharmacia e instrumentos de clinica e cirurgia.	Artigos de expediente e livros de escripturação	Material de consumo na estufa de desinfeccao e lavanderia (machinas)	Artigos diversos para o servico geral do hospital	Munição geral e artigos para o servico de lavagem de roupas.	Conceitos e reparos diversos.	Diversas despesas.	Totales mensaes.
Janeiro	4.896,171	875,010	127,600		607,000	636,000		660,000	7.801,781
Fevereiro	3.513,621	912,030		578,400	384,800	220,950		70,000	5.681,801
Março	3.051,509	742,360		15,600	497,500	324,750			4.631,719
Abril	1.763,187	198,550	93,400		1.480,000	157,350			3.692,487
Maió	1.620,662	431,370	165,000	44400		310,350			2.571,782
Junho	1.806,326	439,690	196,500	500,000	427,000	266,550			3.636,066
Julho	1.925,165	547,220	65,000	38,400	131,400	404,150			3.111,335
Agosto	2.317,319	654,346		38,400		428,350			3.438,415
Setembro	3.284,643	1.155,862	130,700	622,000	1.965,600	432,000	99,000		7.689,805
Outubro	4.702,281	2.412,428	161,700	464,400	1.972,000	611,750	171,000		10.495,559
Novembro	6.337,857	1.952,692	93,200	268,400		627,400	10.193,800		19.473,349
Dezembro	6.395,007	1.868,794		694,000	9.117,440	451,900			18.527,141
	41.613,748	12.190,352	1.033,100	3.264,000	16.584,740	4.871,500	10.463,800	7.30,000	90.751,240

BRF 001.001.001.28.116

14-39

a mais escriptulosa parcimonia possível. Em um pouco mais de tres contos de reis importou, mensalmente, a despesa total com a alimentação de communicantes, de todo o corpo de empregados fixos e em commissão e com todo o regimen dietetico.

Na parcella, referente ás despesas com a secção de pharmacia, forneceram cifras maiores a aquisição de instrumental clinico e cirurgico e de artigos diversos para curativos.

O conjuncto d'estas cifras attingio a somma de 4:444,380, que não é excessiva attendendo-se a que, na volucção da peste, se dá em regra, a interferencia cirurgica, no debridamento dos bubões suppurados, cujos curativos têm de ser cuidadosos e frequentes, até o termo da reparação cicatricial, que demanda quasi sempre, de tempo prolongado.

Com a aquisição de desinfectantes foram exiguas as nossas despesas: apenas importaram ellas em 2:048,690.

Não abusamos de desinfectantes.

Hospital Paula Candido.
— 1904 —

Despesas com medicamentos, drogas, aguas minerais,
material de cirurgia e de exploração clinica e utensis de pharmacia.

Mezes	Drogas, medica- mentos e aguas mi- neraes.		Desinfectantes		Apparehos e utensis de pharmacia		Material de cirurgia e para exploracão cli- nica - Concoitos.		Somma.	
Janeiro	451	850	91	040	25	610	306	510	875	040
Fevereiro	385	600	204	400			321	530	911	530
Marco	430	240	187	920			124	200	742	360
Abril	79	850	50	720			67	980	198	550
Mai	148	350	48	720	15	500	273	800	486	370
Junho	152	230	116	440			171	020	439	690
Julho	200	220	102	400			234	600	537	220
Agosto	274	596	120	800	25	500	233	450	654	346
Setembro	489	162	137	950			528	750	1:155	862
Outubro	956	858	340	200	97	950	941	920	2:336	928
Novembro	993	892	344	800	9	800	604	300	1:952	792
Dezembro	932	104	303	300	27	960	633	320	1:899	694
	5:494	962	2:048	690	202	320	4:444	380	12:190	352

27.8.1904

As enfermarias são frequentemente lava-
das a grande agua com sabão e potás-
sa e desinfectados os soalhos e as pare-
des e os móveis com solução forte de
sublimado corrosivo, ^{unicamente} Evitamos sempre
o emprego de desinfectantes aromaticos
que deixam o ambiente impregnado de
um odor esquisito que, em regra, não im-
pressiona bem o olfacto. As enfermarias
do Paula Candido são perfeitamente inodo-
ras: os proprios doentes, que não tem cuidado
hygienico algum, são submettidos a bal-
neotherapia de arseio, desde que não ha-
ja contraindicação clinica.

Das demais cifras, figuram, em primei-
ro lugar, as despesas com a aquisição
de aguas mineraes. Em meu relatorio
passado mostrei a vantagem economica
e hygienica da installação, no hospital,
de um pequeno aparelho para o fabrico
de diversas aguas mineraes gaseosas.

O emprego dessas aguas, em molestias in-
fecziosas, é, geralmente, bastante acouse-
lhado, com proveito clinico e agrado
do doente. Recreio que, sob as vistas

imediatas da direcção do hospital, o seu fabrico não padeceria suspeição nos processos esterilizadores.

Com a illuminação do hospital desperdeu-se, relativamente, quantia avultada. O gaz acetyleno não ficaria dispendioso, se o governo resolvesse importar o carbureto de calcio, directamente, do estrangeiro ou resolvesse adquiril-o na nossa praça mediante concorrência publica com especificação do fim a que é destinado. Este producto nos é fornecido pelo contractante de drogas e productos chimicos e pharmaceuticos, em cuja especificação dos artigos a fornecer, figura o carbureto de calcio, naturalmente como producto destinado a ensaios ou a trabalhos puramente chimicos. Nesta presumpção não deve o contractante esperar fornecer o simão em pequena escala, o que é um motivo para o seu custo, arbitrado em contracto, não poder offercer as vantagens que o da venda, em grosso, para fins industriaes illuminaativos. D'ahi o preço elevado por que é esse producto vendido ao hospital.

O contracto do droguista nos obriga a adquirir o carbureto de calcio, a razão de 900 reis o kilo, quando em casas que o elle commerciam por atacado, pode-se adquirir-o por 600 reis e até por menos.

A substituição do gaz acetyleno pela iluminação eléctrica é preferivel em todos os sentidos, mas seia descabido, agora, or'ella insistir, uma vez que está assentada a construcção do novo necocomio.

Aproveito o momento para alludir ás difficuldades com que sempre luto a directoria do hospital, com o fornecimento de generos dieteticos de primeira necessidade, por parte da praça commercial do Districto Federal. A longa distancia que nos separa d'essa praça e a deficiencia dos meios rapidos de transporte, são estorvos para um supprimento urgente ou para a substituição immediata de taes generos, quando nos chegarem deteriorados ou de inferior qualidade. Não poucas vezes tive de ordenar a compra de leite e carne verde no mercado de Nitheroy, pela impossibi-

lidade absoluta de substituir, a tempo, taes generos, entrados imprestaveis, na mesma casa fornecedora.

Para o fornecimento de carne verde, pão e leite, penso que muito lucraria o nosso serviço si a concorrência, para tal fim, fosse aberta na cidade de Niteroy, ora de está encravado e facilmente ligado o hospital.

Ho folha de vencimentos, privativa do, empregados em commissão importou na somma economica de 15:008\$972 durante todo o decurso do anno.

Enfermos contribuintes

Durante o anno findo occuparam quartos particulares 62 enfermos contribuintes, alem de alguns que foram dispensados de pagamento. Devido á deficiencia de quarto, alguns doentes se deixaram ficar nas enfermarias geraes, desistindo, depois, da occupação na secção particular, que aguardavam em vista de se sentirem alli bem alojados e tratados.

Este facto digno de nota, parece fallar em favor do criterio da administração hospitalar, sempre equitativa na distribuição de seus cuidados e carinhos.

As contribuições correspondentes ao anno findo, ainda estão sendo cobradas, tendo já sido arrecadada a importancia de 5:450,000. Noquardo a ultimação d'esta cobrança, afim de fazer entrega d'aquellas contribuições, com as formalidades da lei, ao Thesouro Federal, conjunctamente com as do anno anterior, cuja cobrança, sempre bastante retardada pelos constantes adiamentos solicitados pelos devedores, só agora acaba de ser ultimada. As contribuições correspondentes ao anno de 1903, attingiram a somma de 7:300,000. Pela mesma razão exposta acima deixaram ainda de ter o destino legal as contribuições de 1902. Dentro de poucos dias, porém, serão todas as quantias, acima declaradas, entregues ao Thesouro Federal.

Julgo aqui opportuno pedir a limitação, o mais possível, do numero de communi-

carter.

O meio hospitalar de Jurupuba, além de exiguo, não offerece uma selecção de alojamentos que permitta accomodar, convenientemente, essas pessoas, segundo o gráo social de cada uma d'ellas.

Em semelhante situação, tivemos que romper com o rigor prophylactico, que deve preponderar nos serviços de um hospital de isolamento, permitindo que nos quartos e nas enfermarias permittassem communicantes, ao lado de seus doentes.

Além de perturbar o serviço e de arruinar-se de leitos dos enfermos, sempre vimos, nessa permissoes inconveniente, a que fomos forçados a dar o nosso favor, um alvo para suspeições ao criterio scientifico e administrativo da directoria do hospital.

Esses sequitos de parentes que acompanhavam cada doente, são onvidos, salvo algumas excepções, mais por curiosidade ou por mero capricho de familia: nem sempre é a elles que o doente encontra maior sabedal de cuidado e de carinhos.

As limitações de communicantes tem tam-
bem seu lado economico.

Serviço Sanitario

O hospital resolveu, no decurso do anno
findo, 589-pestiferos. Confrontando esta
cifra com as demais, correspondentes a
cada um dos annos anteriores, vê-se
que n'esses dois ultimos, o movimento
de remoções elevou-se. Com effeito, en-
traram para este hospital em 1900-469
doentes; em 1901-344; em 1902-296;
em 1903-616. A illação a deduzir
d'esse confronto não é que a epidemia
de peste tenha tomado mais amplo in-
cremento em o grosso meio, nem que
a acção da prophylaxia official se te-
nha enfraquecido. Não. Pelos primeiros
quadros nosocomiaes não se pode infe-
rir do alastramento epidemico do mal
levantino no Districto Federal, para o
estudo epidemiologico da peste entre nos,
aquelles dados só podem prestar con-
tribuição parcial.

Hospital Paula Bandido

Anno de 1904

Peste

Movimento mensal

Meses	Existentes	Entrados	Curados	Obitos	
				com - 24 hs.	com + 24 hs
Janeiro	49	29	40	7	4
Fevereiro	27	18	22	2	5
Marco	16	9	19	0	2
Abril	4	9	6	0	3
Mais	4	1	1	0	0
Junho	4	6	3	0	2
Julho	5	20	5	3	2
Agosto	15	27	14	4	3
Setembro	21	89	27	12	6
Outubro	65	146	53	12	26
Novembro	120	125	112	8	25
Dezembro	100	111	100	12	25
Passaram para 1905:- - 74 doentes -	—	589	402	60	103

Observações:-

Entraram mais 46 casos não confirmados, cujas moléstias não abaixo discriminadas:

Variola	5	Adeno-phleimão	1
Adenite cervical	1	Epilepsia	1
Grippe	13	Angina syphilitica	1
Alcoolismo	1	Urethrite Hemorrhagica	1
Infeção streptococcica	1	Febre typhoide	1
Pneumonia	7	Embazaco gastrico	3
Lymphatite	6	Infeção venerea	1
Congestão pulmonar	1	Supressão de	
Úlcera na perna	1	transpiração.	1

Ninguém ignora que a instituição sanitária da Capital da Republica não estava convenientemente aparelhada, no momento em que o morbis indiano pisou as nossas plagas. Hecece que para detel'os, com presteza e a golpe firme, em sua marcha invasora, o corpo sanitario teve que lutar com umra avalanche de embarcaçoes, cada qual mais lamentavel, que não só perturbaram a acção material da prophylaxia publica, como, até mesmo, procuravam gerar uma atmosphera pesada de suspeitas e de desconfianças em torno do nucleo sanitario official que, embora desabrigado pela carencia de recursos, não emuo receu na luta contra o inimigo exotico. Divergencias apaixonadas entre clinicos sobre a natureza do mal, alia's nunca elucidada pelos adversarios do furo etiologico official; a exploração politica da angustiosa emergencia por parte dos perturbadores do criterio dos governos; a resistencia, por principio de pessimismo systematico, de seus tantos descrentes e

de descontentes; o despeito encoberto e até mesmo preconceitos de seita philosophica, taes foram os elementos anarchicos que, contra as prescripções sanitarias, accenderam os animos populares, a cuja sombra ficaram, eximiosamente, inculcadas tantos focos pestigeros. Da consequente conegação de casos de peste, resultou a escassez relativa das notificações, não traduzindo, portanto as cifras oroscómicas a expressão exacta do movimento epidemico. Hoje, que a importante repartição sanitaria, sob a vozca intelligente e energica direcção, reúne elementos prophylacticos mais numerosos; que a estrategia dos respectivos regulamentos é mais serrada, mais vigilante e menos inviolavel, e que, por outro lado, a ideia de isolamento ja não conturba o espirito publico, quasi todos aquelles elementos anarchicos têm sido destróçados, dando em resultado a descoberta, em maior escala, dos focos pestigeros e o recrudescimento portanto das notificações. Eis como explico o maior movimento

nosocomial n'esses dois ultimos annos:

a vigilancia sanitaria fez decrescer o numero das remoções. O numero total dos isolados, no decurso do anno ultimo findo, figuram 10 remettidos pelas autoridades sanitarias de Nictberoy, de accordo com o vosso offerecimento de permittir o isolamento n'este hospital de doentes, procedentes d'aquella cidade.

Como o anno anterior não foi pequeno o numero de casos removidos a ultima hora, em periodo toxi-infeccioso foi bastante apprehensivo. Esses casos, sentenciados por um prognostico fatal logo ao se abeirarem dos leitos, contribuiram com a maior quota do coefficiente mortuario, que, mesmo a despeito de tão sensivel contribuição, é bastante reduzido.

Desses casos desesperadores figuram 60 no quadro mortuario dos fallecidos com annos de vinte e quatro horas de permanencia nas enfermarias. Não são todos: - alguns mesmo conseguiram ultrapassar de uma, duas horas aquelle limite. Em todos esses casos, em que, a falta

do socorro sorotherapico, immediato, o poder violento da infecção teve treguas, durante dias, para invadir apparatus vitales importantes, sempre pozemos em fogo a intervenção especifica, mas sempre desalentados e desesperançados. A sorotherapia anti-pestosa é, irrevogavelmente, uma poderosa conquista scientifica, mas se faz preciso que o soro entre o mais cedo possível no campo da luta morbida.

Se assim poderia elle deter a invasão infectiosa e evitar que ella ultrapasse limites organicos, em que a sensibilização do organismo da vida pode acarretar a morte do individuo.

A infecção do sangue (septicemia ou melhor pesticemia) e a infecção nervosa são graus ultimos d'essa invasão coccibacillar, attingidos, em regra, secundariamente. Esse avanço infectioso, que faz perigar a vida do doente, não se opera com facilidade entre os doentes submettidos a sorotherapia desde o inicio da infecção; ao contrario, é nas repercussões secundarias da infecção, de gravida-

- de aterradora, que succumbem, quasi sempre os pestíferos que não receberam tratamentos específicos ou que o receberam tardiamente.

- O soro, activando os phenomenos biologicos, intra-cellulares, de defera, é o unico recurso scientifico capaz de anniquilar ou, pelo menos, enfraquecer o poder toxic-infeccioso da peste e de, circunscrever, até certo ponto, a infecção ao seu terreno primitivo. Systematicamente só temos empregado injeções massicas de soro (50^{cc} por secção, duas vezes ao dia) e por via endovenosa.

- Só lançamos mão das injeções hypodermicas nas crianças de tenra idade, nos obesos e nos velhos, cujas veias difficilmente se podem por em relevo.

As doses massicas parecem corresponder melhor aos effectos da soro-therapia.

- Não raro vimos attenuarem-se phenomenos reaccionarios, logo á primeira inoculação, em doentes, cujo syndroma clinico aliás se desenvolava com impeto desaximado.

Graças ás doses massicas que, em alguns casos de summa gravidade, atingiram ao volume de 100^{cc} por secção,

conseguimos fazer despertar a vida em muitos doentes que pareciam aproximar-se do período pre-agonico.

Na forma septicemica o soro é impotente.

Em alguns casos, principalmente em crianças, levamos o soro ao organismo infectado também por via intraperitoneal. No terreno clinico queremos crer que nos pertença a prioridade das injeções endoperitoneaes antipestoras, que tem sido, alias, utilizadas mais em experimentações biopathologicas.

Comquanto não tenhamos acervo bastante, de observações clinicas para escalar-mos em ordem de superioridade os diversos methodos de introdução do soro, sempre diremos que a via endovenosa conduzir o soro mais promptamente ao campo da luta bi-pathologica.

Nunca observamos accidente algum reaccionario depois das injeções, quer por via endovenosa, quer por via intra-peritoneal: na esterilização cuidadosa de todo o instrumental operatorio e na observancia da mais esculpulosa tecnica, conduzi-

Hospital Paula Cândido.

Peste bubônica

Estatística geral do anno de 1904.

Movimento geral de entradas:			
Homens — 384.		Mulheres — 205	
Segundo a cor	Discriminação	Homens	Mulheres
		Branços	310
	Tardos	48	54
	Negros	26	20
Segundo a nacionalidade	Brazileiros	232	166
	Portuguezes	117	25
	Hispanhóes	13	5
	Francexes	3	2
	Italianos	16	5
	Russos	—	1
	Africanos	1	—
	Nacion. ignorada	2	1
Segundo a idade	De 0 a 1 anno	3	2
	De 1 a 5 annos	23	18
	De 5 a 10 annos	38	30
	De 10 a 15 annos	77	33
	De 15 a 20 annos	70	27
	De 20 a 25 annos	91	37
	De 30 a 40 annos	40	23
	De 40 a 50 annos	26	20
	De 51 em diante	14	14
	Idade ignorada	2	1

Observação — Entraram mais 46 doentes
de moléstias communs.

Américo

mos sempre as mesmas intervenções *therapicas*.

Pelas *mapas* juntos verifica-se que a peste não faz selecção de *raça*, de *sexo*, de *idade* nem de *acclimamento*. *Nacio-* *naes* e *extrangeiros* foram atingidos, *pro-* *porcionalmente*, pelo *mal levanino*.

O habitat insalubre, sem luz nem ar, e as condições de vida, divorciadas das mais *conresirhas* exigencias *hygi-* *enicas*, são os factores que mais favo- *recem* a *infecção*. Casos *ta*, *porém*, que *ocorrem* em *domicilios* cercados de todo o *conforto hygienico*: o modus vivendi dos *murinos*, que *emigram* para *portos* diversos na *trajectoria* de seus *antros*, *desverda* semelhante *ocurrencia*, cujo *fio conductor* está quasi sempre, *proximo*, em *algum casebre*, sem *hygi-* *ene*, *anteriormente* *contaminado*.

Na *velhice*, a *peste*, *conquanto* *omros* *perseguidora*, se *reveste* de *gravidade*, *frequentemente*. O *organismo* do *velho*, *ja* na *decida* do *cyclo* da *vida* é *um campo* quasi *indefeso* e *atulkado*,

Hospital Paula Gaudido

Peste bubônica

Movimento mortuario em 1904

		Óbitos segundo o sexo:	
		Homens — 103	Mulheres — 60
Segundo a cor	Discriminação:		
	Branços	79	32
	Pardos	18	23
	Negros	6	5
Segundo a nacionalidade	Brazileiros	62	51
	Portuguezes	31	5
	Espanhoes	4	3
	Italianos	4	0
	Nacion. ignorada	2	1
Segundo a idade	De 0 a 1 anno	0	1
	De 1 a 5 annos	5	4
	De 5 a 10 annos	9	7
	De 10 a 15 annos	26	14
	De 15 a 20 annos	16	9
	De 20 a 30 annos	20	10
	De 30 a 40 annos	9	3
	De 40 a 50 annos	13	4
	De 51 em diante	4	8
Edade ignorada	1	0	

as mais das vezes, de lesões e velhas afecções que lhe roubam ainda mais a existência. Em regra, a peste na velhice se complica, secundariamente, de phenomenos typhoides, que nessa idade da vida, são sempre de temer.

Nos primeiros meses da vida não é frequente o ataque do mal levantino. De casas acanhadas, despidas dos mais rudimentares principios de hygiene, verdadeiras focilgas, occorrem casos de peste em adultos, ficando, alia's, indemnes crianças que conviviam sob o mesmo tecto e sob o acomeço do mesmo desleixo. Na primeira infancia são de temer as complicações meningeanas, nas infecções de grave intensidade; já observamos casos de irritação meningea, de convulsões e de meningite.

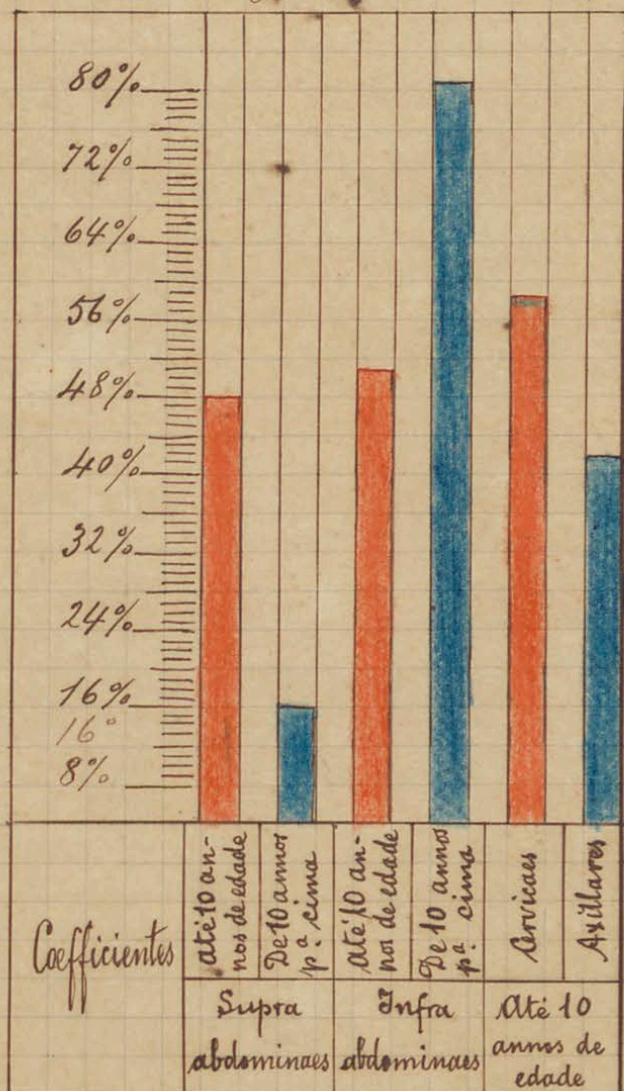
A forma bubonica é a mais frequente na infancia, sendo os bubões quasi sempre supra-abdominaes. Em 108 casos até 10 annos de idade, isolados neste hospital, durante o anno findo, observamos 50 casos de bubões supra-ab-

Hospital Paula Gaudido

- Movimento de 1904 -

Schema para mostrar a maior frequencia de bubões supra-abdominaes nas creanças (estatística tirada até 10 annos de idade)

N'esta phase da vida a região cervical é a mais atacada.



Centramos:

Até 10 annos de idade - 108	{	Supra — 50	De 11 para cima - 481	{	Supra — 74
		Infra — 53			Infra — 386
		Simultaneos — 5			Simultaneos — 21

Observação: - No schema não figuram os casos de bubões simultaneos (supra e infra)

dominantes e que dá um coefficiente de 48%.

A partir d'essa idade, apenas observamos, no mesmo periodo de tempo, 74 casos de localizações supra-abdominaes em um total de 481 pestozos, na maioria adultos. Aqui o coefficiente é mais reduzido e alcança 16%, aproximadamente.

O esquema junto elucidado com detalhes esta apreciação.

Os bubões cervicais são os mais frequentes nas crianças, e são acompanhados, communmente, de phenomenos de pharyngo-amygdalite especifica.

São raras as formas primitivas-pulmonar, abdominal (gastro-intestinal) e septicemica. Em todo o movimento nosocomial de 1904, apenas observamos um caso typico de infecção peritosa pulmonar primitiva. Estas modalidades clinicas e mais a forma cutanea (peste de S. Roch) são mais observadas secundariamente, complicando a forma bubonica.

So installação no hospital de um pequeno laboratorio bacteriologico consulta o interesse scientifico e aproveita grandemente ao estudo clinico da peste. Para se poder bem acompanhar a evolucao clinica do mal do Devarante, em suas diversas modalidades secundarias, e de util alear-se a prova bacteriologica, sempre que o juizo clinico suspeitar de novos comprometimentos infecciosos. So assim poderiamos abrir luz em certos casos obscuros ou complicados com que a observação tem deparado. A forma cutanea, por exemplo, tratada de leve ou mesmo ignorada por diversos autores, foi observada no hospital, complicando casos de forma bubonica e imprimindo-lhes extrema gravidade. Essa forma se manifesta por vesiculas, não umbilicadas, de bordos avermelhados, disseminadas em efflorescencia, communmente, discreta, e em cujo conteúdo, seroso ou, as vezes, sero-purulento, se encontra visivel cifra de cocci-bacillos.

É a prova bacteriológica, acompanhando pari-passu a evolução clínica d'essa modalidade infecciosa, poderá avançar se essa forma filia-se a septicemia, como um phenomeno objectivo precursor ou consequente. O que não resta duvida é que ambas as formas clinicas - a cutanea e a septicemica - são de extrema gravidade: ambas parecem denunciar a generalisação da infecção. Dos symptomas nervosos da peste o que mais impressiona, pela sua frequencia, é o delirio, que se manifesta em todas as graduações semiologicas, desde o delirio manso, ate, o delirio de acção, violento.

O estupor é outro phenomeno nervoso que, em muitos casos, se incorpora ao quadro reaccionario inicial da infecção. O estupor, bem caracterizado, é, para quem está habituado a observar casos de peste, um elemento poderoso de diagnostico differencial com relação a lymphangite. Como sempre, foram mais frequentes os

casos de localizações ganglionares infra-abdo-
minaes (bubões crurales e inguinaes). Dos
doentes entrados, 436 eram portadores de
bubões infra-abdominaes, 126 de bubões
supra-abdominaes e 26 apresentavam, si-
multaneamente, bubões em ambas essas
regiões. Pelo mappa junto á pagina 22,
vê-se que os coefficients de mortalidade
são bastante reduzidos. Abstrahindo-se 74
doentes, que passaram para 1905, attinge
o coefficiente mortuario, incluido, os casos
desesperadores, de omenos de 24 horas na
enfermaria, si 28% approximadamente.

Expurgada a estatística d'esses casos fa-
taes, fica o coefficiente reduzido á 18%,
o que não deixa de ser animador.

Hoje dou por terminadas as presentes
notas, relativas ao movimento nosocomi-
-al de 1904. São ligeiras e apañadas,
sem pretenções algumas: apenas o bosque-
-jo necessario para o historico das princi-
-pales occurrencias havidas no hospital
durante o anno findo.

Hospital Paula Candido, 10 de Maio de 1905.

A TEMPERATURA NO RIO DE JANEIRO

DE 1781 A 1788 E DE 1851 A 1900

As mais antigas observações sobre a temperatura no Rio de Janeiro, de que temos conhecimento, datam de 1781, e são devidas ao astrônomo português Bento Sanchez Doria.

Porém feitas de duas em duas horas, das 6 da manhã ás 6 da tarde, durante oito annos, de 1781 a 1788, e os seus resultados, sob fórma de médias mensaes e annuaes, vêm publicados nos tomos I, II e III, das *Memorias da Academia Real de Lisboa*. O autor dessas observações deixou de mencionar o local onde ellas foram tomadas, dizendo somente que os seus instrumentos se achavam collocados a 50 palmos (11 metros) acima do nivel do mar, em um lugar exposto da lada do Sudoeste.

Reproduzimos essas observações no nosso opusculo, intitulado *O clima do Rio de Janeiro*, publicado em 1892, e onde se encontra um estado sobre esse assumpto.

Encontra-se nesse trabalho, á pagina 17, uma tabela contendo as médias mensaes e annuaes da temperatura observada no Observatorio do Rio de Janeiro de 1851 a 1900. Como, porém,

actualmente, possuímos dados posteriores a este ultimo periodo, julgamos que seria talvez de algum interesse dar á publicidade o conjunto completo das temperaturas médias observadas até hoje no Rio de Janeiro e de proceder a uma investigação a seu respeito, no sentido de saber se, porventura, semelhante elemento, o mais importante, seguramente, daquelles, cujo conjunto constitue o clima de um lugar, teria soffrido em um periodo, bastante consideravel, (cerca de 120 annos), alguma modificação.

Com esse fim, reunimos na tabela I, adiante publicada, as médias mensaes e annuaes de 1781 a 1788 e, bem assim, as de 1851 a 1900.

Essas dadas, collididas em épocas diversas e em condições dissimilares, para se tornarem homogeneas e comparaveis entre si, necessitariam de ser corrigidas, como já o mostrámos, aliás, á pagina II do referido opusculo.

As correções, conforme as diversas épocas consideradas e as horas das observações, seriam necessariamente variaveis. A correção, devida á mudança das horas, pôde, com segurança, ser deduzida da variação diurna da temperatura. Subsistiria, porém, sempre, a influencia desconhecida, embora pequena, da collocção dos instrumentos, que variou durante tão longo periodo de tempo. Assim, pois, julgamos mais acertado utilizar os valores, taes e quaes os encontramos nas respectivas fontes, donde foram extraídos, sem applicar-lhes correção nenhuma.

TABELLA I

MÉDIAS MENSUAES E ANNUAS DA TEMPERATURA CENTIGRADA Á SOMBRA NO RIO DE JANEIRO DE 1781 A 1788 E DE 1851 A 1900

	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Decembro	Anno
1781	25.1	26.8	26.9	23.8	21.8	19.4	21.1	23.2	21.3	22.0	23.3	24.3	23.2
1782	27.1	27.1	25.6	24.7	23.4	20.1	20.9	23.0	23.2	23.7	23.4	25.4	23.8
1783	26.8	26.8	25.6	25.3	21.5	20.7	20.3	20.2	20.5	22.4	25.7	25.2	23.1
1784	27.3	26.8	24.7	24.8	22.0	20.3	19.8	22.4	22.4	23.4	24.7	25.7	23.7
1785	26.1	26.9	26.7	24.1	21.8	21.0	19.7	21.2	20.1	22.1	23.3	25.4	24.2
1786	27.2	28.2	26.1	23.9	20.5	20.6	19.4	19.9	22.0	23.8	23.9	25.7	23.4
1788	28.3	26.7	25.9	24.5	22.1	20.0	21.7	21.4	21.2	23.1	23.8	24.7	23.9
1851	27.4	27.5	26.2	26.4	22.9	20.9	21.7	21.4	21.2	23.1	23.8	24.7	23.9
1852	26.3	26.9	27.6	24.9	23.3	22.1	21.6	21.1	22.0	22.3	25.1	27.6	24.2
1853	27.1	28.9	25.4	26.2	22.6	21.5	21.9	22.5	23.4	23.2	25.5	25.1	24.3
1854	25.7	27.4	25.7	26.0	23.1	22.1	21.9	22.0	23.2	24.6	24.3	25.6	24.3
1855	27.4	27.3	27.6	25.3	22.9	22.8	21.6	22.5	23.1	23.9	24.5	24.7	24.4
1856	25.1	25.8	25.6	25.7	22.9	20.5	19.7	21.2	21.2	21.6	23.4	24.2	23.1
1857	25.9	26.6	25.2	23.4	22.2	21.2	22.1	21.3	23.0	23.8	25.5	26.5	23.9
1858	25.9	26.8	26.3	23.3	23.2	20.1	20.0	19.6	18.5	20.8	22.2	22.7	22.5
1859	24.5	25.4	27.2	26.7	22.8	20.4	19.2	20.3	21.8	22.7	23.7	24.7	23.3
1860	25.8	26.7	24.6	25.2	22.7	22.2	21.7	23.6	24.3	24.7	23.8	25.9	24.5
1861	27.3	27.5	25.8	24.7	23.0	20.3	19.0	22.0	22.3	22.5	22.7	24.4	23.4
1862	25.2	27.3	26.5	24.9	23.6	20.9	19.7	20.2	20.6	23.0	24.5	24.0	23.4
1863	27.6	26.9	25.7	25.3	21.7	21.3	20.2	20.3	19.5	21.9	22.8	25.0	23.2
1864	26.2	25.9	25.9	23.9	22.9	20.6	20.2	20.8	22.3	22.3	23.4	25.4	23.3
1865	26.9	25.0	25.1	24.6	22.7	20.6	20.5	21.1	20.7	22.6	23.3	23.8	23.1
1866	25.4	25.4	24.3	23.7	22.7	20.5	20.8	22.5	22.6	22.4	24.1	24.7	23.3
1867	24.6	26.2	25.3	25.7	22.8	21.7	20.7	22.5	22.2	22.2	22.6	25.7	23.5
1868	27.6	27.4	27.9	24.4	23.6	23.4	23.3	23.9	23.2	24.0	25.2	26.8	24.9
1869	27.6	27.3	26.8	26.1	24.7	24.2	22.3	22.3	22.6	23.3	24.1	25.5	24.7
1870	27.4	28.1	26.8	25.9	23.5	22.5	21.4	21.2	20.5	24.5	23.7	25.9	24.3
1871	27.7	27.4	27.1	25.0	22.7	21.2	20.4	21.7	22.4	23.0	23.6	25.9	24.0
1872	24.3	27.8	26.9	23.7	21.6	20.4	20.0	21.8	23.1	22.3	24.2	26.0	23.8
1873	28.2	26.7	25.3	24.3	24.1	21.8	21.4	22.3	22.6	22.7	23.4	23.0	24.1
1874	28.0	27.1	26.7	24.8	21.8	20.6	19.5	20.1	22.3	22.9	22.3	23.9	23.3
1875	26.6	26.4	24.5	23.2	21.8	20.2	19.0	19.9	21.0	22.3	22.9	27.8	23.0
1876	27.4	26.0	26.6	23.5	23.3	20.8	19.9	20.5	21.4	22.3	22.7	24.7	23.2
1877	25.4	26.5	25.8	24.9	22.3	21.4	22.8	21.9	22.5	22.9	24.7	26.3	23.9
1878	27.7	29.3	28.3	26.3	21.6	22.7	22.3	21.1	22.6	23.1	24.6	25.7	24.6
1879	27.8	26.9	25.2	23.2	20.8	19.4	20.3	20.0	20.1	21.1	22.5	23.9	22.6
1880	26.2	26.1	26.1	24.5	23.1	22.1	21.7	23.3	22.0	22.0	24.0	25.5	23.9
1881	26.4	25.5	25.7	23.3	22.1	20.9	20.1	19.7	21.5	21.6	22.8	24.5	22.8
1882	25.1	24.8	24.9	23.0	21.2	20.2	19.0	20.0	20.2	21.9	22.3	22.8	22.1
1883	24.6	25.5	25.3	23.6	21.6	21.1	20.2	18.9	20.9	21.6	23.1	24.3	22.6
1884	24.1	24.3	24.3	23.3	21.3	20.4	20.4	22.0	20.1	21.4	23.0	24.3	22.4
1885	25.4	25.7	23.9	25.4	23.4	21.1	21.2	20.8	21.5	21.3	23.3	25.0	23.2
1886	25.3	24.5	25.3	23.9	20.7	19.6	18.6	18.6	20.3	20.7	22.7	23.4	22.0
1887	25.6	25.3	24.3	23.3	20.8	20.6	19.4	22.5	20.8	22.2	21.6	25.1	22.6
1888	22.8	25.3	24.6	22.7	21.9	20.5	19.5	20.4	21.8	23.6	23.9	26.1	22.7
1889	27.0	26.9	26.2	25.0	23.0	19.5	21.1	20.7	19.2	21.4	23.3	27.3	24.4
1890	26.1	26.1	25.7	23.0	21.8	19.2	19.6	20.2	21.5	21.3	22.2	24.1	22.6
1891	25.5	26.4	25.5	23.7	21.6	21.4	19.8	19.4	20.8	22.2	23.0	23.7	22.8
1892	26.2	26.6	27.1	22.9	20.5	20.1	18.9	19.5	20.4	21.1	22.7	24.8	22.6
1893	25.7	24.2	24.6	22.4	21.1	19.3	19.2	19.0	19.5	20.6	21.1	24.1	21.7
1894	27.0	27.3	25.0	22.9	21.9	18.7	18.5	20.5	21.1	23.0	23.0	24.6	22.8
1895	25.1	24.4	23.8	23.8	21.8	20.3	19.9	20.4	19.8	21.7	22.4	25.1	22.4
1896	24.4	25.5	25.4	22.1	20.6	20.8	19.1	20.3	20.3	21.3	23.0	25.8	22.4
1897	25.2	25.0	24.2	24.0	22.2	19.9	18.5	19.7	19.7	21.2	22.1	24.8	22.2
1898	25.7	25.0	24.8	24.1	21.1	21.2	20.3	20.9	19.5	20.4	22.2	24.6	22.6
1899	25.2	26.0	26.6	24.6	22.5	19.7	20.5	21.6	20.8	21.8	23.3	23.6	23.0
1900	24.8	24.8	24.6	22.4	21.1	20.0	20.6	20.2	23.2	21.4	22.7	25.1	22.3

Pelo exame dessa tabela, vê-se que, tanto as médias mensaes, como as médias annuaes, durante o periodo de 1781 a 1788, e o de 1851 a 1900, apresentam valores pouco differentes entre si.

Os limites extremos das oscillações das temperaturas médias mensaes e annuaes, tomadas ainda mais estreitos, quando se consideram as médias, tomadas de 1781 a 1788 e por periodos decennaes de 1851 a 1900, e que se encontram na tabela II que segue:

TABELLA II

TEMPERATURAS MÉDIAS MENSUAES E ANNUAS DE 1781 A 1788 E POR PERIODOS DECENNAES DE 1851 A 1900

Período	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Decembro	Anno
1781-1788	26.82	27.04	25.93	24.44	21.84	20.44	20.11	21.71	21.57	22.87	23.94	25.28	23.49
1851-1860	26.21	26.73	26.44	25.31	22.86	21.38	21.14	21.55	21.97	23.07	24.18	25.17	23.83
1861-1870	26.38	26.69	25.92	24.92	23.12	21.60	20.82	21.24	21.65	22.87	23.64	25.11	23.72
1871-1880	27.33	27.02	26.25	24.34	22.21	21.66	20.73	21.26	22.00	22.49	23.49	25.57	23.65
1881-1890	25.24	25.30	25.02	23.65	21.78	20.31	19.91	20.38	20.71	21.70	22.88	24.69	22.44
1891-1900	25.48	25.62	25.16	23.29	21.44	20.14	19.53	20.15	20.21	21.47	22.55	24.62	22.47
Médias	26.13	25.89	25.76	24.36	22.28	20.89	20.43	20.92	21.32	22.32	23.35	24.63	23.26

Convém lembrarmos aqui que essas médias decennaes são deduzidas de nada menos de 20 a 50 mil observações horarias e que a média annual 25° 26' é fornecida por cerca de 120.000 observações.

O conjunto desses valores da temperatura média autoriza-nos a considerá-la como não tendo variado, desde fins do século XVIII, senão dentro de limites bastante estreitos, podendo os ajustamentos da média geral ser attribuídos a causas diversas, umas accidentaes e outras systematizadas. Entre estas últimas figuram, como já o dissemos, as que resultam da mudança de horario das observações, occorrida em diversas épocas, durante tão longo periodo. (Actualmente, as observações directas, que são feitas pela leitura directa dos instrumentos, e não deduzidas dos diagrammas dos registadores, fazem-se de tres em tres horas, isto é: P, 4, 7 e 10 a. m., e 1, 4, 7 e 10 p. m., o que constitue a série tri-horaria completa.)

Como, porém, deve-se praver a hypothese, aliás plausivel, de poder a temperatura média conservar um valor sensivelmente constante, e no entanto, soffrerem variações as temperaturas extremas, conviria que a presente investigação se estendesse igualmente ás temperaturas maxima e minima. Infelizmente os dados que possuímos sobre essas temperaturas abrangem apenas uns trinta annos, periodo absolutamente insufficiente, quando se trata de investigar acerca de variabilidade do clima de um lugar.

Assim, pois, deixaremos de parte este lado, aliás interessante, do nosso estudo, mas que, devido á insufficiencia dos dados, não conduziria a conclusões incompletas e duvidosas.

Procuraremos, porém, verificar se as temperaturas correspondentes ao verão e ao inverno apresentam alguma variação de 1781 até hoje.

As tabelas III e IV que seguem tendem dar-nos alguma luz sobre esta face da questão:

TABELLA III

MÉDIAS DA TEMPERATURA NO VERÃO E NO INVERNO E SUA DIFFERENÇA

Anno	Verão	Inverno	Differença	Anno	Verão	Inverno	Differença
1781	26.27	20.80	5.47	1871	27.40	21.10	6.30
1782	26.60	21.30	5.30	1872	27.67	20.73	6.94
1783	26.53	20.40	6.13	1873	26.73	21.83	4.90
1784	26.27	20.83	5.44	1874	27.27	20.07	7.20
1785	26.27	20.03	6.24	1875	25.83	19.70	6.13
1786	26.37	20.03	6.34	1876	26.67	20.40	6.27
1787	27.17	19.97	7.20	1877	25.00	22.03	2.97
1788	26.30	20.00	6.30	1878	28.43	22.03	6.40
				1879	26.03	19.90	6.13
				1880	26.13	22.37	3.76
1851	27.03	21.33	5.70	1881	25.87	20.23	5.64
1852	26.93	21.60	5.33	1882	24.93	19.73	5.20
1853	26.47	21.93	4.54	1883	25.13	20.07	5.06
1854	26.27	22.00	4.27	1884	24.23	20.93	3.30
1855	27.43	22.30	5.13	1885	24.00	21.03	2.97</

Cópia
em papel

Prefeitura do Distrito Federal - Directoria Geral de Obras e Viacao - 2ª Seccao - N.º 353 - Em 4 de Abril de 1905. Sr. Dr. Prefeito - Para dar cumprimento ás vossas ordens de melhor abrigar o regia da Fazenda de Joanguinhos, recommendei ao Sr. Felador dos Proprios Municipaes que o fizesse mudar de casa, o que não conseguiu este funcionario porque a casa que designou para esse fim é, pela Directoria de Saude Publica, considerada como dependencia do Instituto Sorotherapico Federal e isto mesmo me declara em officio aquella Directoria, accusando-me a entrega da casa. Essa casa foi outr'ora occupada pelo escriptorio de desenho dos engenheiros encarregados pela Prefeitura da construcção dos fornos de incineracão de lixo e alli tinha tambem residencia o encarregado da fiscalizacão da Fazenda. Não se póde conceber como o Sr. Dr. Director da Saude Publica fez da casa em questào dependencia do Instituto, quando, conforme declara o Sr. Felador em sua informacão, não conta que ella tivesse sido cedida ao mesmo Instituto. O que se está dando com relacão á Fazenda de Joanguinhos é uma completa inversão de papis, de modo a ser o inquilino quem dispõe da propriedade e transmite ordens á proprietaria. Como sabeis, o Governo pediu á Municipalidade cessacão de uma parte d'essa Fazenda para ser ali installado definitivamente o Instituto Sorotherapico Federal. Não se conformando com essa proposta que visava o desmembramento da Fazenda, ficando a Municipalidade com a parte menos importante, a Prefeitura officiou ao Sr. Ministro da Justica estabelecendo as condicões que julgava accetaveis para a

fectuar-se a desejada cessão, abrangida, porém, a propriedade em seu todo, incluídas as benfiteiras. Apesar de passados muitos mezes até agora o Governo não deu solução a esse negocio, continuando a funcionar alli o Instituto Sorotherapico sem nenhum accordo escripto, já não se limitando os seus dominios á parte do terreno e benfiteiras que lhe foram cedidas pela Municipalidade, mas sim á toda a Fazenda, sem que as autoridades municipales possam ao menos impedir, com esse alargamento de dominio, a serie interminavel de depredações ali praticadas pelos empregados do Instituto. A' vista do exposto, não sabendo como agir em tão complicada situação em que, como se disse, o inquilino assumio o papel de proprietario, peço que vos dignis de orientar-me a respeito, de modo a poder essa questão ter solução satisfactoria ou dispensar-me de qualquer intervenção n'esse proprio municipal, pois não pretendo ariscar o prestigio do cargo que exerce por bondosa designação vossa. Saudações —

(Assignado) C. A. Nascimento Silva.

Cofre.

Gabinete do Prefeito, 5 de abril de 1905.

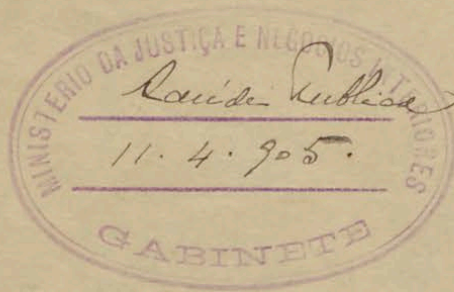
M. Augusto
Auxiliar.



GABINETE DO PREFEITO

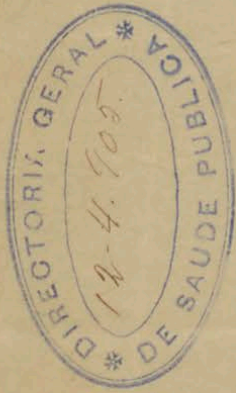
90.374

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL



1

Em 10 de abril de 1905



Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Em resposta a vosso officio datado de 3 do mez de Março proximo findo, em que me declaraes, baseado na reclamação que vos foi dirigida pelo Sr. Dr. Director Geral de Saude Pública, ser de todo o ponto inconveniente o estabelecimento de um deposito de muares do serviço da limpeza pública e particular na fazenda de Manguinhos, de propriedade d'este Municipio, cumpre-me informar-vos de que me parecem absolutamente destituídos de fundamentos, como ides ver, os receios que motivaram a referida reclamação d'aquelle illustre funcionario.

De feito, o Superintendente do Serviço da Limpeza Pública e Particular d'esta cidade não pretendia fazer soltar em Manguinhos, sem a menor cautela, animaes sabidamente affectados de mormo e, portanto, em condições de facilmente contaminarem os cavallos do Instituto Sorotherapico Federal. Queriam, sim, fazer cercar, nas magnificas pastagens da fazenda, uma área sufficiente para n'ella descansarem e se refazerem os animaes pertencentes á Superintendencia, depauperados por um serviço contínuo e extenuante. Esse local ficaria muito affastado e inteiramente isolado do espaço em que se acham estabelecidos o Instituto Sorotherapico e as respectivas dependencias, de sorte que não era de receiar, principal-

mente se o pessoal do Instituto tivesse o cuidado necessario, a contaminação dos cavallos productores do sêro Yersin por algum d'aquelles animaes, que, porventura, viesse a apparecer affectado do mormo.

Apezar de me achar n'essa crença, não approvei, entretanto, a proposta do Superintendente da Limpeza Pública e Particular, e determinei-lhe que procurasse outro local, cujo uso a Prefeitura obteve mediante o pagamento mensal de não pequena indemnisação.

Assim procedi, Sr. Ministro, no intuito de evitar attritos, que sempre me pareceram profundamente lamentáveis, entre representantes das administrações federal e municipal e tambem para eximir a Prefeitura á contingencia de passar como culpada da contaminação dos preciosos cavallos do Instituto Sorotherapico Federal, os quaes o proprio Director Geral de Saude Pública diz acharem-se sujeitos a contrahir o mormo de outros animaes que existem nas immediações da fazenda de Manguinhos, exigindo, por isso, continua vigilancia do pessoal d'aquelle estabelecimento.

É bem de ver que, depois da reclamação do illustre funcionario, qualquer caso d'essa molestia que viesse a apparecer entre os animaes do Instituto não seria attribuido á negligencia dos respectivos funcionarios no cumprimento da incumbencia que lhes fôra dada de conservarem inteiramente isolados dos animaes da visinhança da fazenda os cavallos productores do sêro anti-pestoso, mas sim á teimosia d'esta Prefeitura em internar n'aquella fazenda, a despeito das objecções da auctoridade sanitaria federal,

levas de muares affectados do perigoso morbus.

Mas, se não estou convencido da realidade dos perigos allegados pelo illustre Director do Serviço Sanitario, muito menos posso reconhecer-lhe o direito exclusivo que S.S. julga ter a toda a fazenda de Manguinhos (inclusive os capinzaes, como declara explicitamente), de modo a poder oppor-se a que a Municipalidade procure aproveitar uma parte d'essa vasta propriedade, em que empregou capitaes avultados, para qualquer serviço de natureza propriamente municipal.

Melhor do que eu sabeis que o Sr. Director de Saude Pública se acha equivocado quando affirma que a fazenda de Manguinhos, com as respectivas bemfeitorias (inclusive os capinzaes) foi transferida á União pela lei municipal n. 764, de 1 de Junho de 1900, porquanto essa lei apenas auctorisou o Prefeito a entrar em accôrdo com o Governo Federal para realizar aquella transferencia, e o accôrdo até hoje ainda não foi celebrado.

Verdade é que para dar cumprimento ao paragrapho 2º do art. 1º do decreto n. 1.151, de 5 de Janeiro de 1904, pedistes, a 15 de Junho do anno passado, a esta Prefeitura que vos apresentasse as bases para o accôrdo relativo á transferencia para o Governo da União da alludida fazenda, excluindo apenas os fornos de incineração do lixo n'ella construidos. Mas não me era possivel acceder á vossa proposta, nos termos em que a formulastes, já porque pedieis cousa que excedia de minhas attribuições privativas, já porque, mesmo quando assim não fôsse, o accôrdo que propunheis não me parecia

respeitar os interesses do Municipio.

Com effeito, Sr. Ministro, a lei municipal n. 764, acima citada, apenas auctorisca o Poder Executivo do Districto a ceder ao Govêrno Federal, mediante accôrdo, os bens moveis e semoventes adquiridos (até a data d'aquelle decreto, 1 de Junho de 1900) para a installação e experiencias do Instituto Sorotherapico, e o gôzo das edificações e bemfeitorias da fazenda de Manguinhos, destinadas ao alludido serviço projectado. A auctorisação que tenho é limitada, como vêdes, e não posso, dentro d'ella, transferir á União senão as construcções e as dependencias que, em 1900, se destinavam ao Instituto Sorotherapico e os materiaes e animaes já então adquiridos com destino ao mesmo estabelecimento. Não posso, portanto, ceder toda a fazenda, com exclusão apenas dos fornos de incineração do lixo.

Quando mesmo, porêm, Sr. Ministro, eu não estivesse inhibido, como vêdes, de corresponder plenamente a vossos desejos, por falta de auctorisação cabal, -ser-me-ia ainda impossivel acceitar um accôrdo nas condições do que propuzestes, porquanto, d'essa arte, os fornos de Manguinhos ficariam encravados em dominio federal, ficando a Municipalidade, realmente, senão legalmente, impossibilitada de se utilizar d'elles para o fim que a levou a construil-os, ou de encontrar quem, em condições taes, os quizesse empregar no mesmo destino, mediante contracto compensador para ella. Aliás, uma partilha qualquer do terreno da fazenda poderia trazer, no futuro, os maiores inconvenientes, como já o fazem prever as re-



GABINETE
DO
PREFEITO

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

5

Em de de 1904.....

N.

clamações do Sr. Dr. Director Geral de Saude Pública, feitas hoje que aquella propriedade ainda é, em sua totalidade, incontestavelmente municipal.

N'essas condições, propuz a esse Ministerio, a 7 de Julho de 1904, as bases para a cessão completa do proprio municipal de Manguinhos, para o que, se taes bases fôsem acceitas, eu solicitaria do Poder Legislativo a auctorisação indispensavel.

E, como até agóra não déstes solução a essa proposta minha, a situação continúa a ser a mesma que existia na data do decreto n. 764, de 1 de Junho de 1900; isto é; não existindo accôrdo escripto, nos termos da referida lei, as auctoridades federaes estão installadas em Manguinhos por uma concessão da Municipalidade, não podendo, porêm, na utilização dos bens municipaes que alli encontraram, ir alem do que exige o serviço da fabrica ção do sôro anti-pestoso. Assim, em hypothese alguma, pederão as mesmas auctoridades impedir que a Prefeitura use de seo legitimo direito de aproveitar para os fins que lhe parecerem convenientes a vasta área d'aquella sua propriedade, respeitada a parte occupada pelo Instituto Soro-therapico e suas dependencias; e, se assim é, não posso comprehender como o Sr. Director Geral de Saude Pública affirma ter sido o capinzal de Manguinhos cedido ao Govêrno Federal.

Espero, pois, que façaes ver n'esse importante departamento da administração federal a verdadeira modo por que devem ser encaradas, n'esse particular, as situações mutuas da Municipalidade e da União.

E, como o assumpto se prende intimamente ao objecto d'este officio, permittireis que eu aproveite a occasião para pedir-vos as providencias necessarias afim de que sejam entregues á Prefeitura as chaves do predio que servio de escriptorio dos desenhistas da commissão constructora dos fornos de Manguinhos e de que a Municipalidade presentemente necessita para residencia do vigia da referida fazenda. Essas chaves, como vereis do officio junto por cópia, foram pelo Director Geral Interino de Obras e Viação d'esta Prefeitura reclamadas do Sr. Director de Saude Pública, o qual lhe declarou, em respòsta, que não podia entregar-lh'as, por ser o predio contiguo ao Instituto Sorotherapico Federal, do qual é uma dependencia. De sorte que a Repartição Sanitaria Federal, sobre prejudicar, pelos seus subalternos, a fazenda de Manguinhos, a despeito das reclamações insistentes do respectivo vigia, pretende ainda tornar impossivel a residencia d'este na mesma fazenda, negando-se a entregar-lhe um predio situado a 170 metros (contando a distancia em linha recta) do Instituto Sorotherapico, em terreno bastante accidentado, sob o pretexto de que esse predio é uma dependencia do mesmo Instituto e lhe é contiguo!...

D'essa maneira, Sr. Ministro, tudo, na extensa área d'aquelle proprio municipal, fica sendo dependencia do Instituto Sorotherapico e contiguo a elle, inclusive, talvez, os proprios fornos de incineração do lixo, apesar de excluidos de vossa proposta de aquisição.

Por tudo isso, parece-me conveniente que me declareis, quanto antes,

se aceitaes a cessão da fazenda de Mangueiros, nas condições por mim propostas no officio de 7 de Julho de 1904, afim de podermos, no caso affirmativo, dar uma resolução cabal a essa questão.

Emquanto, porém, não chegarmos a um accordo definitivo, espero que dareis as ordens necessarias para que seja rigorosamente respeitada a propriedade municipal, franqueando-se aos funcionarios da Prefeitura as partes da fazenda que o Governo Federal não tem necessidade de occupar para o preparo do sôro anti-pestoso, e cohibindo-se as devastações contra as quaes tem debalde reclamado o vigia, praticadas por individuos dependentes da Directoria Geral de Saude Pública, os quaes, assim, dão aos visinhos d'aquella propriedade exemplos tão lamentaveis como faceis de imitar.

De outro modo, dentro em breve o valor da fazenda de Mangueiros ficará consideravelmente reduzido, em consequencia d'essas repetidas depredações, com serios prejuisos para o Patrimonio Municipal, em que ella representa avultada quantia.

Saudações.

Francisco Teixeira Passos

Cópia - Directoria Geral de Obras e Reaças
 em 8 de Maio de 1905. Sr. Sr Director
 Em vista da communicação feita do Encar-
 regado da fazenda dos Mangueiros, na
 parte que trata dos animaes doentes
de moruos e garratilhas que o pessoal do
 Laboratorio Boro Therapico tem parece-me,
 de proposito sollado nos pastos da fazenda,
 peço pois deis as vossas ordens a' Supe-
 riu tendencia da Prefeitura Publica para
 apauhar esses animaes e levar para lu-
 gar conveniente, como procedi com os
 demais animaes que encontra pelas
 ruas. Permitta-me lembrar que estes
 pastos da fazenda podem perfeitamen-
 te servir aos animaes da Prefeitura Pu-
 blica cercados os pastos que estejam
 abertos pois nenhum mal podera
 provir de ter ahi animaes rados como
 são os dessa Superintendencia ficando
 assim dispensada a Prefeitura de alu-
 gar pastos para aquelle fim. Espero
 pois providenciareis como o caso exige
 Saudações (assignado) Lourenço Vardres.

Conforme. Em 11-5-05

Art. de Calasans

2.º official

Está conforme. Em 11-5-1905

Rasilv Garcia

1.º official

Arto

11/5/1905

Arto

Cópia: Em 8 de Março de 1905.-

" Sr. Dr. Director. Cumprindo vossa ordem fui, no domingo 5 do corrente mez á Fazenda dos Manguinhos e ordenei ao sr. Manoel Alves que occupasse a casa que designastes para a sua habitação e onde tem residido empregados do Laboratorio Sôro-Therapico, n'esta Fazenda desde o tempo que o Dr. Barão de Pedro Affonso gerira os trabalhos d'esse Laboratorio, sem entretanto esta casa pertencer ao alludido Laboratorio; pois, em 15-10-902, esta casa, proprio municipal, por deliberação do Dr. Prefeito de então, ficou servindo para laboratorio da tuberculine a cargo do Dr. Barão de Pedro Affonso, como se deprehende da resposta dada em officio de 15-10-902, quando já se pedia esta casa para residencia do empregado da Directoria de Obras, encarregado da fiscalisação d'esta Fazenda e para escriptorio etc.

Essa casa está hoje abandonada pelo empregado que a occupava e, segundo me consta, tem o mesmo empregado do Laboratorio ordem superior para não entregar as chaves, de conformidade com vossa ordem. Não tendo portanto, - até hoje, ás 8 horas da manhã, obtido as chaves, penso ser conveniente esta Directoria providenciar, officinando sobre a deliberação tomada pela Prefeitura de occupar a alludida casa, proprio municipal. Saudações.-----

(assignado) Lourenço Tavares."

Confere com o original. Em 9-3-905.

O segundo official

Art. de Calasans

N. off. 00 *de 11/3/1905*



DIRECTORIA GERAL
DE
Obras e Viação

Prefeitura do Districto Federal

N. 445
10.3.905.
DIRECTORIA GERAL
DE SAUDE PUBLICA

Em 9 de Março de 1905.
Officio e dedorandi nuz hodo per
entrepue. a referida casa que e
dependencia de Instituto Sera Therapico
reacorda Rio, 10 de Março 1905
[Signature]

Sr. Dr. Director Geral de Saude Publica.

Remetto-vos, inclusa, a cópia do officio dirigido a esta Directoria pelo
engenheiro Zelador dos proprios municipaes, com referencia a entrega das
chaves do predio contiguo ao Laboratorio Serum-Therapico da Fazenda dos -
Manguinhos; e sobre o que reclama esse engenheiro peço a expedição das me-
didas que se fazem necessarias.

Saudações.

O Director Geral interino.

[Signature]



DIRECTORIA GERAL
DE
OBRAS E VIAÇÃO
2.ª Secção

N.º 806

Prefeitura do Districto Federal

Saúde Publica
15.5.37

Em 11 de Maio de 1905

Ex.^{mo} Sr. Ministro da Justiça e Negocios
Interiores.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.^{ta} copia do officio do Sr. Engenheiro Zelador dos Proprios Municipaes, referente a existencia de animaes atacados de mormo e garotetho na fazenda dos Mangueinhos e pertencentes ao Instituto Serotherapico.

Peco a V. Ex.^{ta} que se digne tomar em consideração o assumpto e dar suas ordens para que o pessoal daquela Repartição não continue a deixar soltos animaes em taes condições, attendendo ao grave perigo que disto pode resultar principalmente para a saúde publica.

Saudações.

Francisco Serina Pastor



DIRECTORIA GERAL
DE
OBRAS E VIAÇÃO

Nº 1753

Prefeitura do Districto Federal

Saúde Pública Em 28 de Setembro de 1905

So. 9. 905

CABINETE

Excm.^o Sr. Ministro da Justiça e
Negocios Interiores.

Releve-me V. Exa. occupar-me ainda da Fazenda de Moanguibos afim de alcançar de V. Exa. as providencias que se farem precisas para a garantia desse proprio municipal que o pessoal do Laboratorio Sorotherapeutico continua a prejudicar.

Neste momento chega ao meu conhecimento mais uma informaçao que isto comprova, porquanto, segundo ella, alem de constantes cortes de bambus e fechamento de terrenos para pasto de novilhas, os empregados do Laboratorio descobriram, perto da chaminé, o forno de incineraçao de animais alli existente, constando mesmo que, apesar de tão grave, esse procedimento é apenas o inicio do que se tem em vista fazer, que é a demolição completa desse forno, que foi construido a expensas da Municipalidade



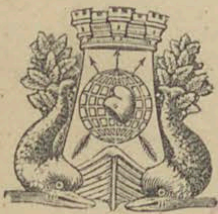
para serviço do Laboratorio, fora do ter-
reno a este sedido e cuja fiscalisação
está a cargo da Directoria de Obras des-
ta Prefeitura.

Não duvido que evagarem os que au-
nunciam semelhante attentado, mas o
que não resta duvida é que já foi tra-
duzida em facto a retirada da esber-
tura do forno, sem attenção aos preju-
zos que d'ahi decorrem.

Pede, pois a V. Exc. que se digue de
tomar em consideração esses factos
e providenciar como for de justiça

Saudações

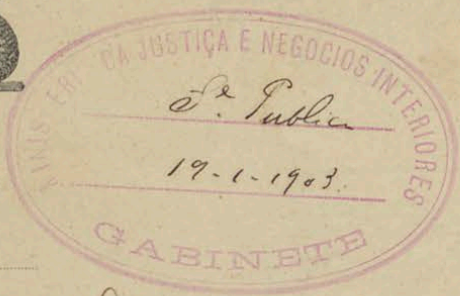
Francisco Xavier Patto



GABINETE
DO
PREFEITO

n. 43

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL



Em 19 de Janeiro de 1903

Sr.º Ministro da Justiça e Negócios Interiores

Em resposta ao vosso officio n.º 1, de 6 do corrente meez, tenho a honra de passar as vossas razões, por cópia, e inclusa informação prestada pelo Sr.º Director do Instituto Vaccinico Municipal, pela qual veis não poder a Prefeitura prescindir do laboratorio inferior sito na fazenda de Marquinhos.

Saudações.

Francisco Pereira Passos

5.61

Cópia. humero mis Surrenti e sitenta
 e um. Directoria Geras de Soude Publica
 Ministerio da Justica e Negocios Inte-
 rnoes. Rio de Janeiro, quindie de de-
 zembro de mis novecentos e tres. Illus-
 trissimo e Excellentissimo Senhor Ministro
 de Estado da Justica e Negocios Interiores.
 Reverendo o Instituto Soroltherapico de Mau-
 guibos Jorneas, d'ora em diante e gra-
 tuitamente, aos Estados todos os productos
 que confecciona, taes como vaccina e
 são anti-pestros e outros, em virtude
 do substitutivo ao Projecto que reforma os
 servicos de hygiene a cargo da União,
 ja approvado pela Camara dos Deputados,
 tenho a honra de levar ao conhecimento
 de V. Ex.^a que, com a actual organisação,
 não poderá elle desempenhar-se cabalmen-
 te de tal incumbencia, a vista dos exigios
 recursos de que tem podido até hoje dispor,
 e das acanhadas dependencias em que
 se acha instalado. Dependendo os
 preparos desse producto, solretudo o do são
 anti-pestoso, de um prazo muito longo,
 cumpre o deus de pedir respectivamen-
 te a attenção de V. Ex.^a para o facto, visto
 o deus que cabe ao Instituto de aparelhar-
 se desde já, para, com toda a brevidade
 possível, poder satisfazer a quaquer
 requisição que, preventiva del separe
 feitas, em todas eventualidades. Para
 esse fim, torna-se mister augmentar
 as cocheias ja existentes no edificio

onde peneiros, Construir outras e comprar
 grande numero de cavallos que sirvam
 para o preparo do soro, para cuja con-
 servação se torna necessario adquirir-
 se, por compra, uma Camara frigorifi-
 ca. - Em relação ás cochueas, puzesse-
 me que muito lucraria o Governo si
 mandasse vir directamente da Europa
 as baías mongedouras e ladrilhas, ne-
 cessarias, pois, tratando-se de artigos
 especiais, não só não os ha aqui já
 promptos, como não seriam, talvez, conve-
 nientemente feitos, si encomendados nes-
 ta Capital, valendo de Cuetuem muito mais.
 Havendo em vista Reparacões, concertos
 e materiais para os hospitais de isolamento,
 Desinfectorio e Instituto Sorotherapico Federal,
 de que trata o meu officio numero tre-
 sentos setenta e tres de sessis de mais
 ultimos, em Saldo de trinta e oito contos
 novecentos vinte e quatro mil, trezentos
 e quarenta e um reis, tendo a liberdade
 de rogar a V. Ex.^a que se deigne de autorisar-
 me a fazer, com prestiza, a encomenda
 dos dets. artigos, por mim mencionados,
 devendo, caso V. Ex.^a me encida a honra
 de deferir o meu pedido, ser posto a
 quantia de Libras mil e quinhentas na
 Delegacia do Tesouro Federal em Londres,
 a Disposição da firma Hornsberg & Spiis
 estabelecida em Remscheid, Alemanha,
 a qual o pedido será feito directamente.
 Puzo, portanto, aguar das as ordens de

8. Ex^a a fim de providencias relativamente a
expedientes dos actos necessarios a Cmeum-
nicação da meomunidade, as quaes de-
verão, oportunamente, ser presentes a
1. Ex^a. Saude e Fraternidade... O Director
Geral (assignado) Gonçalves Cruz.



n.º 298

Inspectoria de Saude Naval

Em 29 de Junho de 1907

Ao Ins. Sr. Director de Laboratorios

de Mangueiras.

BR RJ CC OC. Doc. 2.39. f. 1

Seu - vos com urgencia a re-
messa de vinte vidros de sães anti-
putos e outros tães de sães anti-
tães.

Sãide e tãem de

Dr. José Pereira Aguiar
Inspector de Saude Naval



DIRECTORIA GERAL

DE

OBRAS E VIAÇÃO

Prefeitura do Districto Federal

N. 7279^{1/2}

Em 6 de Agosto de 1907

Sr. Dr. Director Geral de Saude Publica.

Tenho a honra de vos remetter a planta da
Fazenda de Manguinhos, em que se acha assignalado o terreno que con-
vem ficar reservado para os fôrnos de incineração do lixo.

Saude e Fraternidade.

Junior J. Barbosa
Director Geral .

Ann. 1
C. 6.

DIRECTORIA GERAL
DE
Saúde Publica

✱

N.º 98

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1907.

Declaro-vos, para os devidos fins, que resolvi designar vos para, em Commissão que será presidida pelo Sr. Dr. Cassal de Gonçalves Cruz, representardes o Brazil no XIV Congresso Internacional de Hygiene e Demographia, que se reunirá em Berlim, de 23 a 29 de Setembro proximo vindouro.

Saúde e fraternidade.

Augusto Varay de Lyra

Sr. Dr. Egidio Salles Guerra.

Não recbi officio meubum

do meo a janeiro 1908

Novembro 1915

Hawaitie

Respondido.

Of. n.º 1 de 8 de marzo 08.

Universidad Nacional de La Plata

Facultad de Agronomía y Veterinaria

N.º 362. La Plata.

Lib.º 3.º

Marzo 12 de 1908.

Señor Doctor
D. Oswaldo Gonçalves Cruz

Distinguido señor:

Accediendo al pedido que
V. se sirvió hacerme a nuestro re-
greso de Europa, tengo la satis-
facción de anunciarle el envío
en la fecha de un paquete conte-
niendo una colección de la Re-
vista, el reglamento y plan de
estudios, un folleto sobre enseñan-
za agrícola del profesor ingeniero
D. Sebastián Godoy. Así que
reuna otros trabajos del personal
docente de la Universidad, que
será en breve, se los remitiré, co-
mo también los programas de



agronomía y veterinaria, cuya reimpresión se está haciendo.

Será un honor para la Facultad de mi dirección mantener relaciones con un intelectual tan distinguido como V. y que tan mercedosamente apreciado es en la América y en Europa por el valioso contingente que ha aportado y aporta a las ciencias médicas.

Lo saluda con sentimientos de alta consideración y particular estima.

L. L. Giffin

al Sr. Carrasale

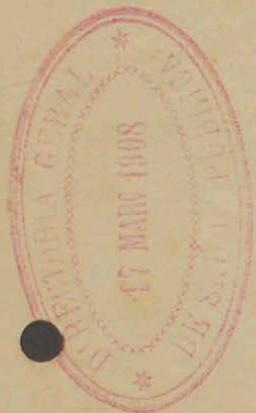
J



Laboratorio Militar de Bacteriologia

Rio de Janeiro, 16 de MARÇO de 1908

№ 79



Sr. Dr. Director do Instituto de Pathologia Experimental (MANGUINHOS)

Recebendo este Laboratorio, do Hospital Central do Exercito, pedidos para ser feito sôro-diagnostico, em relação ao spirochoeta pallida, e tendo sido até o presente improficuas neste estabelecimento todas as pesquisas relativas ás agglutininas do serum dos syphiliticos, negativos todos os resultados com treponemas retirados do vivo e de fetos syphiliticos, sem resultados satisfactorios todas as tentativas de cultura do treponema pallidum, mesmo seguindo o processo de LEVADITI e INTOSH, pedimos a V. S. nos informar se esse INSTITUTO, sob vossa sabia Directoria, tem chegado a resultados positivos sobre a agglutinação do treponema de Schaudinn e Hoffmann, se já conseguiu obter culturas puras do spirochoeta pallida. No caso affirmativo, pedimos, por obsequio, que nos seja cedido um exemplar.

SAUDE E FRATERNIDADE.

Res Ductis.

D. Manuel Pereira de Albuquerque Junior
Auxiliar tecnico

Directoria de Prophylaxia

A Directoria de Prophylaxia de Ministerio da Agricultura tem os seguintes fins:

a.) Preparo dos productos biologicos (soro, vacinas etc.) usado na prophylaxia e tratamento das molestias de gado

b.) Organizaçao e orientaçao das medidas prophylaticas para prevencao e eradicacao dos epizooticos.

c.) Inspeccao sanitaria de gado importado.

A Direcçao e orientaçao dessa Secçao sera confiada ao Instituto O.C. em Mangueira, dependencia de M. de Indenit, no qual, após previo accordo ficara installada a "Directoria de Prophylaxia" de Ministerio da Agricultura.

Ficara ^{esta} sob a direcçao do Director do referido Instituto, que ^{nesses assumptos} se correspondera directamente com o M. da Agricultura, e constara de seguinte pessoal: 1 chefe de servico, 1 superintendente geral, 4 assistentes, 1 desenhista, 1 photographo, 3 serventes de 1ª classe, 3 de 2ª classe ^{6 ou 3} podendo ser contractado o pessoal tecnico ou subalterno que se tornar necessario -

A fiscalização sanitária de gado importado se fará em Mangueiras, onde serão feitas as necessárias construções para os postos de observação.

O gado importado considerado sadio será marcado e receberá um atestado de sanidade.

Aos animais considerados ^{mas não permitida a entrada no país} ~~perigosos~~ ^{desenvolvidos em} ~~se~~ ^{seus} ~~proprietários~~ ^{contendo} ~~interiores~~ ^{da} ~~cidade~~ ^{de} seu ~~vale~~ (1).

~~Quanto as nomeações e promoções serão~~
~~obtidas e dispostas no Decreto 1807 de 12 de~~

A superintendência da prophylaxia nas ~~differentes~~
~~regiões~~ ^{infectadas} ~~será~~ feita pelo superintendente geral
que instruirá os creadores ~~mostrando e~~
~~para~~ ^{sobre} ~~applicando~~ as medidas estabelecidas pelo
Instituto. Este funcionario ~~deverá~~ ^{ser} ~~tambem~~
~~as~~ ~~script~~ encarregado da parte a
superintendencia administrativa da "directoria
de prophylaxia" repartição.

Os ~~decretos~~ ^{artigos} a ~~directoria~~ de ~~prophylaxia~~ ^{prophylaxia} ~~de~~ ~~prophylaxia~~
se referem pelo replamento pelo ~~baixo~~
com o Decreto n 6891 de 19 de Março de 1904

DECRETO N. 6.891 — DE 19 DE MARÇO DE 1908

Approva, para o Instituto de Pathologia Experimental de Manguinhos, que passa a denominar-se Instituto «Oswaldo Cruz», o regulamento a que se refere o art. 3º do decreto n. 1.802, de 12 de dezembro de 1907

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil resolve, de accôrdo com o art. 3º do decreto n. 1.802, de 12 de dezembro de 1907, approvar, para o Instituto de Pathologia Experimental de Manguinhos, que passa a denominar-se Instituto «Oswaldo Cruz», o regulamento que a este acompanha, assignado pelo Ministro da Justiça e Negocios Interiores.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1908, 20º da Republica.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Augusto Tavares de Lyra.

Regulamento a que se refere o art. 3º do decreto n. 1.802, de 12 de dezembro de 1907

Art. 1.º O Instituto de Pathologia Experimental de Manguinhos, que passa a denominar-se Instituto «Oswaldo Cruz», está subordinado directamente ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores e goza de inteira e franca autonomia nas investigações technico-cientificas.

Art. 2.º O Instituto é destinado aos seguintes misteres:

- a) estudo das molestias infectuosas e parasitarias do homem, dos animaes e das plantas;
- b) estudo de questões referentes á hygiene e á zoologia;
- c) preparo dos séros therapeuticos e demais productos congeneres, destinados ao tratamento e prophylaxia das molestias;
- d) escola veterinaria, comprehendendo a pathologia, a hygiene e a therapeutica, mas na medida dos trabalhos scientificos occorrentes.

Art. 3.º O estudo das molestias infectuosas dos homens e dos animaes refere-se exclusivamente a pesquisas scientificas que

com ellas se relacionam e não ás verificações diagnosticas systematicas que constituem, no Districto Federal, attribuição do Laboratorio Bacteriologico a cargo da Directoria Geral de Saude Publica.

Art. 4.º Para os estudos scientificos que se tenham de effectuar á requisição dos governos estaduais ou de particulares, os interessados facilitarão todos os meios necessarios para transporte do pessoal e do material, assim como os recursos necessarios aos estudos, podendo ser installados laboratorios filiaes nas zonas em que se tornarem elles necessarios.

Art. 5.º O estudo das questões de hygiene que interessarem ás administrações será feito no instituto, após requisição das respectivas autoridades, sem prejuizo dos serviços normaes do instituto.

Art. 6.º O instituto preparará os séros therapeuticos e vacinas de reconhecida vantagem e fornecel-os-ha gratuitamente ás autoridades officiaes que os requisitarem, por occasião de epidemias.

Art. 7.º As vacinas, séros e productos congeneres destinados á prophylaxia e tratamento das epizootias serão vendidos, de accôrdo com os preços consignados na tabella n. 2. Os demais productos que não forem requisitados officialmente, por occasião de epidemias, serão tambem vendidos pelo instituto, de accôrdo com os preços estipulados na mesma tabella.

Art. 8.º Para as investigações scientificas do instituto, seu director, ou alguém a seu mando, terá ingresso nos hospitaes affectos á administração sanitaria do Governo da União, solicitando das respectivas directorias que lhe permittam colher os elementos que julgar indispensaveis a essas investigações.

Art. 9.º O director do instituto poderá entrar em accôrdo com as administrações dos hospitaes para estabelecer nelles os meios necessarios para facilitar as investigações scientificas que julgar uteis e proveitosas, fazendo as installações que forem convenientes, destacando para isso o pessoal necessario.

Art. 10. Os cursos applicaveis á veterinaria feitos no instituto referem-se tão sómente á bacteriologia e parasitologia applicadas á pathologia, hygiene e therapeutica veterinarias.

Art. 11. Aos cursos serão admittidos os medicos e veterinarios diplomados e os estudantes das escolas de medicina e de veterinaria. Os cursos serão gratuitos, mas as pessoas que frequentarem os trabalhos praticos terão de indemnizar o instituto do material que deteriorarem.

Art. 12. Para inscripção nos cursos, os candidatos requererão matricula ao director do instituto, que solicitará a necessaria permissão do Governo, de accôrdo com o disposto no § 4º do art. 1º do decreto n. 1.802, de 12 de dezembro de 1907.

Art. 13. Os trabalhos do instituto serão publicados em «Memorias» que apparecerão á proporção que os trabalhos se forem concluindo.

Art. 14. As «Memorias» serão distribuidas pelas escolas profissionais, de medicina, de veterinaria e de agricultura, existentes

no paiz, constituindo objecto de permuta com as publicações estrangeiras do mesmo genero.

Art. 15. Os trabalhos que constituirem as «Memorias» poderão ser publicados em diversas linguas, mas delles haverá sempre uma edição em portuguez.

Art. 16. A impressão das «Memorias» poderá ser feita onde maior vantagens houver para que a realização dos trabalhos que ellas encerrarem seja a mais perfeita possível.

Art. 17. Só poderão ser publicados com o nome e responsabilidade do instituto os trabalhos que forem approvados pelo director.

Art. 18. O pessoal tecnico-cientifico do instituto é constituído por um director, dous chefes de serviço e seis assistentes.

Art. 19. Quando as circumstancias o exigirem, o director suggerirá ao Governo a conveniencia de serem contractados profissionaes para o auxiliarem nos trabalhos durante o tempo que fôr necessario.

Art. 20. O director, que terá tambem a seu cargo a parte administrativa, será de livre nomeação do Presidente da Republica, escolhido dentre os profissionaes de notorio saber.

Art. 21. Ao director compete :

- a) orientação e direcção dos trabalhos scientificos e a administração do instituto ;
- b) representar o instituto em todas as suas relações ;
- c) distribuir os trabalhos pelos chefes de serviço, assistentes e demais pessoal, fiscalizando-os e orientando-os ;
- d) propôr ao Governo o contracto de profissionaes para auxiliar os trabalhos.
- e) solicitar ao Governo permissão para enviar o pessoal do instituto a pontos diversos do paiz, ou do estrangeiro, com o fim de estudar questões scientificas intimamente relacionadas com os assumptos tratados no instituto ;
- f) fazer fiscalizar a venda dos séros e vaccinas fabricados no estrangeiro, ou dentro do paiz, por particulares ;
- g) informar o Governo sobre a admissão dos candidatos aos cursos do instituto ;
- h) nomear, demittir e contractar o pessoal subalterno e extraordinario ;
- i) impôr ao pessoal, nos casos de faltas, as penas de censura verbal e escripta, suspensão de 1 a 15 dias e multa até 200\$ e do dobro nas reincidencias, levando, nesses dous ultimos casos, o facto ao conhecimento do Ministro ;
- j) propôr as substituições do pessoal tecnico ;
- k) organizar os cursos e distribuil-os pelos auxiliares do instituto ;
- l) presidir os concursos para a admissão dos assistentes ;
- m) autorizar a publicação dos trabalhos scientificos ;
- n) apresentar annualmente ao Ministro um relatorio dos trabalhos do instituto.

Art. 22. Os chefes de serviço serão nomeados pelo Presidente da Republica, escolhidos dentre os assistentes.

Art. 23. Aos chefes de serviço compete effectuar os estudos e desempenhar as commissões que lhes forem assignaladas pelo director.

Art. 24. Os assistentes serão nomeados pelo Presidente da Republica, mediante concurso, excepto nas primeiras nomeações.

Art. 25. Aos assistentes compete effectuar os estudos e desempenhar as commissões que lhes forem assignaladas pelo director e pelos chefes de serviço, si forem commissionados para trabalhar sob a direcção destes.

Art. 26. Os assistentes serão distribuidos por especialidades, de accôrdo com os assumptos de que se occupa o instituto.

Art. 27. Para admissão ao concurso de assistentes os candidatos deverão provar ter frequentado e tomado parte nos trabalhos praticos, por espaço minimo de um anno, em instituto nacional ou estrangeiro congenere ao Instituto «Oswaldo Cruz»

Art. 28. A inscripção para o concurso dos assistentes será aberta por espaço de tres mezes.

Art. 29. O jury do concurso será constituido pelo pessoal tecnico do instituto, sob a presidencia do director.

Art. 30. O concurso constará de provas praticas, escriptas e oraes, que versarão sobre as seguintes materias : bacteriologia, parasitologia, historia natural medica e agricola; molestias infectuosas e parasitarias dos homens, animaes e plantas; questões praticas de laboratorio referentes á hygiene e á clinica; anatomia e histologia pathologicas, sórotherapia, vaccinas e pathologia, therapeutica e hygiene veterinarias (molestias infectuosas e parasitarias).

Parapho unico. As provas do concurso constarão principalmente de materias que constituirem a especialidade de cuja falta se resentir o instituto.

Art. 31. Os concursos serão feitos de accôrdo com as instrucções que serão mandadas observar pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Art. 32. Os chefes de serviço e os assistentes serão vitalicios depois de 10 annos de serviço effectivo, regulada a sua aposentadoria pelo disposto no decreto n. 117, de 4 de novembro de 1892.

Art. 33. O pessoal tecnico poderá residir no instituto, si nisso houver vantagens para os serviços.

Art. 34. Além do pessoal tecnico-scientifico, o instituto terá mais os seguintes funcionarios : um zelador, um almoxarife, um escripturario e um desenhista.

Art. 35. Esses funcionarios serão nomeados pelo Ministro da Justiça e Negocios Interiores, com direito á vitaliciedade depois de 10 annos de effectivo exercicio e com direito á aposentadoria nos termos do decreto n. 117, de 4 de novembro de 1892.

Art. 36. Ao zelador compete:

- a) zelar pela conservação de todos os bens immoveis, moveis e semoventes do instituto;
- b) superintender o serviço de todo o pessoal subalterno;
- c) cumprir as determinações do director;
- d) residir no instituto.

Art. 37. Ao almoxarife compete:

- a) dirigir o almoxarifado e fazer a respectiva escripturação;
- b) manter e conservar a bibliotheca do instituto;
- c) cumprir as determinações do director.

Art. 38. Ao archivista-escripturario compete:

- a) fazer a escripturação e correspondencia e manter o archivo do instituto;
- b) cumprir as determinações do director.

Art. 39. Ao desenhista compete executar os trabalhos de desenho, pintura e calligraphia que lhe forem distribuidos pelo director.

Art. 40. O pessoal subalterno do instituto é de nomeação ou contractado.

Art. 41. O pessoal de nomeação é constituido por um chefe de cocheiras, quatro serventes de 1ª classe, quatro serventes de 2ª classe, cinco ajudantes, um mestre, dous machinistas e dous foguistas.

Art. 42. O pessoal subalterno contractado será admittido e dispensado pelo director de accôrdo com as necessidades do serviço e será pago pela verba—Material—onde se acha incluida a respectiva consignação (tabella I).

Art. 43. Em seus impedimentos, o director será substituido pelos chefes de serviço, que se revesarão todos os mezes, por ordem de antiguidade. Os chefes de serviço serão substituidos pelos assistentes, que tambem se revesarão todos os mezes, por ordem de antiguidade. Os assistentes serão substituidos por funcionarios internos, escolhidos de preferencia entre os auxiliares contractados ou, na falta, por um antigo discipulo do instituto.

Os demais funcionarios administrativos serão substituidos de accôrdo com as respectivas hierarchias, assignaladas pelas differenças de vencimentos. Fica excluido o desenhista, que só poderá ser substituido por um tecnico.

Art. 44. Aos funcionarios em commissão fóra do Districto Federal será concedida uma ajuda de custo correspondentemente aos preços das passagens e mais uma gratificação igual a um terço dos vencimentos.

Art. 45. O pessoal do instituto perceberá os vencimentos constantes da tabella I.

Art. 46. Tudo quanto disser respeito a faltas de comparecimento dos empregados, cuja justificação compete ao director, bem assim a licenças e penas disciplinares, regular-se-ha pelo dispôsto sobre a materia no regulamento da Secretaria de Estado.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 47. O estudo das molestias das plantas só será iniciado após a installação da secção do instituto destinada a essas pesquisas.

Art. 48. A abertura do curso será annunciada por publicações no *Diario Official* e na imprensa diaria.

Art. 49. Para o Instituto « Oswaldo Cruz » serão aproveitados o pessoal e o material pertencentes ao serviço do extinto Instituto Sorotherapico Federal, da Directoria Geral de Saude Publica.

Art. 50. Ao pessoal será contado o tempo que serviu no antigo Instituto Sorotherapico Federal, para os fins do disposto nos §§ 3º *in fine* e 6º do art. 1º do decreto n. 1,802, de 12 de dezembro de 1907.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1908.

Augusto Tavares de Lyra.

TABELLA I

TABELLA DOS VENCIMENTOS DO PESSOAL DO INSTITUTO «OSWALDO CRUZ»
A QUE SE REFEREM OS ARTS. 42 E 45 DO REGULAMENTO APROVADO
PELO DECRETO N. 6.891, DESTA DATA

1 director.....	18:000\$000
2 chefes de serviço a 14:400\$.....	28:800\$000
6 assistentes a 10:800\$.....	64:800\$000
1 zelador.....	7:200\$000
1 almoxarife.....	6:800\$000
1 desenhista.....	4:800\$000
1 archivista-escripturario.....	3:600\$000
	<hr/>
	134:000\$000

Pessoal subalterno

1 chefe de cocheiras.....	3:600\$000
4 serventes de 1ª classe a 3:000\$.....	12:000\$000
4 serventes de 2ª classe a 2:400\$.....	9:600\$000
5 ajudantes a 2:160\$.....	10:800\$000
1 mestre.....	5:400\$000
2 machinistas a 5:400\$.....	10:800\$000
2 foguistas a 2:520\$.....	5:040\$000
	<hr/>
	57:240\$000

Rio de Janeiro, 19 de março de 1908.

Augusto Tavares de Lyra.

TABELLA II

TABELLA A QUE SE REFERE O ART. 7º DO REGULAMENTO APROVADO
PELO DECRETO N. 6.891, DESTA DATA

Sôro-antipestoso, vidro de 20 ^{cc}	10\$000
Sôro-vaccina, dose.....	8\$000
Sôro-anti-diphtherico, vidro 20 ^{cc}	2 réis a unidade
Sôro-anti-estreptococcico, vidro 20 ^{cc}	8\$000
Sôro-anti-tetânico, vidro de 20 ^{cc}	5\$000
Tuberculina T. O. A. cada diluição.....	5\$000
Tuberculina bruta, vidro de 10 ^{cc}	6\$500
Tuberculina diluida, 10 ^{cc}	2\$000
Malleina, 1 vidro com 10 doses de malleina diluida.....	10\$000
Malleina, 1 vidro com 1 dita de dita bruta.....	2\$000
Vaccina anti-pestosa, 1 dose de 2 ^{cc}	5\$000
Vaccina contra a peste da manqueira (carbunculo sym- ptomático), dose.....	\$500
Vaccina contra o carbunculo verdadeiro (carbunculo bacteridiano), dose.....	\$500

Rio de Janeiro, 19 de março de 1908.

Augusto Tavares de Lyra.

Estrada de Ferro Central do Brasil

Secretaria

Rio de Janeiro 8 de Abril de 1908

N.º 1364

*Respondida em off. n.º 3 de
11 de abril de 1908.*

Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Cruz, DD. Director do Instituto
Seroterapico " Oswaldo Cruz "

De ordem da Directoria, para conhecimento de V. Ex. e devidos effeitos, abaixo transcrevo o teor do Aviso n. 48, de 6 do corrente, do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, dirigido a esta Estrada :

" Attendendo ao que expuzestes em officio n. 552, de 26 do mez findo, autoriso-vos a conceder transporte gratuito nessa Estrada para cobras e outros animaes que se destinam a estudos no Instituto Seroterapico " Oswaldo Cruz ", em Manguinhos."

Respeitosas saudações,

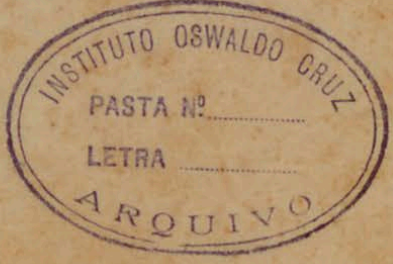
João Ricardo Albuquerque

Servindo de Secretario

38500-2.100-12.46

Gabinete.-Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.-
 Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1908.-Snr.Ministro do Es-
 tado das Relações Exteriores.-Tendo o Instituto Oswaldo
 Cruz, com autorisação deste Ministerio e de accordo com
 o art.1., p.2.do Decreto N°.1802 de 12 de Dezembro de
 1907, consultado os Drs.Prowazek e Giemsa, professores
 em Hamburgo, sobre se consentiam em cooperar nos ser-
 viços cargo daquelle Estabelecimento; e tendo os mes-
 mos professores accedido a esse convite; tenho a honra
 de levar o facto ao vosso conhecimento e de regar-vos a
 expedição de ordens afim de ser o nosso Ministro em Ber-
 lim, ou, melhor ainda, o nosso Consul em Hamburgo, devi-
 damente autorizado a pedir o Senado desta ultima cidade
 a precisa licença para a vinda dos ditos professores a
 esta Capital, e a assignar, para tal fim, o contracto que
 deverá ser lavrado, sob as seguintes bases:- 1° Os servi-
 ços a serem prestados pelos professores durarão o praso
 de seis mezes, podendo ser prorogado; 2° Cada professor
 perceberá mensalmente dois mil marcos; 3° No Instituto,
 o professor Prowazek terá a obrigação de manter curso de
 protozoologia, e o professor Giemsa os de Chimica; 4° Os
 alludidos professores deverão realizar pesquisas scienti-
 ficas, cujos resultados serão publicados nas "Memorias do
 Instituto",podendo essa publicação ser feita, posterior-
 mente, em outros jornaes.-Saúde e Fraternidade.--(Assigna-
 do)-Augusto Tavares de Lyra.

Copiado



ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

CONTABILIDADE

3ª Divisão

N. 12/145

ESCRITORIO

Pio de Janeiro, 1 de Maio de 1908

Caro Sr. Conde de Gouzalves Cruz
Director do Instituto "Cesvaldo Cruz"
Capital Federal

De ordem da Directoria desta Estrada, e em satisfação á requisição constante do vosso officio n.º 5

de 23 de Abril findo, remetto-vos as duas inclusas cadernetas de passes n.ºs 3180 e 3181 para uso dos funcionarios mencionados no caso citado officio.

Saudes e fraternidade

M. Medial P. Cruz

Sub-Director da Contabilidade

524500, 01, 00, 2, 30, 41

Hospicio Nacional de Alienados

N.º 299

Em 1 de Maio de 1908

Sr. D.^o Director Geral de Saude Publica.

Accusando recebida vossa circular de hontem datada aproveito a oportunidade para felicitar o Instituto Oswaldo Cruz pela justissima designação de vosso nome para dirigir tão util centro de estudos.

Saudações

O Director
D.^o Juliano Moreira

F The Leopoldina Railway Company, Limited.

SUPERINTENDENCIA GERAL

G.M. 10

Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1908

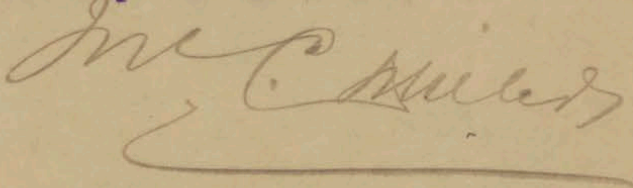
Caixa N.º 291.

Illmo. Sr. Dr. Director do Instituto Oswaldo Cruz

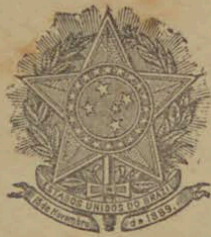
RIO DE JANEIRO

Satisfazendo o pedido constante do vosso officio n. 7, datado de 29 de Abril ultimo, tenho o prazer de enviar-vos o incluso passe trimestral de 1^e classe n. 576, destinado ao Sr. Manoel de Castro e Silva, funcionario desse Instituto.

Pelo Superintendente Geral



Annexo:1.-



Secretaria de Policia do Districto Federal

Nº 4.647

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1908.

1ª Secção.

Exmº Snr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

Tenho a satisfação de accusar o recebimento do vosso officio n. 1 de 30 do mez ultimo, em que me communicaes haverdes entrado em exercicio do cargo de Director do INSTITUTO OSWALDO CRUZ.

Aproveito o ensejo para vos reiterar meus protestos de estima e consideração.

Agnes Brito Vieira de Almeida

Chefe de Policia.

Tribunal de Contas

N.º 364

Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1908

Ex.^{mo} Sr. Sr. Osvaldo Gouveias
Cruz.

De posse de seu officio Circular n.º 1, de 30 de Abril findo, fico sciante de haver V. Ex.^a, em 20 de Março ultimo, tomado posse e entrado no exercicio do Cargo de Director do Instituto "Osvaldo Cruz", para o qual foi nomeado por decreto de 19 do mesmo mez.

Aproveito-me do ensejo para apresentar a V. Ex.^a os protestos de minha alta estima e mui distincta Consideração.

Bidinis Agapito da Veiga



Directoria do Hospital Central do Exército

Capital Federal, 5 de Maio de 1908

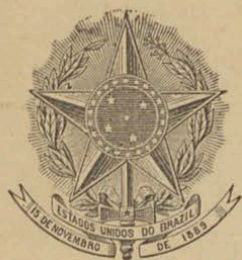
N.º 1121

Senhor Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, Director
do Instituto "Oswaldo Cruz"

Tenho a honra de accusar o
recebimento da vossa Circular de 30 de
Abril ultimo, na qual tivestes a gentileza
de communicar-me ter assumido a Direcção
do Instituto que, como merecida homenagem
tem a designação do vosso nome.

Aproveito a oportunidade para declarar
que me encontrareis sempre solícito para
prestar vos qualquer auxilio, quer se trate
de serviço publico quer do vosso particular
Saude e fraternidade

Antônio Carlos Gomes
2.º Adj. Director int.º



GABINETE

N. 1035

Direcção Geral de Saude do Exercito

Capital Federal 5 de Maio de 1908

Seu Sr. Cassaldo Gouvealves da Cruz,
 Director do Instituto 'Cassaldo Cruz'.

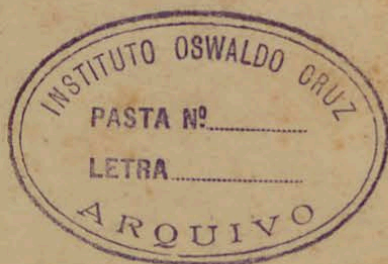
Tenho a honra de accusar o recebimento de vossa Circular n.º 1, de 30 do mez findo, na qual vos distinguo de comunicar ter prestado cumprimento e entrado no exercicio do cargo de Director do Instituto "Cassaldo Cruz".

Agradecendo a gentileza de vossa communicação, esta Directoria vos testemunha os seus applausos pelo acertado acto do Governo nomeando-vos Director do Instituto, que com justissima homenagem tem o vosso nome, e apresenta os seus protestos de alta estima e de elevada admiração.

De
 Saude e Fraternidade

Dr. José Lourenço de Albuquerque
 General Director General

Nº.1.-Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.-Gabinete.-Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1908.-Snr. Ministro de Estado das Relações Exteriores.-Accuso o recebimento do vosso Aviso-verbal Nº.31 de 1 do corrente, no qual me transmittistes o teôr do telegramma que recebestes do Encarregado do Consulado Geral do Brazil em Hamburgo, relativamente ao contracto a firmar-se naquella cidade com os professores Prowazek e Giemsa, para virem servir, temporariamente, no Instituto Oswaldo Cruz, tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que este Ministerio aceita a proposta apresentada pelos ditos professores, para que as clausulas mencionadas em meu Aviso de 25 de Abril proximo findo, a que vos referistes, sejam incorporadas as de que os vencimentos serão contados desde o dia do embarque até o da volta dos professores a Hamburgo e de que as passagens, quer de vinda quer de retorno, lhes serão pagas por este Ministerio.-Saúde e Fraternidade.- (Assignado.) Augusto Tavares de Lyra.



(Copiado)



Commando Superior da Guarda Nacional da
Capital Federal

N.º 354

Em 5 de Maio de 1908

Ao Ex.º Sr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz,
 Director do Instituto de Pathologia Experimenta-
 tal de Mangueiras.

Accusando o recebimento da circular da-
 tada de 30 de marzo findo, sob n.º 1, em
 que vos dignastes communicar-me ha-
 verdes, em data de 20 de Março ultimo en-
 trado em exercicio do cargo de Director
 do Instituto "Oswaldo Cruz", agradeço-vos
 a gentileza dessa communicação e por
 minha vez declaro que terei grande
 satisfação em attendê-vos sempre que
 se tratar de serviços publicos, como de res-
 so particular. —

Saude e Fraternidade

João da Gama Barros
Mearal

BRASIL, em 10 de Maio de 1908



DIRECTORIA GERAL

DE

Obras e Viação

N. 113/a

Prefeitura do Districto Federal

Em 6 de Maio de 1908

Sr. Dr. Director do Instituto "Oswaldo Cruz".

Levo ao vosso conhecimento, pedindo para o caso as providencias que julgardes necessarias, o facto de estarem montando, na parte dos terrenos do Fornos de incineraçao do lixo, pertencente á Prefeitura, um botequim, sem audiencia ou accordo para tal fim.

Saude e Fraternidade.

J. Monteiro de Barros
Director Geral .

DA

IMPrensa NACIONAL

Capital Federal, de Novo de 1908

N. 038

Ex. mo Sr. Dr. Director do
"Instituto Oswaldo Cruz"

Acostumado o recebimen-
to do officio n.º 8, de 2 do corres-
te, cabe-me communicar a
V.ª, em resposta, que já proibi-
genciei no sentido de ser feita
a esse Instituto a remessa do
"Diario Official" cuja assigra-
tura foi registrada a começar
do 1.º deste miz. A contar do
1.º de Janeiro do corrente anno, não
foi possível visto as collecções
dos quatro mizes já decorridas
estarem incompletas, a falta de
muitos exemplares que se esgotá-
ram; entretanto, mesmo assim se
são enviadas, caso V.ª queira ter-as.

Renovo a V.ª meus pro-
testos de estima e consideração.

O Director Geral

Alfredo Rocha

Estrada de Ferro Central do Brasil

Secretaria

Rio de Janeiro 6 de Maio de 1908.

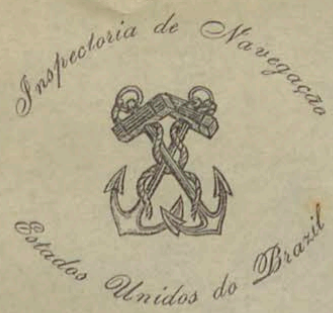
N.º 17-61

Sr. Dr. Director do "Instituto Oswaldo Cruz"

Accusando o recebimento da Circular N.1 de 30 de
Abril proximo passado, communicando terdes entrado em exercicio do car-
go de Director desse Instituto, cabe-me, de ordem da Directoria, agra-
decer-vos a gentileza da communicação.

Secretario
Manuel Fernandes Figueira

Processo de. I. n. 2. 60. 41



Inspectoria de Navegação

Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1908

Directoria Geral

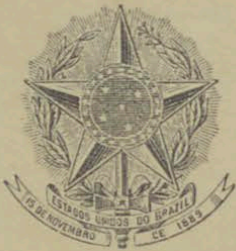
N. 497

Snr. Director do Instituto "Oswaldo Cruz."

Tenho a honra de accusar o recebimento de vossa circular sob n.º 1 de 30 do mez proximo findo e agradeço-vos a communicacão de haverdes assumido o cargo de Director do Instituto "Oswaldo Cruz," para o qual fostes nomeado por Decreto de 19 de Março ultimo.

Saude e Fraternidade.

A. Jacquin



Inspeção Geral das Obras Publicas da Capital Federal

Em 7 de Maio de 1903.

N. 720.1/3.

Illmo. Snr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, Director do Instituto
Oswaldo Cruz.

De posse do officio circular n.1, datado de 30 de Abril findo, d'esse
Instituto, no qual me scientificaes de haverdes prestado compromisso
e entrado em exercicio do cargo de Director, cabe-me agradecer-vos a
gentileza da communicação.

S a u d e e F r a t e r n i d a d e .

O Inspector Geral,

Yeu'clattos Lampari Comis

BURSA DE JU. 2. 52. 51



DIRECTORIA GERAL

DE

Obras e Viação

N. 6820/a

Prefeitura do Districto Federal

Em 7 de Maio de 1908

Sr. Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.- M. D. Director do

" INSTITUTO OSWALDO CRUZ "

Tenho a satisfação de acusar o recebimento de vossa communi-
cação, constante do officio dirigido a esta Directoria em 30 de
Abril p. findo; e vos envio felicitações, desejando seja prospera
a vossa administração.

Saude e Fraternidade.

José de F. Paul
Director Geral .

Santa Casa da Misericordia

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1908
N. 136.

Seu m. Sr

Acuso o recebimento do officio de V. Sa, circular n. 1, de 20 de Abril p. finto, e muito agradeço a communicacao de haver V. Sa prestado compromisso e entrado em exercicio do cargo de director desse Instituto

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Sa os protestos de minha alta consideracao

Deus Guarde a V. Sa
M. Sr. S. Goncalves Cruz, Director do Instituto de Pathologia Experimental de Mangueiras (Instituto Oswaldo Cruz)

O Provedor
Miguel R. Barreiros



Instituto Serumtherapico do Estado de São Paulo

N.º 64.

Butantan, 8 de Maio de 1908.

Illm.º. e Exm.º. Sr. Dr. Director do Instituto "OSWALDO CRUZ".

Accusando o recebimento do officio, em que V. Exa. me communica haver assumido o cargo de Director d'esse Instituto, agradeço a V. Exa. a gentileza da communicação e apresento-lhe sinceras felicitações.

Aproveito a oportunidade para renovar-lhe os protestos de minha elevada estima e consideração

Saúde e fraternidade

O DIRECTOR :

S. V. Braniff

84
BRASIL DE 1908

Directoria Geral de Estatística

Secretaria

Capital Federal, 8 de Maio de 1908

N. 588

Tenho a honra de accusar o vosso officio circular n.º 1, de 30 de Abril proximo pasado, em que me communicaes terdes assumido o cargo de Director do Instituto "Oswaldo Cruz", para o qual fostes nomeado por Decreto de 19 do mesmo mez.

Congratulando-me com o Governo do nosso paiz por tão justo reconhecimento dos inestimaveis serviços prestados pelo actual director de Saude Publica, renovo as minhas sinceras felicitações por esta merecida homenagem, com os protestos da maior estima e elevado apreço.

Saude e Fraternidade

Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz

José Luiz Sayon de Bulhões Carneiro

Ministerio dos Negocios da Fazenda

Em 9 de Maio de 1908

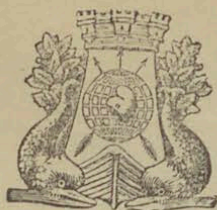
N.º 54

Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

Atendendo recebida a vossa circular de 30 de Abril, prazios findos, agradeço-vos a communicacão que me fizestes de haverdes, naquella data, assumido o exercicio do cargo de Director desse Instituto.

Leandro Figueiredo

(Ministro da Fazenda)



INSTITUTO VACCINICO

Prefeitura do Districto Federal

Em 14 de Maio de 1908

Accuso o recebimento da vossa circular No.1
em que communicaste a vossa posse do lugar de direc-
tor do Instituto Bacteriologico.

Agradecendo a communicação desejamos toda pros-
peridade na vossa administração.

Saude e Fraternidade.

Ao Snr.Dr.Director do Instituto Oswaldo Cruz.

O Director.

Bairão e Pedreira



Hospital de Marinha da Capital Federal

Em 14 de Maio de 1908

Ao Sr. Doutor Director do Instituto
 "Oswaldo Cruz"

Recebendo o
 recebimento da vossa circular n.º 1,
 de 30 de Abril proximo passado, em
 que me communicas haverdes assumido
 o cargo de Director do Instituto
 "Oswaldo Cruz", agradeço-vos pela gentileza
 da participacao e junto a vossa
 disposicao os meus protestos de
 affectuosa e cordial saude e fraternidade.

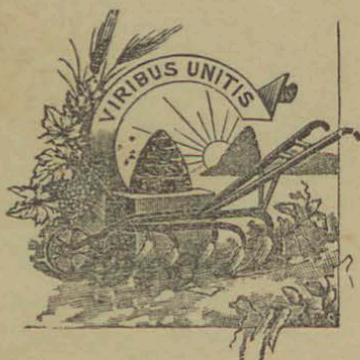
Saudes e Fraternidade

Galdino Bicca de Magalhães,
 Director.

84500000.12.3.69.31

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897



RUA DA ALFANDEGA, 102
END. TELEG. AGRICULTURA
CAIXA DO CORREIO, 1245
TELEPHONE 1416

Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1908

N. 12/924

Exmo. Snr.

A Sociedade Nacional de Agricultura está organizando um mostruario de animaes uteis e nocivos á agricultura e ao agricultor, e como nesse numero se encontrem os "carrapatos que atacam o gado" e não tendo sido possivel conseguir-se especimens já classificados, e informado de que o Instituto Oswaldo Cruz possui collecções completas, tomo a liberdade de vos solicitar que nos seja concedida uma dessas colleccões para figurar dentre as nossas, a qual devolveremos, findo o certamen nacional, se não fôr possivel o Instituto nos fazer cessão para figurar em nosso Muséu.

Agradecendo antecipadamente a V. Exa. tão valioso obsequio, aproveito o ensejo para mais uma vez apresentar a V. Exa. os protestos de meu alto apreço e distincta consideração.

Ao Exmo. Snr. Dr. Oswaldo Cruz

D.D. Director do Instituto Oswaldo Cruz- Rio de Janeiro-



Dr. Mucylin Bell

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

CONTABILIDADE

3ª DIVISÃO

N. 12/201

ESCRITORIO

cmo

Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1908

Ex. Sr. Director do Instituto Oswaldo
Cruz.

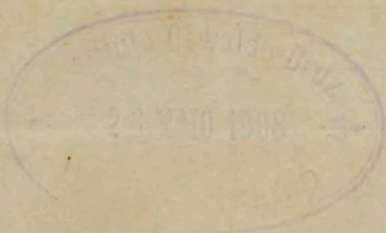
Manguinhos.

Não tendo sido enviada, com
o vosso officio n.º 13, de 14 do corrente, as
cotas da caderneta a que o mesmo se
refere, e tornando-se necessario a reem-
issa das mesmas, para ser satisfeita a
vossa requisição, peço vossa providencia.

Saudes Fraternitarias.

Alfredo Pinto

Sub-Director da Contabilidade



225600. Doc. 2. 21. 41

DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

N.º 2490

1.ª Secção

Secretaria da Justiça e Negocios Interiores

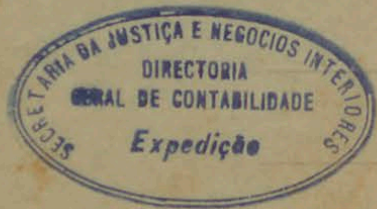
Rio de Janeiro, 19 de maio de 1908

Restituo-vos a inclusa relação que acompanhou
o vosso officio n.º 12 de 7 de maio corrente, para que
vos digneis de providenciar no sentido de ser devidam-
te rectificada a folha de pagamento do pessoal emprega-
do nas obras desse Instituto.

Saude e Fraternidade

Sr. Director do
Instituto Oswaldo Cruz

O Director Geral
José Carlos de Sousa Bastos



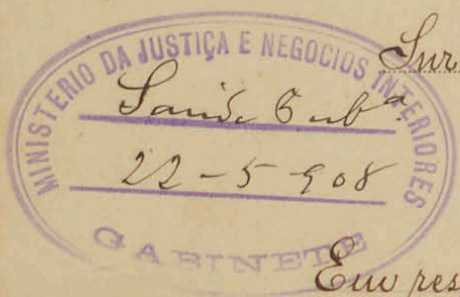
Manguinhos

MINISTERIO DA INDUSTRIA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Directoria Geral da Industria
1.ª Secção

Rio de Janeiro, 21 de Maio de 1908

N.º 121



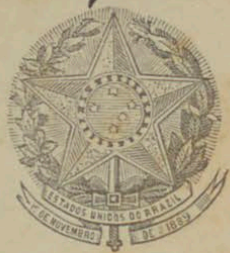
Sr. Ministro de Estado da Justica e Negocios Interiores

Em resposta ao vosso Aviso n.º 39, de 18 de Março proximo puetrito, feulo a
hora de communicar-vos que o Director da Bibliotheca Nacional do Rio de
Janeiro foi, nesta data, autorizado a fornecer ao Instituto de Manguinhos
os fasciculos 115 a 130 da "Flora Brasiliensis" de Martius, visto ter informado
serem os unicos exemplares existentes em deposito, naquelle estabelecimento, á
disposiçao deste Ministerio.

Saude e Fraternidade

M. Cabral





Commando do Regimento de Cavallaria da
Força Policial do Districto Federal

N. 623

Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1908

As Vozes
Pacator Oswaldo Cruz
D. Director do Instituto
Oswaldo Cruz

Fez-se a favor
-ra de solicitar-se a remessa
de cincoenta tubos de vaci-
na Maléine, a fim de ser
applicada na cavallaria des-
te Regimento.



Paude e Fraternidade

deputado Ribeiro da Costa
Sen. C. A.

DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE
*

Secretaria da Justiça e Negócios Interiores

N.º 2568
2.ª Secção

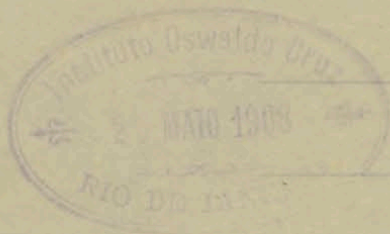
Rio de Janeiro, 23 de maio de 1908

Accusando o recebimento da vossa circular de 30 de abril findo agradecemos a comunicação de haverdes assumido o exercício do cargo de Director desse Instituto.

Saúde e Fraternidade

Sr. Director do Instituto
"Oswaldo Cruz."

José Carlos de Sousa Bordini
Dir. G.º



Inspectoria do Serviço Sanitário da Força
e Policial do Distrito Federal em
12 de Junho de 1908.

^{1º} Insp. Gen.
Sr. Director do Instituto Químico

Para o serviço hospitalar da força solicito-vos o obsequio de supervisionar-me 2 series de tuberculina.

Agradeço, fica ao vosso dispor, o

Att. Gen. Lello Jr

Eugenio Constantino de Moraes
F. de S. P.

16 JUN 1908



BRAS 000. 100. 2. 76. 81
Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1908.

Nº 578

Sm. Sr. Oualdo Cruz,
Diretor do Instituto "Oualdo Cruz"

Logo vouas ordens, no
sentido de, por sua Republica, serem fo-
necidas a este Laboratorio, dare ampou-
de serum anti diphtherico de Roux e cento
vinte ampoulas de serum anti pestoso.

Saudes e fraternidades.

Alfredo Jou' et Branco
Major Director

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

CONTABILIDADE

3ª Divisão

N.º 12 / 322

ESCRITORIO

Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1908

Excmo Sr. J. Gonçalves Cruz
Director do Substituto "Cassalgô Cruz"
Banguinhos

De ordem da Directoria desta Estrada, e em satisfação á requisição constante dos vossos officios n.ºs 13 e 25, respectivamente de 14 e 20 do Maio pro. findo, remetto-vos as quatro inclusa cadeynetas de passes n.ºs 3456 á 3459 para uso dos funcionarios mencionados nos vossos citados officios.

Saudes e fraternidade

M. Roberto Pinto

Sub-Director da Contabilidade

DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

N. 3053

2.ª Secção

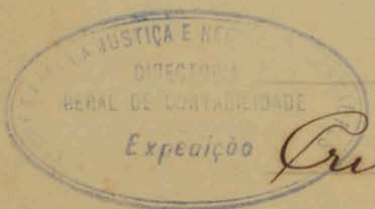
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1908

Em resposta ao officio n.º 37 de 17 do corrente mez, convém que providencias no sentido de serem enviadas a esta Secretaria de Estado as folhas do pessoal subalterno desse Instituto, na importancia de 2:344/403, relativas aos mezes de março e abril ultimos, afim de ser solicitada ao Ministerio da Fazenda a entrega da referida quantia, como despesa comprovada, ao respectivo Almoçoaripe.

Saude e Fraternidade.

Augusto Varaz de Souza



Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

BRR300 a Doc. 2-19.41

INSTITUT SÉRO-THÉRAPIQUE ET VACCINAL SUISSE BERNE

(SOUS LE CONTROLE DE L'ÉTAT)

SUCESSEUR DE L'INSTITUT BACTÉRIO-THÉRAPIQUE (HAEFLIGER & Cie) A BERNE
ET DE L'INSTITUT VACCINAL SUISSE (HACQUS) A LANCY-GENÈVE

Direction scientifique: Prof. Dr Kolle et Prof. Dr Tavel

ADRESSE TÉLÉGRAPHIQUE: SÉRUM-BERNE

DIVISION SÉRUM

BERNE, July 1908.

Dear Sirs

In view of the fact that recently the spread of several epidemic diseases, more especially cholera and plague has assumed alarming proportions even in countries hitherto exempt from similar epidemics we take the liberty of sending you enclosed a pamphlet on the subject of our anti-cholera, antityphoid and antiplague vaccines and plague-serum, written by our scientific director.

As you will perceive from this prospectus, it is not sufficient, in order to successfully combat the epidemics (that is to say, to prevent their spreading further), to employ serum-therapy only for those already attacked by the disease, but it is also imperatively necessary to protect healthy persons who are exposed to infection, by means of this treatment.

This can be done by means of our vaccines (anti-cholera, anti-typhoid and anti-plague vaccines) in a similar manner as with calf-lymph against small-pox.; healthy persons are thus protected for a certain length of time against infection. It is of special

importance for Steamship-Companies to provide their vessels with a certain quantity of these preparations.

As it is not at all improbable that the above-mentioned diseases may also spread to those countries with which you have business-connections, we have thought it advisable to draw your attention to our products; we shall be very glad to give you any information on the subject which you may desire and to submit to you our offers as to prices &c.

We remain,

yours truly,

**SWISS SERUM AND VACCINE INSTITUTE
BERNE**

NB. We take the liberty of drawing your attention to the following list of our preparations, which are also very suitable for export.

Anti-plague-Serum (Yersin).

Anti-Dysentery-Serum (Shiga and Kruse).

Anti-Meningitis-Serum (Kolle and Wassermann).

Anti-Streptococcus-Serum, polyvalent (Tavel).

Anti-Tetanus-Serum (potency 400—500).

Anti-Diphtheria-Serum.

Anti-Pneumococcus-Serum.

Sterilised Gelatine.

Calf-lymph for vaccination against small-pox.

in liquid and dry form.

The lymph in dry form (powder)

remains active under a temperature of 37° C 4—6 weeks longer than the liquid preparation and is therefore particularly suitable for export to tropical countries.

This dry lymph has now been used exclusively for some time by various Colonial-Health-Departements for the vaccination of the natives and with most excellent results.

THE PROPHYLACTIC VACCINES

PREPARED BY THE

SWISS SERUM AND VACCINE INSTITUTE,
BERNE

FOR IMMUNISATION AGAINST CHOLERA,
TYPHOID AND PLAGUE.

Since the highly important discoveries made by Jenner and Pasteur which paved the way for further similar investigations, the employment of artificial, prophylactic vaccination has proved in practice to be a thoroughly reliable method of immunisation, not only against smallpox, but also against various diseases of animals such as anthrax, blackleg, poultry-cholera, rinderpest and swine-erysipelas.

But though, when the virus is sufficiently attenuated, attenuated living cultures can be used in veterinary practice without scruple, the employment of living, infectious germs for prophylactic injection in man can be permitted only in certain cases. According to the experiments made by Strong in Manilla with Kolle and Otto's plague-vaccine which contained attenuated, living plague-bacilli, this vaccine can be used without hesitation for prophylactic vaccination against plague in man. Haffkine and others have also employed living germs for vaccination against cholera with good results.

In spite of these facts many governments and medical men have raised protests against the employment for man of vaccines, which contain attenuated, living bacteria.

In nearly the whole of Europe prophylactic vaccination against cholera, typhoid and plague are looked upon as an important supplementary measure in addition to the prophylactic and hygienic precautions generally adopted by the State and communal authorities for combating these diseases, more especially when it is necessary to stamp out epidemics on board ship, in infected ports, among the members of expeditions to tropical lands and for the prevention of the same among nurses, doctors &c. and in time of war. As a result the demand for a sterile, storeable vaccine is becoming more and more urgent. Taking the experiments made in the Institute for infectious diseases in Berlin, the Pasteur Institute in Paris, the Institute for the investigation of infectious diseases in Berne, the State serotherapeutic Institute in Vienna and in other laboratories chiefly by Pfeiffer, Wassermann, Besredka, Wright, Brieger, Paltauf, Kraus, Kolle, Tavel, Krumbein, Glücksmann and many others, as a basis we prepare vaccines against cholera, typhoid and plague which are germfree and contain 0,5 phenol, so that they remain good for a very long time; these vaccines are prepared under the direct, personal supervision of the scientific and technical directors of our Institute and the greatest precautions are taken to ensure the complete purity and reliability of the same. The

several vaccines undergo tests on animals for innocuity, we can therefore give an absolute guarantee for these preparations, which we supply to sanitary authorities, boards of health, medical men, army officials, harbour inspectors &c., together with exact directions for use. The prophylactic injections should, as a rule, only be performed under medical advice or control and must be made subcutaneously, under observance of the usual aseptic precautions. The dose to be injected is marked on the bottle; the date of preparation is also noted on each package.

Prophylactic vaccination against cholera.

Several methods have been recommended for the active immunisation of man against cholera. Formerly Haffkine's method was the one most frequently employed; latterly however, other methods have been substituted for it—immunisation according to Kolle-Pfeiffer, who employ dead cultures instead of living cultures as does Haffkine and obtain equally good results, and immunisation with Lustig's vaccine which contains the immunising substance combined with nucleoproteid.

1) Lustig's vaccine in powder.

This preparation, which keeps exceedingly well causes feebler general and local reaction than the injection of living cultures or of Kolle-Pfeiffer's vaccine. The immunising power has shown itself in animal experiments to be very strong. The solutions prepared with the powder must always be freshly prepared, as they soon lose their efficacy. To obtain longlasting and efficacious immunity it is necessary to give two injections with an interval of a week between each.

2) Pfeiffer and Kolle's vaccine.

Wellgrown agar-cultures are washed off with physiological salt solution and so diluted that 2 mg of bacterial substance are contained in the dose of 0,5 ccm. The emulsion is sterilised by heating for an hour at 58° C. and 0,5% phenol is then added.

We recommend that two injections be made, with an interval of a week between. Local reaction appears shortly after the injection, consisting in a slight and but somewhat painful infiltration at the place of injection; the general reaction shows itself as rigors, feeling of weakness, fever and loss of appetite; both reactions disappear in 1—2 days. The prophylactic effect commences from the 5th day after the injection.

The chief advantage of this vaccine lies in the fact of its being able to be kept long, its exact dosage and that it is ready for use at any moment.

Prophylactic vaccination against typhoid.

We will not here take the employment of broth-cultures into consideration, as recommended by Wright, chiefly because it is more difficult to control their purity than that of cultures on agar. Also, according to our experience the dosage of vaccine made from broth-cultures is less easily regulated than that of our vaccine. The vaccines recommended by Neisser and Shiga, Brieger, Wassermann, Bassenge and Meyer cause, as Gaffky and others in the Institute for infectious diseases in Berlin proved, extremely violent, local reaction.

We therefore recommend the use of Kolle-Pfeiffer's vaccine. The preparation of this vaccine is similar to that of the cholera-vaccine. What is said above as to the reaction after injection applies to this vaccine as well.

Prophylactic vaccination against plague.

1) Lustig's vaccine in form of powder.

This preparation can be kept for an almost indefinite length of time. The reactions caused by the injection of the vaccine locally and generally are much less pronounced than those caused by most other vaccines. Another advantage of this vaccine, as pointed out from various sides, is, its very considerable power of immunisation; on the other side, a disadvantage of this preparation

388500 cc. Doc. 2. 21. 42

is that the solution must be freshly prepared each time it is wanted, as the liquid vaccine, being prepared with 1% soda solution, does not long retain its immunising power.

2) Haffkine's vaccine.

This preparation, being manufactured from broth-cultures of bac. pestis which have been incubated for 4 weeks and then sterilised possesses several serious disadvantages:

- 1) the vaccine contains a quantity of substances which do not immunise and are of an irritating nature, besides the immunising substances contained in the bodies of the bacteria.
- 2) The quantity of immunising substance contained in this preparation is not very large, so that at least 3 cc. must be injected to obtain a result and 5—10 cc. to obtain an absolutely successful immunisation.
- 3) There is always the danger that in the course of the preparation of this vaccine the cultures may become contaminated with other bacteria, on account of the long period of incubation.

For these reasons the employment of Haffkine's vaccine has been abandoned in many places (India).

Kolle and Tavel's vaccine.

For several years experiments have been carried out in the Institute for the investigation of infectious diseases in Berne as to the preparation of a conservable, powerfully immunising, easily dosable vaccine which should also be easy to control as to innocuity, based on the publications of Gaffky, Pfeiffer, Dieudonné, Kolle and Tavel, Krumbein and Glücksmann, the Russian and Austrian plague-commission; these experiments are now concluded.

Kolle-Tavel's vaccine is prepared from agar-cultures and contains the active principle of the bodies of the plague-bacilli, in concentrated form; this substance is used chiefly, not only in our Institute, but also in the Pasteur Institute in Paris, for obtaining antiplague-serum of high potency. The vaccine contains 0,5% phenol and is sent out in flasks of 5, 10 and 20 cc. The dose for one injection is 0,5 cc. The tests for sterility and innocuity are carried out in the Swiss Serum and Vaccine Institute. The vaccine keeps good for a year. The reaction following on the injection shows itself locally as a painful swelling at the point of injection, the general reaction appears as uneasiness and fever, which does not go above 38,5° as a rule and which passês off in 24—36 hours. Immoderate reactions are not to be observed after the employment of this vaccine. The immunising power is at the least equal to that of Lustig's vaccine. As when employing other vaccines, so with Kolle and Tavel's, it is necessary, if it is desired to obtain a perfectly certain immunity, to make two injections, the second a week after the first.

The vaccine prepared in the Swiss Serum and Vaccine Institute (scientific directors Prof. Kolle and Prof. Tavel) under the special control and responsibility of the technical director, Dr. Krumbein can the refore be recommended asan innocuous and scientifically tested, extremely reliable, immunising preparation for prophylactic use against plague:

Directions for use accompany each flask and the date of preparation is marked on each package.

Further information and pricelists can be had on demand.

NB. We take the liberty of drawing your attention to the following list of our preparations, which are also suitable for export.

- Anti-plague-Serum (Yersin).
- Anti-Dysentery-Serum (Shiga and Kruse).
- Anti-Meningitis-Serum (Kolle and Wassermann).
- Anti-Streptococcus-Serum, polyvalent (Tavel).
- Anti-Tetanus-Serum (potency 400—500).
- Anti-Diphtheria-Serum.
- Anti-Pneumococcus-Serum.

Sterilised Gelatine.

Calf-lymph for vaccination against small-pox

in liquid and dry form.

The lymph in dry form (powder) remains active under a temperature of 37° C 4—6 weeks longer than the liquid preparation and is therefore particularly suitable for export to tropical countries.

This dry lymph has now been used exclusively for some time by various Colonial Health-Departements for the vaccination of the natives and with most excellent results.

The Leopoldina Railway Company, Limited.

SUPERINTENDENCIA GERAL

G.M. 10

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1908

Caixa N.º 291.


Illmo. Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz

RIO DE JANEIRO

Attendendo ao que solicitais em vosso officio n. 44, de 7 do corrente, tenho a satisfacao de passar ás vossas mãos os dois inclusos passes livres ns. 913 e 914, emittidos em nome dos Srs. Drs. von Prowazek e Giemsa, funcionarios desse Instituto.

Apresento-vos os protestos de minha muito elevada consideração.

Superintendente Geral



Annexos; 2.-

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

CONTABILIDADE

3ª Divisão

N. 12/418

ESCRITORIO

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1908

Sr. Director do Instituto
Gualdas Cruz

De ordem da Directoria desta Estrada, e em satisfação á requisição
constante do vosso officio n. 43,

de 7 do corrente, remetto-vos as tres

inclusas caderneta de passes n. 259 da 3600, para
uso dos Sr. funcionarios mencionados no
vosso citado officio.

Sauve fraternidade

Alb. Medial Pinto

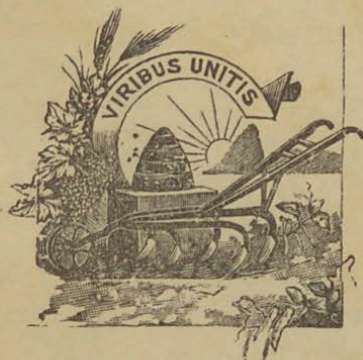
Sub-Director da Contabilidade

B.P. 2. 24. 47

Rec. off. n.º 63 de 3-VIII-08

Sociedade Nacional de Agricultura
Fundada em 16 de Janeiro de 1897

Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1908



RUA DA ALFANDEGA, 102
END. TELEG. AGRICULTURA
CAIXA DO CORREIO, 1245
TELEPHONE 1416

N. 12/1.668

Exmo. Snr.

Para satisfazer a pedidos de interessados que importam animaes, rogo a V. Exa. nos informe qual o medicamento a ser applicado para combater a febre do Texas, conhecida pela denominação de - tristeza-

Outrosim peço informar se o Instituto fornece o medicamento e porque preço.

Agradecendo a resposta apresento a V, Exa. protestos do meu alto apreço e distincta consideração.

Ao Exmo. Snr. Dr. Oswaldo Cruz
D.D. Director do Instituto Oswaldo Cruz

Américo Raymundo
2º Secretário

GABINETE

Ministerio da Justica e Negocios Interiores.

441

Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1908

Autorizo-vos, de accordo com o que so-
licitastes, a destinardes uma parte
de trinta metros de frente do terreno
sito á rua General Severiano n.º 1,
às installações e dependencias desse
Instituto.

Saude e Fraternidade.

Augusto Baray de Sa

S.º D.º Director do Instituto Oswaldo Cruz

Piamente, 27 de julho de 1908.

M^{hon} e m^o Sr^o Director do Instituto de Manguinhos

Como preciso de comprar venho por esta me-
recer de V^{sa} o obsequio de informar-me da vacina
em liquido contra a peste da mangueira e preciso
para 100 litros e se ha deducção sendo p^a maior
quantidade. Peço tambem informar-me se tem e
o preço do aparelho proprio p^a a vacinação.

Sobre o modo da remessa peço tambem informar se
pode ser acondicionado de modo que não quebre.

A correspondencia será dirigida p^a Estação de
Poraquêba C. F. deste.

Aguardando breve resposta obrigado-me

Muito obrigado e V^{sa}

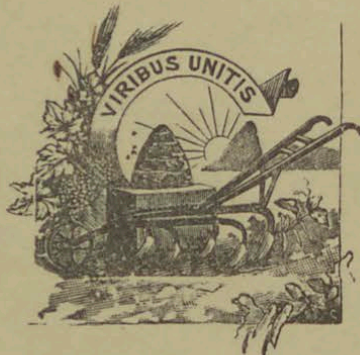
Am^o Ob^o

Francisco Procopio Lobatto

Rec. off. n.º 63 de 3-VIII-08

Sociedade Nacional de Agricultura

Fundada em 16 de Janeiro de 1897



RUA DA ALFANDEGA, 102

END. TELEG. AGRICULTURA
CAIXA DO CORREIO, 1245
TELEPHONE 1416

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1908.

O Instituto em questão mediana
p.º tratamento clas. do Texas

Exmo. Snr.

N.º 12/2.112

Sob n. 12/1.669 de 17 de Julho do corrente, pedimos a V. Exa. se dignasse informar qual o medicamento conveniente á molestia do Texas (Tristeza) e se o Instituto poderia fornecer-o, indicando o preço.

Insistindo o interessado para a obtenção da informação origem do nosso officio citado e como não tenhamos tido solução, peço licença a V. Exa. para reiterar aquelle pedido.

Tendo V. Exa. no officio n. 18 de 21 de Maio p.p. posto a disposição desta Sociedade uma collecção de "carrapatos" e como estejamos procedendo a arrumação das collecções no Pavilhão, pedimos tambem a fineza de nos informar quando poderemos mandar buscar a citada collecção determinando o local em que se acha.

Agradecendo a resposta mais uma vez apresento a V. Exa. protestos do meu alto apreço e distincta consideração.

Ao Exmo. Shr. Dr. Oswaldo Cruz

D.D. Director do Instituto Oswaldo Cruz

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1908.

M. M. Sr.
Presidente da Camara Municipal
de Pados.

Comunico-vos, de ordem do
Sr. S. Osvaldo Gonçalves Cruz,
que pelo Correio seguiu os quatro
vidros de soro antedifterico que
requerestes em carta de 24 do corr.
Importam os mesmos vidros um quan-
tia de 16 \$ 000, cujo pagamento
será feito em vale postal
dirigido ao Instituto de Manguinhos
Caixa do Correio n.º 926 - Rio
de Janeiro.

Saudações
M. J. Pereira

BRASIA de Paulo 289. 11

A em off. n.º 70 de 19-VIII-08.

4.º Congresso Medico Latino-Americano

Rio de Janeiro - 1 a 8 de Agosto de 1909

Rio de Janeiro, *31* de *Julho* de 1908.

Ilm. Snr. *Dr. Director do Instituto Oswaldo*
Cruz

O ultimo Congresso Medico Latino-Americano, reunido em Montevideo, designou a cidade do Rio de Janeiro para sede da futura reunião, a quarta desse genero, a qual deverá effectuar-se de 1 a 8 de Agosto de 1909.

A Comissão Organizadora, representada pelos abaixo assinados, aceitando a pezada incumbencia, contou antecipadamente com o eficaz concurso desta ilustrada Corporação.

Certa de que um tal empenho scientifico e patriotico reunirá os profissionaes brasileiros para maior brilho de um certamen, em que, perante a America Latina, o nosso brio está empenhado, a Comissão Organizadora do IV CONGRESSO MEDICO LATINO-AMERICANO vem pedir a adesão e o apoio dos *illustres Medicos deste Instituto*

Apresentando-vos as mais cordeaes saudações, subscrevemo-nos com distinta consideração e cordial simpatia

Vossos colegas e admiradores

Membro da Comissão

Prezidente

Juliano Moreira

Alfredo Lobo

Secretario-geral

Afranio Peixoto



Gabinete do Presidente da Camara Municipal de Prados

Em 3 de agosto de 1908

Recebi a importancia do vale postal
em 10 - VIII - 08.

Incluo encartado um cheque de
importancia de Rs. 16,00, pro-
veniente de gratificacoes de re-
cursos anti-dysenterice, remetidos
a este municipio de Prados.

Do Cel. J. J.

Mariano Calaz.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL
CONTABILIDADE

3ª Divisão
N. 127510

ESCRITORIO

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1908.

Sr. Director do Instituto
Oswaldo Cruz -

De ordem da Directoria desta Estrada, e em satisfação á requisição constante do vosso officio n. 57,

de 29 de pr. proximo, remetto-vos a inclusa caderneta de passes n. 3751, para uso do d. Sr. Manoel de Castro Silva Jaime Fratescuore

Al. Luiz de F. Costa

Sub-Director da Contabilidade

Juiz de Forr, 4 de Agosto de 08

R. em carta de 25/5/08

Il^lmo Collyer L. S. Cavalos Cruz

Apresentamos vultas
affectuosas saudacoes, vultas
perguntar si a Directoria de Hy-
giene de Juiz Forr podia ter
um deposito de serum anti-
carbunculosos para Septisfer
aos innumerados pedidos dos
fazendeiros. Tenho camara
apropriada para conserva
de serums.

Desejava tambem saber
si podia obter a tuber-
culina quando tivesse caso
em boas condicoes de ap-

pliscent.

Como queria ter aqui
um deposito geral de todos
os productos de Mangueiras,
o colheja umbreza neste
sentido geral vendo si e
possivel esta aspiracao.

Renovando ainda umas
vez os protestos de minha
estima e apreço, com
respeito como

Coll. admirador

Edmundo de Albuquerque

195

BRRS 000 00 - ICE. 2. 93. 41

D. excoito

Ill^m Sr.

Francisco Procopio Lobato.

Com respeito a sua carta de 27 de Junho
 ultimo manda-me o Sr. Dr. Dir^o do Instituto
 declarar-me que a vacina contra a peste
 da mangueira e fornecida em caixas
 de 50 e 100 doses, a razão de 500 réis
 cada dose, mediante a remessa de um
 vale postal acompanhando o pedido.

O Instituto não fornece aquela para in-
 jeccão a qual poderá ser adquirida
 nos casos de instrumentos de cirurgia -
 Toda a correspondencia sobre o assumpto
 poderá ser endereçada a Caixa de Correos
 n.º 926 ou a rua Clapp 17.

Saudações.

D. J. Pedron

DIRECTORIA
DE
CONTABILIDADE

n. 3748

2.ª Secção

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

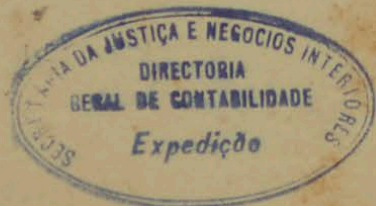
Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1908

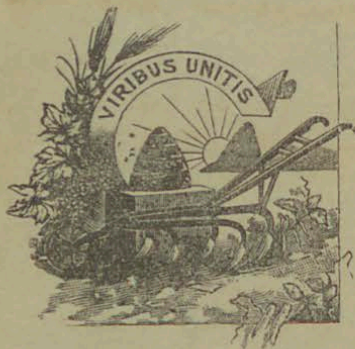
Autorizando o pagamento das contas que acompanharam o vosso officio sob n.55 de 27 do mez findo, na importancia total de 6:616\$268, chama vossa attenção para o disposto na circular n.354 de 30 de janeiro de 1907, em virtude da qual devem ser adquiridos nas casas que têm contracto com este Ministerio os artigos necessarios ao fornecimento do Instituto sob vossa direcção.

Saude e Fraternidade.

Augusto Baray de Sa

Sr. Director do Instituto Oswaldo Cruz.





Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16-1-1897

N.º 12/2143 Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1908

Foi entregue a colleccão de
carrapatos em 7-8-'08

R. da Alfandega 102 e General Camara 105

Caixa do Correio n. 1245

End. Teleg.—“AGRICULTURA”

TELEPHONE 1416

M.º Sr. Dr. Gonçalves Cruz
D. D. Director do Instituto Oswaldo Cruz.

O portador desta é o nosso empregado o Sr. José Lopes de Azevedo Costa a quem peço vos o favor de entregar a colleccão de "Carrapatos" que V. Ex.^a teve a gentileza de pôr a disposição desta Sociedade.

Agradecendo sublevo-me com a mais alta estima e consideração

de V. Ex.^a

M.º Ant.º Obig.^o

Américo Raymundo

2.º Secretario.

Tres Ilhas, 18 de Agosto de 1908.

R. em carta de 25/8/08

Carssaldo.

Não se' no meu nome como no de
alguns fazendeiros aqui em Tres Ilhas, muito
pedir-te o favor de me enviar alguns vidros
de vaccina contra a peste murgueira do gado,
que aqui tem feito algumas victimas. A
drecção aqui para Tres Ilhas e' Est. Ferro Com.
municipal Rio das Flores, seguindo de Cachoeira.
Agradecendo-te antecipadamente o favor
sou e com sempre o ex-colleg e amigo
obrigado

Atthos de Thoiny

Resposta, ligando a condição do fornecimento -

R em 27 8 - 08

Piumby, 12 de Agosto de 1908

Ex. mo Sr. Dr. Ronaldo Cruz, M. S. Director do
Instituto de Minas

O abaixo assinado fazendeiro pertencente ao termo de
Piumby (Oeste de Minas) tendo sciencia da distribui-
ção de vaccina contra a peste de manceira (carbunculo sym-
ptomático), pede a V. Ex.ª se digna conceder-lhe vaccina fr.
tuberculosa.

Seu mais, de V. Ex.ª criado e admirador
Francisco Leonel da Silva.